

ADRIANE KNOBLAUCH
ALESSANDRA BISCAIA DE ANDRADE
MIRIAN L. MAZZARDO DANTAS (Orgs.)



XXXIV SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E
EXTENSÃO – SEPE 2023
SETOR DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS:
DIÁLOGOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM
MUNDO MELHOR

ANAIS

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP) UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DO CAMPUS REBOUÇAS

U58 Universidade Federal do Paraná. Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e
Extensão (34. : 2023 : [Curitiba. PR])
Anais da 34. Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão – SEPE. Educação e
direitos humanos : diálogos para a construção de um mundo melhor. Adriane
Knoblauch ; Alessandra Biscaia de Andrade ; Mirian L. Mazzardo Dantas
(orgs.). [Curitiba] : UFPR / Setor de Educação / SEPE, 2023.
1 recurso on-line : PDF

ISBN: 978-65-5458-206-3

1. Educação – Estudo e ensino. 2. Universidades e faculdades – Pesquisa
– Congressos. I. Knoblauch, Adriane. II. Andrade, Alessandra Biscaia de. III.
Dantas, Mirian L. Mazzardo. IV. Título.

CDD 370.7

Bibliotecária: Maria Teresa Alves Gonzati CRB-9/1584

DIREÇÃO DO SETOR DE EDUCAÇÃO

Diretor: Marcos Alexandre dos Santos Ferraz

Vice-diretora: Fernanda Silva Veloso

COMISSÃO ORGANIZADORA DA SEPE 2023

Coordenação: Prof^a Dra. Nádia Gaiofatto Gonçalves – DTPEN

Prof^a Dra. Adriane Knoblauch – DTPEN

Prof^a Dra. Andréa Bezerra Cordeiro – DEPLAE

Dra. Cinthya Vernizi Adachi de Menezes – Representação dos Técnicos-Administrativos

Daniel Mittelbach – Unidade de Comunicação e Eventos (apoio)

Prof^a Dra. Gabriela Schneider – DEPLAE

Prof^a Dra. Valéria Floriano Machado – DTFE

Prof^a Dra. Yanina Micaela Sammarco – DTFE

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof^a Dra. Adriane Knoblauch

Prof^a Dra. Valéria Floriano Machado

Prof^a Dra. Yanina Micaela Sammarco

Alessandra Biscaia de Andrade (doutoranda PPGE – UFPR)

Amanda da Silva Coraiola (doutoranda PPGE – UFPR)

Dra. Andrea Polena (PPGE)

Cristina Elena Taborda Ribas (doutoranda PPGE – UFPR)

Dhaiene de Jesus dos Reis Bruno (doutoranda PPGE – UFPR)

Fernanda Post de Carvalho Luiz (doutoranda PPGE – UFPR)

Geraldo Becker (doutorando PPGE – UFPR)

José Henrique Piãotquewicz (mestrando PPGE – UFPR)

Kátia Cristina Sommer Schmidt (doutoranda PPGE – UFPR)

Leniara Pellegrinello Camargo (doutoranda PPGE – UFPR)

Luzilete Falavinha Ramos (doutoranda PPGE – UFPR)

Mirian L. Mazzardo Dantas (mestranda PPGE – UFPR)

Raphael Demóstenes Cardozo (doutorando PPGE – UFPR)

Rozane Marcelino de Barros (doutoranda PPGE – UFPR)

Silmara Maria de Lima (doutoranda PPGE – UFPR)

Simone Aparecida Milliorin

Stefany Cris Pereira (mestranda PPGE – UFPR)

MONITORIA

Aline de Souza

Ana Beatriz de Mello

Ana Gabriella Fatel Lima

Andréia Smyk

Anelise Teixeira Ramos

Angélica de Melo de Souza

Anny Ketlyn Vedor Plaza

Ariadne Sabino da Silva

Ariana Maria Sayuri da Silva Kanadani
Beatriz Camargo Aranha Negrello
Bianca Rios
Bruno Maciel da Silva
Carolina Tiemy Cirino Ono
Daiane Aparecida Neneve Romagna
Débora Andreina Regis de Lima da Silva
Eduarda Fernanda Dalgallo dos Santos
Eduarda Vidal Carvalho
Fernanda Tieme Iwaya
Flavia Caroline Cruz Bevilacqua
Flaviele Amaral Barros
Flavio Marcelo Coneglian
Franciele Mendes do Amaral
Frankly da Silva Lima
Gabriel Silva Maticolli
Giovana Costa Pinto
Giovanna Cordeiro
Giulia Soares
Heloisa da Silva
Isabel Cristina Zanon
Isabele Cristina Paixão Heuko
Isabelle Cristina Salomão
Jéssica Nateline Burcoski
Jhulian Rodrigues Gobbi
Julia Rochinski Mella
Ketrin Gabrielle de Chaves Ziemer
Laila Cecilia Oliveira Ribeiro Dos Santos
Laryssa Vitoria Ribeiro
Lecticia Maria Monteiro Twardowski
Lorena Maria Iachenski
Lucas Macedo Cunha
Lucineide Pereira
Marcela Bahia de Souza
Maria Beatriz Marroche da Silva
Maria Eduarda Santa Cruz da Silva Otaviano
Maria Vitoria da Silva
Matheus Vinicius de Souza Batista
Mayara Ramina Wolf
Naiary Kaueny Calazans Guimaraes
Naidarani Emilin dos Santos Quincozes
Nicole Aleksandra Maciel
Nicolle Ramos Camargo
Pamela Cristina Xavier de Camargo Wotroba
Rafaela Torres Botega
Raiany dos Santos da Silva
Raíra Taynara Barbosa Gonçalves
Raphaely Caroline Putrique Silva
Sandra Aparecida Santana
Sara Mariana Vitor

Sarah Talita dos Santos
Suelen Cristina Falcade Strapasson
Thaís Bernardi Fagundes
Victoria Cristina Rodrigues Flach

A revisão gramatical e ortográfica é de responsabilidade dos autores e autoras dos resumos.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
CONFERÊNCIAS	9
COMUNICAÇÃO ORAL.....	10
MINICURSOS	90
MESA REDONDA	126

APRESENTAÇÃO

Neste ano em que se comemora o cinquentenário do Setor de Educação da UFPR, é motivo de orgulho a essa Comissão Organizadora da XXXIV Semana de Ensino Pesquisa e Extensão - SEPE apresentar, aqui, os resumos dos trabalhos que integraram o evento.

A XXXIV SEPE ocorreu entre 15 e 20 de maio de 2023 e teve 718 inscritos. Assim, ao longo daquela semana, estudantes de graduação e pós-graduação atendidos pelo Setor de Educação, professores da Universidade, de outras instituições e da educação básica, estudantes do ensino médio e comunidade em geral participaram intensamente das atividades.

A programação contou com a conferência de abertura “Educação e Direitos Humanos: diálogos para a construção de um mundo melhor” com a Professora Doutora Roseli Fischmann (USP), 10 mesas redondas, 33 minicursos/oficinas, 23 sessões de comunicação oral abarcando 96 trabalhos, lançamento de livros. A conferência de encerramento contou com a presença do advogado, ativista e ex-presidente do Conselho Nacional de Direitos Humanos, Darci Frigo da ONG Terra de Direitos, com o tema “Direitos Humanos e democracia: desafios para defender direitos humanos em tempos de violência e ódio”. O evento ainda contou com apresentações artísticas na abertura e no encerramento.

Além do espaço arte-educação para expressão das identidades, da visita guiada ao Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação e ao Arquivo Histórico-Administrativo do Setor de Educação e da mostra de produtos artesanais, com o intuito de tornar a SEPE um momento de aprendizado e de acolhimento e inclusão, nesta Semana também se promoveu uma nova atividade desafiadora: a mesa das crianças e adolescentes discutindo sobre Direitos Humanos, intitulada “Escutando Crianças e Adolescentes na SEPE”. Além disso, no sábado houve atividades planejadas especialmente para bebês e crianças pequenas.

Esta foi a primeira SEPE presencial depois dos dois anos de isolamento social imposto em decorrência de pandemia de COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2; isolamento recomendado pela OMS e adotado em escala global para evitar a propagação do vírus e faticamente combatida por alguns setores da sociedade brasileira. A UFPR, em atenção às produções científicas, atendeu às recomendações e todas as suas atividades ocorreram de

forma remota, assim como as SEPE's. Vale destacar ainda, que o período da pandemia acirrou as desigualdades sociais e intensificou os fortes ataques à democracia e aos direitos humanos, identificados desde anos anteriores. Nesse contexto, e em lembrança aos 75 anos da Declaração Universal dos Direitos humanos, o tema escolhido oportunamente para aglutinar as discussões e provocar a participação de diferentes grupos sociais foi “Educação e Direitos Humanos: diálogos para a construção de um mundo melhor”.

Como já frisado, neste ano, 2023, comemora-se o cinquentenário do Setor de Educação da UFPR: cinquenta anos dedicados à formação de professores, professoras, pedagogos, pedagogas, pesquisadores e pesquisadoras - sensíveis às transformações sociais e aos desafios constantes - frente à construção de uma sociedade democrática, destacando-se uma trajetória institucional de compromisso pela defesa da educação pública, laica, justa, inclusiva e socialmente referenciada, compromisso reiterado pela realização da XXXIV Semana de Ensino Pesquisa e Extensão.

Assim, foi com a intenção de promover o diálogo efetivo com a sociedade civil que as atividades desenvolvidas no evento buscaram não apenas divulgar o conhecimento produzido na universidade, mas também incitar atores sociais a reivindicar a cidadania – crítica, reflexiva e ativa; ciosas e ciosos de que o processo formativo deve ocorrer de forma dinâmica por meio da indissociável relação entre ensino, pesquisa e extensão. Que os trabalhos aqui reunidos fomentem “diálogos para a construção de um mundo melhor”.

Adriane Knoblauch

Valéria Floriano Machado

Yanina Micaela Sammarco

(pela comissão organizadora)

CONFERÊNCIAS

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

“Educação e Direitos Humanos: diálogos para a construção de um mundo melhor”. Professora Dra. Roseli Fischmann – USP

LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=2AFxBq91ZY>

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

“Direitos Humanos e Democracia: desafios para defender direitos humanos em tempos de violência e ódio”. Darci Frigo – ONG Terra de Direitos, advogado, ativista e ex-presidente do Conselho Nacional de Direitos Humanos

LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=pCer0XykJ8E>

COMUNICAÇÃO ORAL

SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

DTPEN - Departamento de Teoria e Prática de Ensino

FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau

GEPEPECOE - Grupo de Estudos e Pesquisa - Pedagogia, Complexidade e Educação

IFPR - Instituto Federal do Paraná

NPPD - Núcleo de Pesquisa em Publicações Didáticas

PEB - Professor de Educação Básica

PPGCM - Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e em Matemática

PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PIBIC - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica

PMC - Prefeitura Municipal de Curitiba

PPGE - Programa de Pós-Graduação em Educação

SIPAD -

SME - Secretaria Municipal da Educação

UNESPAR - Universidade Estadual do Paraná

UFPR - Universidade Federal do Paraná

UFV - Universidade Federal de Viçosa

UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

EIXO 1

EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

A DURA REALIDADE INFANTIL: DO GUETO DE LODZ AOS DIAS DE HOJE

Francileli Benedetti – SME
Simone Marquito Caetano – SME

RESUMO

Após o convite para realização de um intercâmbio entre uma determinada escola da Rede Municipal de Educação de Curitiba e uma escola localizada em Israel desenvolveu-se uma sequência didática de caráter interdisciplinar com estudantes dos 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental envolvendo oficinas que são realizadas no tempo ampliado. O objetivo foi discutir com os estudantes a realidade de crianças que estiveram confinadas no Gueto de Lodz durante o Holocausto e compará-la a realidade de crianças que vivem em situação de vulnerabilidade na sociedade brasileira no tempo presente. Para isso foram utilizados materiais produzidos pelas próprias crianças do gueto em que relatam sua experiência com o trabalho para sobreviverem e documentos oficiais que amparam crianças e adolescentes no Brasil, além de dados estatísticos que mostram os índices de crianças brasileiras vivendo em situação de vulnerabilidade. A partir daí foram desenvolvidas atividades na área de leitura e escrita, ciência e tecnologia e práticas artísticas. Para além das atividades desenvolvidas houve também um produto final que culminou em uma cena teatral construída a partir das informações apreendidas pelos estudantes bem como pelas pesquisas que realizaram ao longo do processo. A cena teatral foi apresentada na bienal de artes promovida pelo município e também representou a escola na Olimpíada de Filosofia da UFPR, no mesmo ano. Os trabalhos plásticos desenvolvidos pelos estudantes foram enviados para uma exposição na escola israelense, da mesma forma que os estudantes desta escola enviaram trabalhos relacionados às suas impressões acerca da vida no gueto. Esse relato de experiência traz como resultado o envolvimento dos estudantes com o tema trabalhado e a ampliação de suas percepções para a realidade de outras crianças que estão no entorno e que vivem em situação de vulnerabilidade seja pelo abandono, pela fome, pelo trabalho infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Séries Iniciais; Trabalho Infantil; Direito das Crianças; Linguagens Artísticas; Holocausto

A PRÁXIS DO PEDAGOGO SOCIAL NO CREAS/ PINHAIS: CONTRIBUIÇÕES FRENTE À GARANTIA DE DIREITOS

Maria Izabel Gonella - Servidora Pública Municipal de Pinhais

RESUMO

Um dos principais objetivos do trabalho pedagógico no Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS) é utilizar-se das ferramentas da Pedagogia Social e da Educação como aporte para o processo de superação dos direitos violados das famílias atendidas por este serviço. Neste sentido, surgiu a necessidade da criação de um Grupo de apoio visando fortalecer a Função Protetiva da Família e a mudança de padrões de comportamento que levaram às situações de risco, violência e vulnerabilidades. Este grupo iniciou-se em novembro de 2022 e é realizado pela pedagoga social e psicóloga, mensalmente. As temáticas são pensadas a partir do levantamento das demandas apresentadas pelos técnicos, Assistente Social, Psicólogo e Pedagogo que acompanham estas famílias e pelas próprias participantes. Durante os grupos, estas mães são levadas, não somente, a refletirem sobre os fatores de desproteção no contexto familiar, mas também, quanto aos fatores de proteção, exercício da cidadania, despertando nelas o desejo por mudanças, melhoria em suas condições de vida e rompimento com o ciclo de violência. Como referencial teórico, busca-se nas obras de Paulo Freire e de Edgar Morin conhecimentos que possam ressignificar esta práxis pedagógica no âmbito da assistência social. Por fim, identificamos que estes encontros têm contribuindo para que estas mães, a partir do conhecimento adquirido e da troca de experiências, se sintam acolhidas, fortalecidas quanto à tomada de decisões, apresentando posturas mais positivas frente a realidade vivida.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia Social; Cidadania; Superação dos direitos violados.

AUDIOBIOGRAFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OS REGISTROS E OS SIGNIFICADOS DA MÚSICA NA HISTÓRIA DE VIDA DOS IDOSOS DA UAPI/UNESPAR.

Lydio Roberto Silva – Unespar
Gislaine Cristina Vagetti - Unespar

RESUMO

O crescimento da população idosa no mundo e no Brasil é uma realidade que se caracteriza em meio à invisibilidade e o isolamento social, aspectos estes que podem favorecer ao adoecimento físico e psicossocial da pessoa idosa. (VAGETTI *et al*, 2022). Neste contexto, segundo Pinto e Nery (2017) ocorre um processo de seletividade nas relações pessoais e atividades, comportamentos estes que atuam como forma de preservação e bem-estadas pessoas idosas. Por este viés, a perspectiva da educação não-formal parece ser um conduto que permite a aprendizagem 'no mundo da vida' (GOHN, 2006), visto que é processo de escolha e também seletivo da pessoa idosa. Assim, a educação se torna uma lente para que se compreenda o ser humano enquanto ser histórico e social. Objetivo: Apresentar um relato de experiência sobre as atividades educativo-musicais que aconteceram em encontros educacionais não-formais na Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UAPI) da Universidade do Estado do Paraná (UNESPAR) em Curitiba, Paraná. Método: Intervenções educativo-musicais com 1h30min de duração, realizadas no Campus II/Curitiba da UNESPAR com os participantes da UAPI; audição e contextualização de obras musicais em relação às histórias de vida das pessoas idosas; registros de impressões, aspectos das memórias socioculturais, emoções, compartilhamento de significações e ressignificações por meio de depoimentos oralizados. Resultados: Os participantes manifestaram bem-estar com a dinâmica dos encontros, relataram que foi possível revisitar sonoridades e imagens que há muito estavam esquecidas e que eram importantes em suas histórias de vida. Conclusão: As atividades educativo-musicais vivenciadas e estruturadas sob a forma de audiobiografia, permitiram às pessoas idosas da UAPI refletir suas existências históricas e culturais a partir da música, contribuindo para a reflexão e conscientização sobre suas referências, suas vozes e sonoridades, presentes e ativas no mundo.

PALAVRAS-CHAVE: audiobiografia; música; pessoas idosas; educação não-formal.

BUNIA FINKIEL: O OLHAR DA CRIANÇA SOBRE A HISTÓRIA DE UMA SOBREVIVENTE

Ana Paula Sales Galdino – SME

Helen Tatiane Peron – SME

Jaqueline Meri da Silva - SME

RESUMO

O presente trabalho se trata de um relato de experiência realizado em determinado Centro de Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Curitiba, com crianças do Pré e idades entre 4 a 6 anos. A experiência consistiu no desenvolvimento de uma sequência didática, pautada em referências como Hilary Cooper e Paulo Freire, partindo da História de BuniaFinkiel, uma das sobreviventes do Holocausto que veio para Curitiba após a guerra, promovendo discussões e atividades vinculadas à proposta da Educação em Direitos Humanos prevista pela mantenedora. Ao final do desenvolvimento dessa proposta pedagógica, observou-se que as crianças demonstraram muito interesse pelo assunto, que a maneira como Bunia foi tratada na escola, bem como a situação em que sua família foi obrigada a viver para sobreviver da morte, marcou as crianças, despertando nelas os mais diversos sentimentos. A sobrevivente mudou positivamente o comportamento e as interações entre crianças. A partir das diferentes vivências e relatos das mesmas, fomos buscando novas estratégias para dar continuidade ao projeto e manter o interesse e envolvimento da turma o qual se estendeu para as famílias. Vivenciamos no CMEI, o que Peter Lee define como empatia histórica, ensinando muito mais do que a superação do medo, mas também, perceber o outro, as diferentes vivências, modos de vida, sentimentos, respeito e superação. Ao avaliar o processo e os resultados dessa prática é possível afirmar que relatos pessoais ligados ao holocausto podem ser bons instrumentos para iniciar discussões acerca dos direitos humanos com crianças pequenas desenvolvendo nelas a empatia histórica e a alteridade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Holocausto; Educação em Direitos Humanos; Narrativas Pessoais.

DIREITO À CIDADE, À MEMÓRIA E AO PERTENCIMENTO A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DE INTERAÇÃO NA ESCOLA

Camilla de Sousa dos Santos
Graduanda em Ciências Sociais pela UFPR
Rafaela Berger Pereira
Graduanda em Ciências Sociais pela UFPR

RESUMO

Este trabalho resulta de uma atividade extensionista intitulada “Memórias e histórias da escola Zumbi dos Palmares: o uso de imagens na (re)construção da memória das histórias de luta da comunidade”, vinculada ao Projeto de Extensão “Direitos sociais, inovação e disseminação de memórias de luta na Vila Zumbi dos Palmares em Colombo - PR”, desenvolvido pelo Programa de Desenvolvimento Urbano e Regional (PDUR) da UFPR e financiado pelo Estado do Paraná por meio da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) através do Programa Universidade Sem Fronteiras (USF). Seu objetivo central consiste no resgate e registro das memórias da e na comunidade, a partir das experiências dos estudantes do Ensino Médio do Colégio Estadual Zumbi dos Palmares, compartilhadas nas oficinas de relíquias e lambes, realizadas nos espaços da escola e da Vila. Por meio dessas oficinas, concebidas a partir de um arcabouço teórico-metodológico sobre a memória de Maurice Halbwachs e o aspecto emocional das práticas de ensino de Paulo Freire, apreendemos o processo de recuperação e construção da memória no ambiente escolar, observando a experiência conforme bell hooks e a interação de Georg Simmel. As conclusões obtidas tangenciam a centralidade da interação na produção e recuperação da memória na escola, além da importância da memória coletiva para a consolidação do pertencimento dos sujeitos a uma comunidade. De antemão, os encaminhamentos futuros desta pesquisa são as múltiplas possibilidades de análises contidas nesta experiência, como os desdobramentos da memória relacionados à ascensão de novas linguagens na comunicação, especialmente na era da inovação.

PALAVRAS-CHAVE: Sociologia Urbana; Ocupações Urbanas, Direito à Cidade, Educação; Memória.

EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS NA APLICAÇÃO DA DICUMBA

Talita Gabriela Cividini

Isabelly Ruvinski

Everton Bedin

UFPR , departamento de Química

RESUMO

Este trabalho objetiva demonstrar como o movimento dialético da metodologia Dicumba (Desenvolvimento Cognitivo Universal-Bilateral da Aprendizagem) possibilita ao estudante aprender via o que lhe é interessante, respeitando o tempo e os limites de sua aprendizagem. A Dicumba visa o aprender pela pesquisa, seguindo alguns passos. Inicialmente, sonda-se o tema de interesse do aluno, relacionando-o posteriormente com a química, através de algumas perguntas, as quais dão direcionamento ao aluno para que realize uma pesquisa científica. Ao término, com a pesquisa científica, o aluno apresenta a relação entre a química e o seu interesse, e o docente (re)significa os conteúdos científicos emergidos. Assim, além de garantir o direito do aluno a aprender por meio daquilo que julga interessante, a aprendizagem torna-se autônoma e conexa ao contexto. Esse Estudo, de abordagem qualitativa procedimento participante, foi desenvolvido por alunos do PIBID/Química em uma escola estadual na cidade de Curitiba, abrangendo três turmas de Ensino Médio. Os dados, constituídos por meio da observação e da conversação com os alunos, revelam que a ação das Pibidianas em relacionar o conteúdo científico com o tema escolhido por eles, assegura o respeito pelo direito a aprender, trabalhando com a troca de saberes entre pares na promoção da desconstrução de uma ideologia hierárquica. A Dicumba, além de garantir a aprendizagem centrada no aluno, respeitando-o como pessoa, assegura que ele compreenda a ciência em suas especificidades. Por exemplo, vários alunos escolheram Música ou a aplicação dela através de instrumentos, onde se relacionou com a composição química de hormônios liberados no cérebro e o comportamento desses no organismo. Isso revela que as Pibidianas propiciaram um ambiente seguro de aprendizagem socio-científica centrada no aluno, reforçando o respeito à dignidade humana e repassando os valores de compreensão, solidariedade e liberdade pregados pela educação brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Dicumba; Direitos Humanos; Ensino de Química; PIBID.

ESTUDANTES DE PEDAGOGIA E RELIGIÃO: ALGUNS APONTAMENTOS

Helena Medeiros Pires
UFPR

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar um perfil social, econômico e cultural dos estudantes de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná que ingressaram em 2022, com destaque para as questões religiosas. Os dados aqui apresentados fazem parte de uma pesquisa de Iniciação Científica que está articulada ao projeto de pesquisa Formação de professores e diversidade religiosa. Os dados foram coletados em novembro de 2022, a partir de um questionário online respondido por 78 estudantes com questões sobre a origem socioeconômica, informações pessoais, com relação à escolha de curso, hábitos culturais, gênero, sexualidade, questões familiares e religiosas. A análise foi construída com base nos estudos de Pierre Bourdieu sobre a influência do *habitus* no indivíduo. O perfil encontrado afirma que as estudantes de Pedagogia da UFPR são majoritariamente mulheres, heterossexuais, jovens na faixa etária entre 18 e 20 anos e com renda familiar entre 2 e 4 salários-mínimos. Em sua maioria, cursaram a educação básica em escolas públicas. Em relação à vivência religiosa, a maior parte não possui nenhuma religião, seguida de católicas e evangélicas. Esse dado chama bastante atenção ao comparar com o perfil que foi traçado em 2012 dos ingressantes em Pedagogia naquele ano. Em 2012, apenas 3,89% dos estudantes afirmaram não seguir nenhuma religião, ao passo que em 2022 esse número sobe para 30,76%. O próximo passo da pesquisa será tentar entender os motivos de tal alteração e como essa mudança afeta na aprendizagem para a docência.

PALAVRAS-CHAVE: Religião; Formação de Professores; *Habitus*; Estudantes de Pedagogia.

LEI N° 12.990/14: SERVIDORAS TÉCNICA-ADMINISTRATIVAS NEGRAS E NEGROS NA UFPR

Mateus Camilo dos Santos
Paulo Vinicius Baptista da Silva
UFPR

RESUMO

Este artigo tem como objetivo compreender os mecanismos institucionais da Universidade Federal do Paraná (UFPR) de operacionalização da Lei n° 12.990 de 2014, que reserva 20% das vagas de concursos públicos para as pessoas negras. Para tanto, foram analisados os editais, planilhas e Diários Oficiais da União disponibilizados, de forma virtual, pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da Universidade Federal do Paraná (PROGEPE/UFPR). Com tais informações, é questionada: i) a quantidade de vagas ofertadas para a Lei n° 12.990/14 em contraste com a oferta de vagas para ampla concorrência; ii) a quantidade de pessoas autodeclaradas negras que disputam essas vagas; e iii) quantas pessoas negras são classificadas e quantas são chamadas para assumir os cargos do concurso. A análise do material demonstrou um pequeno impacto em relação à equidade racial do quadro de servidoras e servidores da Universidade Federal do Paraná, especialmente, da categoria técnica-administrativa.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Afirmativas; Racismo; Cotas Raciais; Direitos Humanos; Administração Pública.

NEUROCIÊNCIA E DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DAS CRIANÇAS

Sariah Fracassi Fabrica Garcia Bartolo
Estudante de pedagogia - UFPR

RESUMO

Minha apresentação oral tem como base o livro “O cérebro da criança” do dr. Siegel e da dra Bryson, bem como o livro “crianças dinamarquesas” das escritoras Alexander e Sandahl. Esse trabalho visa auxiliar pais e profissionais da área da saúde e educação que trabalham com crianças, a compreenderem uma parcela de como funciona o cérebro das crianças, para melhor favorecer o seu desenvolvimento cognitivo e emocional. Utilizarei dois livros como embasamento científico para reger minha oratória e, apresentarei três exercícios práticos, como sugestão, para fazerem com as crianças, a fim de atribuir resiliência e empatia na formação destas. Como problemática levanto algumas perguntas. Como tem sido nosso comportamento como profissionais e pais perante as crianças? Temos agido com respeito e gentileza ou com indiferença e arrogância? Quais registros temos criado nas crianças a nossa volta? O ambiente, as pessoas, as mídias, a forma com que as emoções são tratadas, impactam a forma em que agirão na vida adulta. Crianças que não sabem identificar e nem têm a liberdade de expressar o que estão sentindo podem se sentir desconectadas do que realmente sentem, bem como sentir um vazio e insatisfação profunda ao passarem pelas diversas decisões da vida, pois como saber o que querer se não sabem o que sentem. A partir destas problemáticas apresentarei três sugestões de exercícios, para desenvolver empatia e inteligência emocional nas crianças, tiradas do livro “Crianças dinamarquesas”. A inteligência emocional é construída, assim como a inteligência cognitiva. A coleta de dados para a produção deste trabalho foi por meio de estudo pessoal

PALAVRAS-CHAVE: Neurociência; Emoção; Inteligência emocional.

PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE O BULLYING ESCOLAR: CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE MENSURAÇÃO

Rafael Douglas Cavalheiro, Setor de Educação, UFPR
Loriane Trombini Frick, Setor de Educação, UFPR

RESUMO

Pesquisas nacionais e internacionais tentam entender o bullying e suas implicações, as quais parecem estar cada vez mais consolidadas nas escolas, envolvendo tanto alunos quanto corpo docente. Sendo o professor um mediador de conflitos e situações de violência na sala de aula, o bullying um fenômeno multicausal e o ensino médio uma etapa que não possui tanto destaque em pesquisas relacionadas ao assunto no Brasil, levanta-se a necessidade da discussão sobre a importância da percepção docente e dos estudantes do ensino médio para medidas de combate e enfrentamento a esse tipo de violência. Para identificar e avaliar tais percepções, se fazem necessários instrumentos adequados. Assim, este estudo objetiva relatar o processo de construção de um instrumento para identificação das percepções de docentes sobre o bullying escolar no ensino médio. Este trabalho faz parte das atividades desenvolvidas na iniciação científica. Revisão de literatura inicial demonstrou que os estudos que investigam as percepções docentes sobre o fenômeno utilizam diferentes instrumentos (quantitativos e qualitativos) e que não há um consenso sobre o mais adequado para o contexto brasileiro, evidenciando a importância de se criar um instrumento que possibilite identificar as tais percepções. Sendo assim, pretende-se apresentar no relatório final as evidências de validade baseadas na avaliação dos juízes para o instrumento de identificação das percepções docentes e entrevistas com o público-alvo da pesquisa. Estas etapas são de fundamental importância na validação de um instrumento para que possa ser disponibilizado para a comunidade escolar e posteriormente mensurar os resultados para criação de estratégias de combate a violências sistemáticas.

PALAVRAS-CHAVE: bullying; professores; violência; adolescentes; avaliação; instrumento.

EIXO 2

DIVERSIDADE, GÊNERO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

DISCURSOS SOBRE MASCULINIDADE NA AULA DE CIÊNCIAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS MATERIAIS DO AULA PARANÁ

Fernando José da Silva
Mestrando, PPGE - LiCorEs - UFPR

RESUMO

A escola é um local onde discursos são produzidos. Sabendo que há relações de força na produção de discursos, o professor é aquele que na sua posição-sujeito estabelece as condições de produção dentro da sala de aula. Quais seriam os discursos produzidos por um professor de Ciências que recebe materiais prontos para sua aplicação? Esta apresentação tem como objetivo realizar a análise de uma aula da disciplina de Ciências de materiais disponibilizados para professores da rede estadual do Paraná em 2021 (naquele tempo conhecido como materiais do Aula Paraná). A aula selecionada aborda o conteúdo sobre o Sistema Endócrino para o 8º ano do Ensino Fundamental, e nela procura-se desvelar discursos sobre o masculino. Fundamentando-se na Análise de Discurso de linha francesa como referencial teórico metodológico, é proposta a análise do ponto de vista do professor-autor, capaz de promover o discurso polêmico para romper com o discurso autoritário presente na linguagem das aulas de ciências, criando oportunidades para possíveis polissemias. Como resultados, é possível detectar que a prática do professor-autor dentro do local de formação discursiva da sala de aula permite o deslizamento de sentidos compreendendo as memórias discursivas dos sujeitos. Este exercício de análise faz parte da dissertação sendo construída pelo autor vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) linha Linguagem, Corpo e Estética (LiCorEs) da Universidade Federal do Paraná (UFPR),

PALAVRAS-CHAVE: Análise de discurso. Polissemias. Biologização. Escola.

FORMAÇÃO DOCENTE EM PEDAGOGIA: REFLEXÕES PRELIMINARES SOBRE OS ENTRELAÇAMENTOS ENTRE RAÇA, SEXUALIDADE E GÊNERO

Arlane Queiroz Pereira

Mestranda em Educação pela UFPR

MeggRayara Gomes de Oliveira

Professora adjunta no setor de educação e professora no PPGE na UFPR.

RESUMO

Para Guacira Lopes Louro, com base nas teorizações foucaultianas, a escola é um lócus de captura e reprodução dos regimes de verdades, cuja função consiste em interpelar discursivamente e institucionalmente os indivíduos, visando agir na produção de subjetividade e condução dos desejos, sempre relacionado à norma, explicitamente binária e cis heterossexual. A partir de tais considerações, podemos interpretar que a proliferação do discurso em torno deste assunto na escola não foi silenciada, mas pautada de modo a produzir subjetividades na lógica cis heteronormativa orientada a partir dos princípios da branquitude heterossexual, cisgênero e cristã. Portanto, existe uma presença constituída na ausência, uma vez que o não dito se encontra explicitado como sendo a ordem natural das relações. Diante disso, o presente estudo em desenvolvimento vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação da UFPR na linha de pesquisa Diferença, Diversidade e Desigualdade Social em Educação tem como objetivo discutir as categorias de raça e gênero na formação docente inicial no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná - campus Paranaguá, com vista na análise das percepções sobre Gênero e sexualidade de docentes responsáveis pela formação de futuras/os educadoras/res da região, a partir da coleta de dados por meio de entrevista semiestruturada. Este estudo possuirá caráter qualitativo com direcionamento teórico-metodológico dos estudos de gênero pós-estruturalista e dos estudos raciais de orientação interseccional para à compreensão das múltiplas opressões que não são somadas ou hierarquizadas, mas são compreendidas como indissociáveis, resultando em diferentes proporções de desigualdades e experiências.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente; Pedagogia; Gênero e Raça.

DIÁLOGOS ENTRE MÃES E FILHAS: UM ESTUDO SOBRE A EDUCAÇÃO NOS LARES MENONITAS EM CURITIBA NAS DÉCADAS DE 1970 E 1980.

Eliane MaassCirqueira - UFPR
Dr^a Samara Mendes Araújo Silva - UFPR

RESUMO

A pesquisa tem como objeto de estudo a educação e a transmissão da cultura menonita entre mães e filhas nas décadas de 1970 e 1980 em Curitiba. Esse grupo migrou da Europa para o Brasil no início do século XX, e uma parte deles se instalou nos bairros Boqueirão e Xaxim. O objetivo é entender a relação entre mães e filhas e, a relação dessas mulheres com os valores e ensinamentos cristãos da comunidade. Analisando as publicações do periódico menonita *Bibelund Pflug* é possível observar um modelo de mulher defendido no contexto da comunidade, qual seja, boa mãe, boa esposa, cuidadora do lar e ativa na igreja. A mulher menonita deveria agregar todas as “qualidades essenciais” de uma “boa mulher”, e, ainda ser fiel aos ensinamentos da religião menonita, e, preservar a cultura e as tradições, assegurando a longevidade da comunidade. Como fontes escritas ainda são relevantes os livros comemorativos da imigração menonita, analisados como “fontes testemunhais”. A fonte oral está presente através de entrevistas com as mulheres menonitas, filhas de imigrantes da geração que veio da Rússia para o Brasil em 1930. A História da Educação une-se à História Cultural e a História das Mulheres para auxiliar na compreensão dos mecanismos de ensino e aprendizagem da educação menonita entre as três gerações pesquisadas. Os resultados esperados são a preservação dos valores cristãos nas famílias menonitas, apesar de haver adaptações com relação ao idioma, às profissões e as tradições da comunidade. E essa conclusão será possível na observação do cotidiano dessas famílias que tiveram na educação de mães para filhas o seu esforço de preservação.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres; Educação; Cultura.

EIXO 3

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO, CULTURA E CURRÍCULO ESCOLA

A AVENTURA NA ESCOLA: POSSIBILIDADES A PARTIR DOS DOCUMENTOS NORTEADORES

Dilvano Leder de França – UFPR
Adair José Pereira da Rocha – UFPR
Valdomiro de Oliveira – UFPR

RESUMO

Ao longo das últimas décadas é notável o crescimento no número de praticantes de atividades de aventura na natureza, assim como o aumento do interesse midiático em torno deste tema. Percebe-se também uma maior oferta dessas vivências de Aventura nas aulas de Educação Física Escolar. Desde 2017 este conteúdo está presente nos documentos norteadores do ensino da Educação Física por meio da BNCC, que insere este conteúdo com o termo Práticas Corporais de Aventura. O objetivo do estudo foi analisar como a Aventura são tratadas nos documentos que norteiam o ensino da Educação Física em escolas da Rede Estadual do Paraná e no município de Curitiba. Trata-se de um estudo de revisão da literatura, como parte de pesquisa de doutorado em Educação na UFPR, incluindo estudos que tratam da presença da Aventura em documentos norteadores da Educação Básica, os quais foram publicados em periódicos compreendendo os períodos de 2015 a 2022. Foram identificados 4 estudos que tratam da temática, destes, 3 foram eleitos para contribuir no embasamento teórico (INÁCIO *et al.*, 2016; NICÁCIO, 2020; SEVERINO, PEREIRA e SANTOS, 2016). Trata-se também de um estudo documental, a partir da análise dos principais documentos norteadores do ensino da Educação Física no Paraná e em Curitiba. A análise dos documentos foi pautada nos artigos encontrados na literatura, e como teoria de base para a análise utilizou-se a Teoria da Complexidade. Os resultados indicam que as Práticas Corporais de Aventura têm sido tratadas de forma fragmentada e reducionista nos documentos norteadores, limitando possibilidades que a complexidade desta temática oferece. Conclui-se que a inclusão das Práticas Corporais de Aventura nos documentos norteadores representa um avanço no currículo, no entanto, é necessário repensar o modo como estas são tratadas nos documentos, a fim de possibilitar o desenvolvimento de habilidades relacionadas com as questões socioambientais.

PALAVRAS-CHAVE: base nacional comum curricular; currículo; educação; educação física escolar; práticas corporais de aventura.

A TRADIÇÃO ORAL BANTU E A SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PORTUGUES BRASILEIRO E A IMPORTÂNCIA DESSE SABER PARA O EDUCADOR

Luís José Malanga
Mestrando-PPGE/UFPR

RESUMO

As relações entre as línguas africanas, em particular as línguas bantu e o português brasileiro têm sido centro de crescentes estudos entre linguistas brasileiros desde o século XIX, de forma que entre os mesmos fala-se numa relação embrionária entre ambas. Nesse sentido. O presente trabalho objetiva compreender as relações entre as línguas bantu e o português brasileiro, o processo pelo qual se deu tal contato e refletir sobre a importância desse saber para o educador. O estudo teve início no âmbito do estágio nas séries iniciais do ensino fundamental do curso de Licenciatura em Pedagogia da UNILAB, e encontra-se em fase final. O mesmo apresenta-se como uma pesquisa bibliográfica realizada sobre argumentação, em que destacamos as grandes contribuições de alguns autores. Uma vez que o histórico colonial brasileiro propiciou o contato entre as línguas mencionadas. Este contato entre povos originários, colonizadores e escravizados africanos foi fundamental no processo de construção do português brasileiro, cujas singularidades são evidentes. Em nossas considerações finais podemos inferir que a relação histórico-cultural entre os povos bantu e o Brasil é evidenciado não apenas pela literatura, mas também pelos fortes traços linguísticos e culturais deixados por estes povos na formação da brasilidade. Infere-se igualmente que o estudo dessa relação embrionária tem contado com pouca participação de educadores, o que tem feito com que as discussões se restrinjam no seio de historiadores e linguistas. Consideramos igualmente necessário e urgente trazer este conhecimento para dentro da sala de aula. Pois, com um histórico de lutas afro-brasileiras, o desenvolvimento da consciência da indissociabilidade entre o português brasileiro e as línguas africanas pode contribuir como resistência à exclusão histórico-cultural africana e afro-brasileira no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Português Brasileiro, Línguas Africanas, Diversidade Cultural, Educação.

DICUMBA: ORGANIZANDO O TRABALHO DOCENTE E O CURRÍCULO ESCOLAR

Vitória S. de Freitas
Glaucio Martins
Kechili M. F. dos Santos
Everton Bedin
UFPR, Departamento de Química

RESUMO

O objetivo desse texto é apresentar uma forma didática de organizar o trabalho pedagógico e o currículo escolar por meio da metodologia ativa Dicumba (Desenvolvimento Cognitivo Universal-Bilateral da Aprendizagem), concentrando o desenvolvimento dos conteúdos de química a partir do interesse do aluno, visando o aprender pela pesquisa como o princípio educativo, permitindo ao aluno proatividade e liberdade. Esse relato emerge de uma ação do subprojeto Pibid/química/UFPR em uma escola pública no município de Curitiba. Esse estudo de ação participante, abordagem qualitativa e objetivo descritivo, relata, a partir de elementos interpretados de forma intuitiva do diário de bordo de três Pibidianos, bem como da observação *in loco*, a modelagem didática da ação Pibidiana a partir da Dicumba. Basicamente, a proposta da Dicumba é fazer com que o aluno escolha um tema de interesse, realize uma pesquisa universal sobre ele e socialize. O docente, sábio dos temas, faz relações com a ciência química por meio de questionamentos, que nortearão o aluno à pesquisa científica, onde estudará a química em seu tema de interesse. Feito a pesquisa, o aluno socializa em sala de aula, trazendo elementos científicos que são (re)significados pelo professor na promoção do conteúdo químico. Esse movimento na escola pública fez com que os Pibidianos (re)organizassem a prática pedagógica no viés da orientação, onde o aluno, como sujeito ativo e partícipe do processo, pesquisou, relacionou, socializou e argumentou sobre o conteúdo químico, aprendendo por meio da descoberta. Não diferente, a relação entre cultura (tema de interesse) e ciência (conteúdo químico) instigou os Pibidianos a pensarem o currículo por outra vertente, não mais engessado, no intuito de que a promoção da ciência química na Educação Básica faz sentido quando se encontra alicerçada ao contexto e ao interesse do aluno, porque, assim, ele participa de forma eficaz e se torna autor da própria formação.

PALAVRAS-CHAVE: Dicumba; Organização Curricular; Ensino de Química.

EDUCAÇÃO ESTÉTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PARÂMETROS PARA REFLEXÃO SOBRE O CURRÍCULO

Agnan Siqueira de Oliveira
UFPR

RESUMO

O estudo propõe uma justaposição entre o campo da educação em nível básico, com ênfase na educação infantil, e o campo das artes *executadas por profissionais*. Dessa justaposição, identificou-se duas maneiras principais de relação com o objeto artístico que, a partir do conceito de Max Weber, se desenvolveram em dois tipos ideais: o educando-espectador e o educando-artista. Em seguida, o estudo descreve, a partir do arcabouço teórico construído por Pierre Bourdieu, a trajetória de formação do capital cultural de cada um dos tipos ideais nas diferentes classes sociais, para ressaltar as diferenças econômicas que devem ser enfrentadas por uma concepção de currículo que vise diminuir as desigualdades entre aqueles que possuem mais acesso a bens culturais e aqueles que não possuem (quase) nenhum. Por fim, é apresentado um exemplo de atividade que materialize respostas aos resultados encontrados nas etapas anteriores, a saber: quanto mais rica a criança, maior o repertório que ela constrói em diferentes modalidades artísticas e em diferentes formas de expressão dentro de uma mesma modalidade, o que seria agravado pela ênfase que é dada em todo o ensino básico, mas principalmente na educação infantil, nas artes visuais. Nesse contexto, o conceito de *Letramento Cênico* é cunhado como um caminho possível de verticalização do trabalho com as artes cênicas na educação básica. A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma reflexão autobiográfica em relação com os estudos realizados nas disciplinas de Sociologia da Educação I, Educação Infantil: Concepções e práticas e Educação do Corpo e da Infância, frequentadas no 1º semestre de 2022, no Curso de Pedagogia presencial da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Artes do Corpo; Equidade

ESTUDOS DE CURRÍCULO: ASTRONOMIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Milena Galvani Rodrigues de Almeida
Gizele Iank Leite
Marcos Cesar Danhoni Neves
Matheus Pereira Postigo
Awdry Feisser Miquelin
UTFPR

RESUMO

Este trabalho expõe resultados parciais sobre possíveis dificuldades que professores possuem para o ensino de Astronomia. Para tanto foi realizada uma investigação com 12 docentes que participaram de um evento sobre astronomia em 2022, na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Ponta Grossa. A metodologia é qualitativa e para instrumento de pesquisa realizou-se um questionário com 15 questões, sete sobre formação e atuação profissional; 5 relacionadas ao ensino de Astronomia: lembrança de conteúdos durante sua formação, preparação para ensinar, reconhecimento de constelações, e temas que apresenta dificuldade; Três abordavam se o professor já havia visitado um planetário, qual, e a motivação da visita. Como principais resultados podemos apontar que 59% eram pedagogos, e do total, 67% formaram-se em instituição pública de ensino. Sobre conteúdos de Astronomia, 58% não lembram destes durante sua formação e 75% afirmam não estar preparado para ensinar. A questão em volta da relação de dificuldade a partir dos conteúdos listados de Astronomia pela Base Nacional Comum Curricular para o ensino fundamental, traz as constelações, mapas celestes e observação do céu como as mais apontadas com 9 votos, seguidas de ordem de grandeza astronômica e evolução estelar com 8 votos. Também se realizou uma análise documental das matrizes curriculares dos cursos de pedagogia das instituições públicas do Paraná e não foi identificada a Astronomia como uma disciplina específica ou como conteúdo específico nas ementas curriculares. A partir dos resultados conclui-se que a ausência de conteúdos durante a formação inicial corrobora para a insegurança e dificuldade destes profissionais, assim como, a falta de especializações na área, pois somente um docente possuía especialização relacionada ao ensino de Astronomia, deixando evidente a necessidade de mais pesquisas e discussões que busquem sanar as dificuldades e incentivar a formação continuada dos professores.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo; Ensino de Astronomia; Formação de professor.

INSERÇÃO DO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA BNCC, UM ESTADO DA ARTE DO CONHECIMENTO

Claudio Roger Rombaldi
Mestre em Educação - FURB

RESUMO

A pesquisa, parte da construção da dissertação de mestrado, foi desenvolvida na linha Educação, Cultura e Dinâmicas Sociais no PPGE-FURB, apresenta a construção Estado da Arte (EA) referente a temática “quais são as perspectivas e implicações curriculares e metodológicas da inserção da Educação Física na área das linguagens”. No processo de construção do EA considerou-se pesquisas do banco de dados da CAPES, para critérios de exclusão quantitativo e qualitativo, com análise bibliográfica na perspectiva de Foucault. Para a busca utilizamos os termos juntamente com o booleano da seguinte forma: “educação física escolar, BNCC” considerando publicações entre os anos 2018 e 2021. Neste estudo, analisamos as publicações referentes ao processo de inclusão do currículo de Educação Física na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Encontramos 204 artigos e 1 tese, estes foram submetidos a critérios de exclusão quantitativos de temporalidade, fator de qualidade, relação com o tema, fator de impacto e índice de vinculação da pesquisa, restando 12 artigos e 1 tese. Na sequência submetemos aos critérios qualitativos de exclusão, sendo analisado objetivos, metodologias e conclusão. Após essa análise restaram 5 artigos que foram submetidos a uma discussão crítica. Detectou-se que no processo de construção da BNCC houve rupturas nas discussões e elaboração, acarretando certa fragilidade no documento final. Com relação ao componente curricular Práticas Corporais de Aventura (PCA), percebe-se limitação de possibilidades, pois o conteúdo está vinculado apenas aos anos finais do ensino fundamental, com especificação de abordagem das PCA urbana voltadas aos sextos e sétimos anos e as PCA na natureza aos oitavos e nonos anos, ocasionando, dessa forma, incompatibilidade de trabalhar nos demais anos.

PALAVRAS-CHAVE: BNCC; educação física; educação e currículo.

MANUAIS ESCOLARES EM CIRCULAÇÃO NA GUINÉ-BISSAU

Ró Gilberto Gomes Cá - Discente do PPGE/NPPD - UFPR/CAPES
Tânia Maria F. Braga Garcia – Docente PPGE/NPPD - UFPR/CNPq

RESUMO

Relata estudo exploratório realizado para a elaboração de Dissertação no Curso de Mestrado do PPGE/UFPR, vinculada ao Núcleo de Pesquisa em Publicações Didáticas. O objetivo da pesquisa é estudar livros didáticos que circulam na Guiné Bissau. A problemática foi construída em torno da importância que os manuais têm nas culturas escolares dos diferentes países e das funções que cumprem nessas culturas. O intuito é compreender as relações entre a escolarização no país e a existência de ações educativas voltadas aos manuais escolares. No estudo exploratório, o procedimento metodológico utilizou a pesquisa documental, realizando-se busca de livros utilizados no país e trabalhos acadêmicos sobre o tema. O resultado evidenciou poucas produções sobre o tema disponíveis nas redes virtuais. Também o acesso aos livros foi restrito, obtendo-se uma cópia da obra *História dos Avós*, de Maria do Carmo Mendes, Valentina Joaquim Ferreira e Maria do Carmo Machado, publicado pela Editora Escolar, que foi analisada. O que se apresenta neste trabalho são resultados de análise do conteúdo, considerando-se textos e imagens presentes nessa edição que, segundo informações obtidas, não se alterou ao longo do tempo. É um livro destinado à Leitura, para alunos do 4º. Ano, no qual estão valorizados personagens e situações relacionadas à vida rural, à força da tradição das histórias contadas nas reuniões familiares, contrapondo-se à presença da televisão que as crianças também conhecem, mas que está ausente no cenário da obra. Rituais, valores, lições de vida são destacados em cada história contada pelos adultos para as crianças, na roda da varanda. Em especial, utiliza-se a conceituação de manual escolar como espaço de memória (Escolano, 2006) e como vetor de transmissão de cultura (Choppin, 2004). O trabalho de campo por meio de viagem a Guiné Bissau para coleta de outros dados para a finalização da Dissertação.

PALAVRAS-CHAVE: Manuais escolares; Livros didáticos; Guiné Bissau.

O CADERNO PEDAGÓGICO DE PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DIDÁTICAS COMO UM ELEMENTO DA CULTURA ESCOLAR

Marcelo Antonio Bueno Moraes
Doutorando - PPGE/UFPR - Professor da Rede Estadual e Municipal
Tânia M. F. Braga Garcia
NPPD/PPGE – UFPR/CNPq

RESUMO

Apresenta resultados de pesquisa exploratória para elaboração de tese no Doutorado no PPGE/UFPR, Linha Cultura, Escola e Processos Formativos em Educação, no âmbito do NPPD/UFPR. O tema está relacionado ao planejamento didático do/a professor/a dos Anos Iniciais na disciplina de História, ação em que se observa o entrecruzamento dos elementos da cultura escolar e cultura da escola e constitui um campo de tensões na re(produção) do currículo. O estudo empírico foi proposto para examinar o caderno pedagógico de planejamento de atividades didáticas de professor/anos iniciais em escola municipal da Região Metropolitana de Curitiba no Paraná com os seguintes objetivos específicos: quantificar o número de aulas de História organizadas no ano de 2019 no 4º Ano; elencar os elementos que se destacaram na organização das aulas situando-os nas orientações curriculares utilizadas na localidade (BNCC, CREP e Referencial Curricular Municipal); identificar as atividades que se apoiam no livro didático de História, analisando formas de uso. Entende-se que o caderno pedagógico é um objeto da cultura material da escola que expressa relações entre os diferentes níveis de definição curricular. Dentre os resultados observou-se que em 2019 foram registradas cinquenta e três aulas com conteúdos relacionados à História; desse total, trinta e sete foram aulas específicas da disciplina de História e outras doze foram articuladas entre História e Língua Portuguesa. Foram registradas no caderno vinte situações de uso do livro didático de História em sala de aula para explanação de textos, resolução de atividades e trabalho com fontes. Seu uso em tarefas de casa foi sugerido em quatro situações. Evidenciou-se a presença de conhecimentos que foram incluídos nas aulas de História, embora não tenham sido referidos nos três documentos curriculares que orientam o ensino na localidade, sugerindo novas questões a serem investigadas.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento de aulas nos Anos Iniciais. Ensino de História. Currículo. Cadernos Pedagógicos de Planejamento. Manuais didáticos.

O ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA COMO ESPAÇO DE DISPUTAS DO OBJETO CIENTÍFICO LIVRO DIDÁTICO.

Bruno Henrique Cersosimo Lous - Pedagogia/PPGE UFPR/NPPD
Tânia Maria Figueiredo Braga Garcia - PPGE UFPR/NPPD

RESUMO

Este trabalho faz parte das pesquisas coordenadas pelo NPPD/UFPR, no curso de Pós-graduação em Educação, realizado pelo autor e relata um estudo documental que investigou se os Livros Didáticos de Física são um objeto em disputa por agentes do campo do Ensino de Física, a partir da teoria praxiológica de Bourdieu. O Livro Didático é objeto relevante das culturas escolares, recurso didático e instrumento de trabalho para professores e alunos. Além disto, o Livro Didático é, no Brasil, objeto de políticas públicas como o Programa Nacional do Livro e do Material Didático -PNLD, que vigora no país desde 1985, ainda que o Livro Didático de Física tenha sido incorporado ao programa apenas em 2009. Neste sentido, pode-se supor que os livros didáticos são objetos de disputa no campo científico. O objetivo deste trabalho foi compreender se o Livro Didático de Física é um objeto científico disputado particularmente entre os participantes do Encontro de Pesquisa em Ensino de Física (EPEF) e quem são os agentes que o disputam, com o apoio em instrumentos conceituais da teoria sociológica de Pierre Bourdieu. Para investigar a questão foi realizado um estudo empírico nas atas acessíveis de forma online das edições do EPEF para verificar a quantidade de comunicações orais apresentadas sobre o tema e sua autoria. A partir dos dados produzidos, foi possível realizar uma análise quantitativa, para entender a distribuição destes trabalhos de acordo com os anos e uma análise qualitativa para compreender quem são os autores que mais produziram comunicações orais acerca deste objeto neste evento. Os dados mostraram 82 trabalhos apresentados, com maior incidência entre os anos 2008 a 2022 e permitem afirmar que há uma disputa em construção, dado o aumento dos trabalhos produzidos, acerca deste objeto, nos anos mais recentes.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Física como campo; Livro Didático de Física; Encontro de Pesquisa em Ensino de Física.

O PIBID E A DICUMBA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

João Vitor Barbosa da Silva
Victor Matheus Dahmer
Everton Bedin
UFPR, Departamento de Química

RESUMO

A organização do trabalho pedagógico, a cultura e o currículo escolar são temas fundamentais para a formação de professores e o aprimoramento da educação. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é uma importante iniciativa nesse viés, contribuindo para a formação de licenciandos em diferentes áreas, visto que eles têm a oportunidade de participar ativamente do planejamento e da execução de atividades didáticas, aprimorando saberes pedagógicos e desenvolvendo habilidades como trabalho em equipe, liderança e comunicação. Esse artigo, de caráter descritivo-participante e abordagem qualitativa, relata a construção da identidade profissional do Pibidiano por meio da vivência no Pibid. A narrativa, que ocorreu via interpretação construtiva de elementos extraídos do diário de bordo do Pibidiano, revelou que a vivência no Pibid tem possibilitado a ele entender o currículo escolar não apenas como aluno, mas como professor em formação; ação fundamental para a promoção de práticas pedagógicas eficazes. Um exemplo de metodologia utilizada na intervenção pedagógica no Pibid/química é a Dicumba, que busca romper com a estrutura curricular tradicional e possibilitar ao aluno aprender química a partir do contexto. A Dicumba visa o aprender pela pesquisa; fundamental para o desenvolvimento de um currículo aberto e centrado no aluno, requerendo do docente planejamento e conhecimento intradisciplinar. A vivência no Pibid via Dicumba tem propiciado ao Pibidiano incentivar o aluno a construir saberes a partir de interesses, e isso não apenas torna o processo de aprender mais significativo, como também molda a identidade profissional do Pibidiano numa perspectiva orientadora, ao promover habilidades como curiosidade, criatividade e autonomia no aluno. A constituição da identidade profissional do Pibidiano caminha em um processo de valorizar a diversidade e a pluralidade de saberes, tornando os processos de ensinar e aprender mais inclusivos e democráticos.

PALAVRAS-CHAVE: Pibid; Formação de professores; Dicumba.

PENSAMENTO COMPLEXO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Maria da Glória Galeb
UFPR – Doutoranda e Participante do GEPEPECOE
Ricardo Antunes de Sá
UFPR – Professor Orientador e Líder do GEPEPECOE

RESUMO

Por meio dos estudos que tratam sobre a complexidade de mundo e sobre a educação infantil, apresenta-se a pesquisa de Doutorado em Educação em andamento, intitulada “Protagonismo compartilhado entre professor, criança e família na educação infantil à luz dos pressupostos teóricos do pensamento complexo”, da linha de pesquisa Cultura, Escola e Processos Formativos em Educação, da Universidade Federal do Paraná. Esta pesquisa tem como objetivo investigar as práticas pedagógicas na educação infantil de Curitiba, com relação ao protagonismo compartilhado entre o professor, a criança e o envolvimento das famílias e desenvolver pesquisa-ação colaborativa na construção de caminhos e estratégias no cotidiano da educação infantil, à luz dos pressupostos teóricos do Pensamento Complexo, pautado em Edgar Morin e estudiosos de seu método. Pretende-se realizar uma investigação com a intenção de caracterizar as relações, as tensões, as concepções que se manifestam no processo dialógico de uma educação ora “escolarizante”, ora “espontaneísta”. Visa contribuir para o campo educacional na perspectiva de avanços na compreensão e reconhecimento que as dualidades, tais como o protagonismo da criança e o protagonismo do professor, não precisam ser opostas e excludentes, mas podem ser concorrentes e complementares, em uma perspectiva de protagonismo compartilhado. Considerando a criança como um holograma da sociedade e de sua própria família, a pesquisa pretende também o envolvimento das famílias na prática pedagógica da educação infantil. A presente pesquisa está cadastrada para análise do Comitê de Ética em pesquisa e passa por análise documental. Desta forma, o objetivo do compartilhamento desta pesquisa no evento será apresentar a revisão narrativa realizada no estudo exploratório, detalhando as estratégias utilizadas e os resultados sobre as pesquisas que envolvem o pensamento complexo e a educação infantil, nas bases de dados consultadas pelos pesquisadores.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Protagonismo compartilhado. Pensamento complexo.

EIXO 4

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS

CONHECIMENTOS MÚSICAIS EM LIVRO DIDÁTICO DE ARTE PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Jennifer Gonzaga - UFPR/CAPES
Dra. Tânia Braga Garcia - UFPR/CNPq

RESUMO

Relata estudo exploratório realizado para a pesquisa de doutorado que está em andamento no PPGE/UFPR, com a coordenação do NPPD/UFPR. Tem como tema central os manuais escolares para o Ensino de Música na Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade educacional ainda pouco privilegiada nas pesquisas sobre manuais escolares de Arte/Música. A problemática foi construída a partir do fato de que a EJA, no Brasil, tem a finalidade de oportunizar escolarização às pessoas que não tiveram acesso à educação básica na idade entre 6 e 17 anos, período considerado adequado pela legislação brasileira para o ensino sequencial e, por isso, rompe com o modelo escolar que classifica os alunos por faixa etária. Assim, essa modalidade educacional comporta uma grande diversidade etária e geracional o que sugere a necessidade de estudos sobre as heterogeneidades de experiências relacionadas com conhecimentos musicais. Na etapa exploratória, foi analisado um manual destinado aos professores do livro de Arte do PNLD/EJA 2014, examinando por meio de análise documental o conhecimento musical em foco e suas possíveis contribuições para o trabalho com os sujeitos escolares atendidos nessa modalidade de ensino. Entre os resultados destaca-se a forma de abordagem dos gêneros musicais apresentada nas orientações feitas pelos autores no manual destinado aos professores.

PALAVRAS-CHAVE: EJA; PNLD; livro didático; conhecimentos musicais.

CURSINHOS POPULARES: A BALANÇA ENTRE A FORMAÇÃO CRÍTICA PRÉ - UNIVERSITÁRIA E O ENSINO MECÂNICO PRÉ-VESTIBULAR E COMO A INTERDISCIPLINARIDADE EMERGE NESSE CONTEXTO

Kaique Henrique Peixoto
UFPR, Graduando em Ciências Biológicas

RESUMO

Os cursinhos pré-universitários/vestibulares autointitulados como Populares têm como tarefa abordar o conteúdo denso exigido pelas provas de seleção universitária através do viés da educação crítica e emancipadora. O modelo de ingresso pelo vestibular, amparado pela constituição quando diz que todos têm acesso ao ensino superior 'mediado à capacidade de cada um', tem sido e sempre foi motivo de disputa, uma vez que este modelo é reforçador de estruturas sociais de desigualdade. Os cursinhos pré-vestibulares/universitários populares surgem como grupos de trabalho voluntário que buscam a formação crítica de estudantes para a vida no ensino superior, buscando ir além do modelo educativo de absorção de conteúdos específicos, repetição de fórmulas de memorização e modelos prontos de escrita, invertendo a lógica bancária de competição no vestibular. Um dos grandes problemas enfrentados nesses espaços de formação é o de conciliar um ensino emancipador com a necessidade de transmitir conceitos específicos de todas as disciplinas exigidas no vestibular. O presente texto tem como objetivo, através da observação e estudo de vivências dentro da Universidade Federal do Paraná (como estudante periférico) e dentro de um cursinho popular atuante na periferia de Curitiba (como ex-aluno e agora educador e coordenador), traçar relações e contradições entre os objetivos da educação propostas por essas duas frentes e apontar, na complexificação Moriana, uma possível solução dialógica para esse embate de modo que ambas sejam possíveis. É possível compreender, através da vivência universitária enquanto educador popular, que a necessidade pelo cultivo de uma educação crítica e sistêmica é cada vez mais urgente, principalmente em tempos de enfrentamentos pela democratização do ensino superior.

PALAVRAS-CHAVE: Educação crítica; Cursinhos populares; Vestibular; Pensamento complexo.

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NA MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS DE PESSOAS IDOSAS

Gerson Flores-Gomes - UFPR
Renata Faleiro Lopes - UFPR
Valdomiro de Oliveira - UFPR
Gislaine Cristina Vagetti - UNESPAR

RESUMO

O mundo tem envelhecido rapidamente e não tem se preparado adequadamente para as novas demandas sociais deste envelhecer. A educação não formal pode ser utilizada para a melhoria da condição desta população idosa, no desenvolvimento das inteligências múltiplas como apoio aos processos cognitivos, saúde e bem estar. O objetivo é apresentar a produção científica de Pós-graduação, experiências e ações educacionais do Grupo de Pesquisa em Envelhecimento Humano - GPEH, realizadas no âmbito da educação não formal para pessoas idosas. Foi realizada uma pesquisa documental na produção científica do GPEH dos últimos 5 anos, para artigos e capítulos de livros, resultados das intervenções educacionais junto às pessoas idosas participantes de uma UAPI, em Curitiba/PR e em uma UNATI, em Ponta Grossa/PR. Resultaram 3 artigos científicos publicados de 2020 a 2021, que trataram de intervenções com inclusão digital ^[1], que trabalhou a inteligência lógico-matemática, intervenção com Canto Coral ^[2], com ênfase na inteligência musical, e intervenção com atividade física ^[3], tratando da Inteligência corporal e cinestésica, além de 3 capítulos de livros publicados de 2020 a 2022, com intervenções de canto coral ^[4] que trabalhou a inteligência musical, uso de mídia social ^[5], que tratou da inteligência interpessoal, e musicoterapia ^[6] que tratou da inteligência intrapessoal, além de 1 resumo expandido, publicado em congresso internacional de educação, que tratou da comunicação do desenvolvimento de um programa de extensão, iniciado em setembro de 2021, voltado para a pessoa idosa, na UNESPAR ^[7] e que, além das inteligências já comentadas, trabalhou as inteligências Espacial, Existencial e Naturalista. Concluímos que as atividades do GPEH ajudaram na manutenção e desenvolvimento das inteligências múltiplas nas pessoas idosas, garantido a esta população melhores condições cognitivas, de saúde mental e de qualidade de vida, empoderamento e fortalecimento de sua identidade coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Pessoas Idosas. Inteligências Múltiplas

EIXO 5

EDUCAÇÃO, TRABALHO, MÍDIAS E TECNOLOGIAS

ELABORAÇÃO DE UM MATERIAL DIDÁTICO COMPLEMENTAR NO ENSINO DE ASTRONOMIA

Sofia Padilha Batistella – Graduação – UFPR
Welton Gideonny Motta – Pós-graduação – UFPR

RESUMO

O ensino de Astronomia nos anos finais do ensino fundamental é de caráter obrigatório e está inserido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Apesar de se tratar de um conteúdo que permite o desenvolvimento da alfabetização científica, bem como pretendido pela BNCC, e comportar assuntos que extrapolam o conteúdo em si, permitindo interdisciplinaridade e complexidade, dentro do contexto escolar não é o que ocorre. A falta de infraestrutura, material didático de qualidade e formação continuada de professores acarreta em aulas curtas e sem aprofundamento dos conteúdos, gerando uma sociedade que possui dificuldades em relacionar a Astronomia com o cotidiano. Desta forma, a aprendizagem de Astronomia precisa extrapolar o âmbito da educação formal, em ambiente escolar cuja estrutura é planejada e o conhecimento é sistematizado e didaticamente trabalhado, para âmbitos da educação não formal e informal. Este trabalho tem por objetivo desenvolver um material didático que complemente a lacuna, ou parte dela, presente no ensino de Astronomia, envolvendo uma plataforma digital de fácil acesso com informações textuais e ilustrações para facilitar a compreensão de um dos conteúdos obrigatórios aos anos finais do ensino fundamental. Em termos metodológicos, foi escolhido o objeto de conhecimento “Evolução Estelar” do eixo temático “Terra e Universo” do conteúdo proposto pela BNCC para o 9º ano para compor o conteúdo do aplicativo, que foi modelado a partir do site *Kodular*. Os resultados produzidos materializam uma forma de propor, durante a graduação em Ciências Biológicas, um material didático complementar para ser utilizado como estratégia de ensino não formal de forma a colaborar na superação das lacunas presentes no ensino de Astronomia, bem como gerar curiosidade dos alunos do ensino fundamental sobre este conteúdo.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino não formal. Plataforma digital. Astronomia.

O FAZER PEDAGÓGICO DA CULTURA DIGITAL NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS: INFRAESTRUTURA, PROJETOS, FORMAÇÕES, PLANEJAMENTOS E PRÁTICAS.

Fábio Petroski
Mestrando em Ensino - UTFPR
HalyneCzmola
Mestranda em Educação - UFPR

RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência e busca problematizar a presença da Cultura Digital nas Unidades de Educação no município de São José dos Pinhais-PR, a partir da perspectiva das ações realizadas pela Coordenação de Cultura Digital do Departamento de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação. Objetiva-se discutir as possibilidades de atuação da Coordenação dentro do Departamento e da Secretaria, suas responsabilidades, suas preocupações acerca da infraestrutura básica para uso de internet e demais tecnologias digitais e tecnologias digitais de informação e comunicação nas Unidades de Educação. Pensando os projetos realizados e pretendidos (Curso: Desvendando ferramentas digitais/ Projeto: Cinema Surdo na Escola/ Projeto: Tablet), as formações (Formação Integradas), planejamento de ações (administrativas/ pedagógicas) e suas práticas (escolares/curriculares). Concomitantemente promovendo o debate acerca do pensar teórico sobre a Cultura Digital, seus eixos de atuação a partir do referencial proposto pelo Centro de Inovação para a Educação Brasileira- CIEB (letramento digital, cidadania digital e tecnologia e sociedade) e encaminhamentos acerca de sua conceituação e trabalho prático (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2011; BRITO; SIMONIAN, 2016; SCHERER; BRITO, 2020; SÁNCHEZ, 2003; SALVAT, 2000; LOPES, 2013).

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Digital; Formação; Educação.

PESQUISA EM SALA DE AULA: METODOLOGIA ATIVA E TECNOLOGIA DIGITAL

Alice D. Correa
David R. C. Dantas de Paula
Everton Bedin
UFPR, Departamento de Química

RESUMO

Analisando experiências que abrangem os díspares níveis de ensino, o contato com professores instruídos de diferentes maneiras evidencia, dentre fatores positivos, uma problemática na prática da docência: a limitação da flexibilidade didática. Esta postura remete a profissionais da educação, muitas vezes, tornarem o ambiente escolar um local com o intuito exclusivo aos conteúdos obrigatórios, não respeitando os limites de aprendizagem dos alunos e as suas realidades. Logo, esse texto visa relatar como o Pibid/química, na relação universidade-escola, oportuniza aos licenciandos a construção da empatia acadêmica com a profissão, priorizando a construção do saber no aluno a partir de metodologias ativas e tecnologias digitais. Essa pesquisa qualitativa ocorreu por meio da participação de Pibidianos em sala de aula com turmas do Ensino Médio, onde se promoveu ações que visaram o uso da tecnologia via metodologia ativa, nesse caso a Dicumba (Desenvolvimento cognitivo universal-bilateral da aprendizagem) (BEDIN; DEL PINO, 2020), que propõe ao aluno aprender por meio da pesquisa. Em síntese, o aluno via tecnologia fez uma pesquisa sobre um tema de interesse, e o Pibidiano, após estudo, o relacionou com conteúdo químico, entregando perguntas científicas para o aluno aperfeiçoar a pesquisa no viés científico. Na socialização, o Pibidiano ressignificou os conteúdos científicos que emergiram. Esse processo, no Pibid/química, propiciou uma mudança na promoção da química em sala de aula e oportunizou ao aluno a pesquisa, a utilização de tecnologias digitais e a autonomia na própria aprendizagem; a tecnologia propiciou ao aluno pesquisar, decodificar e relacionar conceitos químicos. Ao Pibidiano, trouxe a construção do saber pedagógico, o papel do professor orientador e a empatia com o saber prévio do aluno, com a pesquisa orientada via tecnologia e com a profissão, logrando saberes em relação ao uso das tecnologias e a forma de contextualizar a química na Educação Básica.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Metodologia Ativa; Tecnologias.

EIXO 6

ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA E ENSINO SUPERIOR

ANÁLISE DIALÓGICA DISCURSIVA APLICADA A MANUAIS DIDÁTICOS DE JAPONÊS: O PROFESSOR COMO INTERLOCUTOR

Flávio Ricardo Medina de Oliveira – UFPR

RESUMO

Neste estudo, analisamos dois manuais didáticos amplamente usados no ensino de japonês: "MINNA NO NIHONGO" e "MARUGOTO". A pesquisa combina a análise do discurso, com base no Círculo de Bakhtin, e a manualística, referenciando autores como Escolano, Viñao Frago, Cuesta Fernandes e Chervel. Os manuais são vistos como enunciados concretos, situados socio-historicamente, que respondem a discursos anteriores e antecipam respostas dos leitores/interlocutores idealizados. O trabalho faz parte de uma pesquisa de doutoramento a respeito de manuais de ensino de japonês nas licenciaturas no Brasil, onde buscamos compreender as características dessa disciplina e sua influência na concepção de língua, cultura e práticas de ensino. Aqui, fazemos o recorte do professor como leitor idealizado dos manuais, ao papel do professor na produção/reprodução de cultura e conhecimento, à autonomia e ao diálogo com o conteúdo do manual e aos aspectos culturais apresentados. No manual "MINNA NO NIHONGO 1", observamos que os professores têm pouco espaço para atitude responsiva, as atividades são impositivas e o discurso cultural é estereotipado e simplificado, contrastando com o discurso encontrado no manual do professor, onde se pressupõe a sua autonomia. Já no "MARUGOTO KATSUDO 1", notamos algum esforço para envolver os alunos em discussões e interpretações mais complexas, embora ainda o manual ainda apresente estereótipos e padrões pré-definidos. No material dedicado ao professor, encontramos uma reprodução da apresentação do manual aos alunos, e com isso inferimos que o professor é visto como um "interlocutor segundo" pelo livro. Assim, ainda que de maneiras distintas, ambos os manuais deixam pouco espaço responsivo para o professor além daquele de "seguir o passo a passo" dado: parece restar apenas os papéis de iniciador de atividades, administrador de tempo e corretor de exercícios.

A TRANSDISCIPLINARIDADE NOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA À LUZ DOS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DOS PENSAMENTO COMPLEXO

Edna Gambôa Chimenes
Estudante do PPGE - UFPR
Prof. Dr. Ricardo Antunes de Sá
Docente do Setor de Educação da UFPR - PPGE

RESUMO

O objetivo do presente projeto de pesquisa é a análise da concepção transdisciplinar de conhecimento (NICOLESCU, 1999, 2005, 2019; MORAES, 2007, 2010, 2015) inscrita nos materiais utilizados nos cursos de especialização na modalidade à distância, à luz dos pressupostos teóricos do pensamento complexo. Propõe-se uma pesquisa de cunho qualitativo, alternando entre diferentes técnicas metodológicas dessa abordagem, sendo elas: análise dos documentos dos cursos, análise dos materiais escritos das disciplinas selecionadas, entrevista semiestruturada e formação colaborativa (IBIAPINA, 2008, 2016) junto aos professores produtores dos materiais didáticos. Os docentes serão abordados em dois momentos distintos – o da entrevista prévia e, posteriormente, na proposta de formação colaborativa, com a intenção de aprofundar teórica e metodologicamente a concepção transdisciplinar de conhecimento sob os pressupostos teóricos do pensamento complexo. Os instrumentos metodológicos utilizados para construção da coleta de dados são: questionários, entrevistas e análise documental. O Pensamento Complexo enquanto teoria do conhecimento proposto por base Edgar Morin, será o referencial teórico-metodológico da pesquisa, pois as noções criadas e defendidas pelo teórico permitirão compreender os fenômenos multidimensionais que estão contidos na concepção transdisciplinar, contribuindo de forma efetiva para a análise dos materiais e para a proposta de pesquisa colaborativa junto aos professores. Para a composição desta pesquisa serão utilizados 5 cursos a nível de pós-graduação lato sensu, da instituição de ensino selecionada[4], na área de metodologia da educação, sendo que, de cada um desses cursos, serão analisadas 2 disciplinas, totalizando 10 materiais que irão compor a análise proposta.

PALAVRAS-CHAVE: Transdisciplinaridade; Pós-Graduação Lato Sensu; Educação a Distância; Pensamento Complexo.

DIREITO À MEMÓRIA: TRATAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS DA FÁBRICA DA MATTE

Agatha Beatriz Ventura Pinto – Estudante do IFPR
Débora dos Santos Oliveira – Técnica em Arquivo no IFPR
Izabeli Honorato Vital da Silva – Estudante do IFPR
Nicolly Duarte Rabelo – Estudante do IFPR
Petra Laus Henning – Técnica em Arquivo no IFPR

RESUMO

A partir das experiências do projeto de pesquisa “O que é isso? Um monte de papel velho! Resignificação de fontes por jovens estudantes em aulas de História”, promovido desde 2015 no Instituto Federal do Paraná – Campus Curitiba, o projeto centra-se na temática de pesquisa e ensino voltado à produção de materiais didáticos digitais, desenvolvido com alunos de Ensino Médio de uma escola pública brasileira. O projeto incluiu atividades investigativas realizadas pelos próprios alunos, orientadas por professor de História e duas técnicas em arquivo, com a finalidade de resolver problemas reais. A motivação inicial foi a organização de acervo documental ligado a uma indústria de beneficiamento de erva-mate, na forma de material didático a ser usado na escola por outros jovens e outros professores, para o trabalho com temas relacionados aos processos de industrialização no estado do Paraná, no início do século XX. Em primeira etapa, o projeto foi estruturado considerando o trabalho de arquivística e envolve um conjunto de ações que visa a preservação e conservação do acervo, buscando a estabilização da degradação dos documentos. Essas ações consistem na capacitação dos alunos, na higienização mecânica dos documentos, no acondicionamento e armazenamento adequados, em pequenos reparos e na classificação documental. Em um segundo momento, os documentos serão digitalizados, com o objetivo de disponibilizar um acervo digital, de forma a torná-lo acessível aos pesquisadores e demais interessados. No campo da construção de materiais para ensinar sabe-se ainda pouco, especialmente sobre novas formas de construir materiais didáticos, e os modelos tradicionais não tem mais estimulado os alunos na compreensão da aprendizagem, nesse sentido, a proposta de produção de materiais para ensinar pretende tomar a cultura local e a experiência social dos alunos como referência na construção de ações formativas (oficinas, cursos, seminários) presenciais e por videoconferência, envolvendo colaboradores, professores e alunos, com vistas ao desenvolvimento de instrumentos conceituais para análise de materiais impressos e digitais com desenvolvimento de cursos para participantes com apoio de especialistas em design didático e visual, bem como em processos digitais para a produção materiais didáticos virtuais.

PALAVRAS-CHAVE: Memória; Material didático; História do Paraná; Preservação documental; Acesso à informação

DISCURSOS DE LICENCIANDOS SOBRE O ENSINO DE BIOLOGIA EM MUSEUS: EFEITOS DE SENTIDO EM ANÁLISE

Rafael Uhlik Veiga
Leandro Siqueira Palcha
UFPR

RESUMO

Os museus possuem várias contribuições para o ensino e aprendizado, tendo ganhado reconhecimento quanto a sua capacidade de complementariedade do ensino formal, pois as escolas têm sido consideradas como insuficientes para trabalhar sozinhas com todo o conhecimento científico necessário na formação do sujeito. Todavia, as visitas nem sempre são adequadas, sendo essencial uma boa formação inicial e continuada de professores que incluam discussões sobre o tema para que os alunos possam aproveitar estes momentos de aprendizado. Partindo-se dessa relação e importância destes espaços, objetivou-se a análise dos dizeres dos licenciandos em ciências biológicas da UFPR sobre museus e ensino de biologia. Para tal, entregou-se um questionário com 6 perguntas abertas sobre o tema aos licenciandos que cursavam no noturno e em 2022 a disciplina de Metodologia de Ensino de Ciências e Biologia. Destas perguntas, foram escolhidas 2 para análise (experiências na graduação e proposta de utilização do espaço de modo complementar a escola). Esta foi feita com base no referencial da Análise de Discurso Francesa, como descrita por Eni Orlandi, avaliando os discursos presentes em seus dizeres. O projeto foi aprovado no comitê de ética sob o número do parecer consubstanciado 5.671.002/2022, sendo esta pesquisa resultante do Trabalho de Conclusão de Curso. Os licenciandos demonstraram terem tido poucas experiências na formação sobre o tema, o que também refletiu na ausência em suas propostas de elementos importante de serem considerados. Sendo assim, reforça-se a necessidade de maiores discussões a respeito durante a graduação. Apesar disso, envolviam outros aspectos importantes, como aprendizado ativo e discurso polêmico, demonstrando a contribuição parcial de discussões gerais sobre o ensino durante a formação. Os seus dizeres também apresentaram o caráter de sentidos múltiplos dos museus, não havendo um único propósito e modo que poderiam ser utilizados para o ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Espaços não formais. Formação em licenciatura. Análise de discurso francesa.

ECOLOGIA ILUSTRADA: INVESTIGANDO ORGANISMOS E SUAS INTERAÇÕES

Heloisa Ribeiro – Estudante UFPR
Emerson Panizzon - Estudante UFPR

RESUMO

O ensino tradicional de ecologia envolve a apresentação de vários conceitos pré-definidos e termos de categorização que muitas vezes se convertem em nomes estranhos a serem apenas decorados. Nossa proposta é que o estudante possa iniciar o estudo da ecologia a partir de indivíduos, investigando hábitos de vida e interações ecológicas a partir da construção de histórias, que quando elaboradas pelos próprios estudantes irão permear suas diferentes visões de mundo. Cada forma de vida reflete sua história evolutiva, o resultado de suas interações com o meio e com os demais organismos onde vive. As ilustrações, como obras artísticas, podem auxiliar no engajamento dos alunos para o desenvolvimento da atividade. Além disso, a escolha de obras elaboradas por cientistas/naturalistas pode contribuir para a humanização da ciência. Portanto, apresenta-se aqui o produto de proposta pedagógica de aprendizado da ecologia a partir de ilustrações científicas e criação de histórias, desenvolvido na disciplina Prática de Docência em Biologia como resultado de atividade do estágio. O produto destina-se ao ensino médio, no ensino do conteúdo de ecologia. Espera-se que este produto possa trazer uma aprendizagem significativa aos alunos, pois contribui para possibilitar um ensino de ecologia que inicie a partir da investigação imaginativa dos alunos, auxiliada pela beleza artística de ilustrações.

PALAVRAS-CHAVE: Ilustração científica; Ecologia; Ensino por Investigação; Ensino médio

EMOÇÕES EVOCADAS EM SALA DE AULA DE CURSOS DE LICENCIATURA

Kaique Henrique Peixoto
Everton Bedin
UFPR, Departamento de Química

RESUMO

A importância das emoções no processo cognitivo da aquisição de memórias e da aprendizagem é inegável; elas estão presentes desde a captação da atenção do(a) discente até os mecanismos de codificação e de consolidação dos conhecimentos. Portanto, o estudo das emoções na educação e a sua incorporação na metodologia de trabalho docente emerge como uma necessidade para a humanização da sala de aula, com vistas a melhorar o desempenho educacional. A partir de um levantamento de dados, feito via formulário virtual disponibilizado a graduandos de licenciatura em Química, Física, Biologia e Matemática, essa pesquisa de natureza básica, abordagem quali-quantitativa e de procedimento survey, buscou descrever e compreender a emergência de emoções de licenciandos em sala de aula e a relação dessas com o aprender. Utilizando como pilares 6 emoções básicas (Alegria, Tristeza, Raiva, Medo, Nojo e Surpresa), os discentes buscaram elencar a emoção mais evocada em diferentes grupos de disciplinas, e relatar experiências individuais que os levaram a tais. Através da análise dos dados, pode-se compreender certos padrões emocionais em grupos de disciplinas e 'situações causadoras' ou 'gatilhos de ativação' de diferentes emoções. Por exemplo, o grupo de disciplinas da Área Científica do próprio curso exibe alto índice de Alegria, seguida, de forma menos expressiva, de Medo. As disciplinas da Área de Ensino relacionadas ao curso possuem a Alegria como emoção mais evocada, seguida de várias emoções de cunho negativo, tais como raiva e tristeza. As disciplinas da Área Científica sem relação ao curso escolhido possuem uma alta quantidade de emoção Medo, seguida de Alegria. Por fim, as disciplinas da Licenciatura, que não tem relação com o curso, possuem muita Alegria associada, seguida de Nojo e Tristeza. A Surpresa aparece distribuída nos 4 grupos, possivelmente por ser uma emoção 'neutra', podendo se associar a aspectos positivos e negativos ou apenas desaparecer.

PALAVRAS-CHAVE: Emoções na educação; Formação docente; PIBID; Emoções básicas.

EXPLORANDO OS ESPAÇOS ALÉM DA SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE CAMPO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Bruno Oliveira Soares Machado - Graduação em Geografia/UFPR
Gabrielle Mayumi Budal Bedretchuk - Graduação em Geografia/UFPR

Patricia Silva Ramos - Graduação em Geografia/UFPR

Orientadoras: Elaine de Cacia de Lima Frick; Karina Rousseng Dal Pont - UFPR

RESUMO

A aula de campo é uma das mais ricas estratégias didáticas para o ensino da geografia. Isso porque considera-se como centro das aprendizagens o ímpeto pela exploração dos espaços, dada pelas experiências desenvolvidas pelas etapas de pré-campo, campo e pós campo, sendo possível colocar os/as estudantes em contato direto com as diferentes realidades estudadas. Com esse objetivo o Projeto Expedições Geográficas (PEG), do Curso de Geografia da UFPR, que tem seu vínculo ao Programa Licenciar, realiza aulas de campo junto a escolas públicas de Curitiba e região metropolitana. Para este resumo, o objetivo está em apresentar as práticas educativas realizadas no ano de 2022, junto a turmas de 6º e 8º anos do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Hasdrubal Bellegard, localizado no bairro Sítio Cercado em Curitiba-PR. Utilizamos como referencial teórico os estudos de Tatiana Seniciato e Osmar Cavassan (2004); Ana Maria Radaelli da Silva (2002); Yi-Fu Tuan (1980) e Francis Ruellan (1944). A metodologia empregada foi dividida em observações investigativas na escola; observação participante das aulas de Geografia e planejamento e execução das saídas a campo. Para as aulas de campo a organização se deu nas seguintes etapas: aulas teóricas de pré-campo, campo e pós-campo. Os/as bolsistas do projeto que acompanharam as turmas de 6º ano abordaram os conceitos de cartografia escolar, como orientação e representação, por meio de uma corrida de orientação, sendo o local para aula de campo o Parque Lagoa Azul. Com o 8º ano foram as temáticas migratórias que orientaram a visita ao Bosque do Alemão onde foram abordados os diferentes processos migratórios na cidade de Curitiba, e os modos de como as mesmas modificaram as paisagens na cidade. Foi possível obter resultados satisfatórios em relação aos conteúdos apresentados aos estudantes, bem como para a formação dos/das graduandos/as na construção de práticas pedagógicas significativas articuladas às realidades dos/das estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia; aula de campo; ensino de geografia.

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL EM AMBIENTE HOSPITALAR E O ENSINO DE GEOGRAFIA: UM ESTUDO DE CASO EM UNIDADES DE SAÚDE EM CURITIBA, PARANÁ

Ramon de Oliveira Bieco Braga - UFPR
Kauan Henrique do Nascimento - UFPR

RESUMO

O direito ao atendimento educacional em ambiente hospitalar e domiciliar está assegurado na Lei n. 9.394/1996, sobretudo no artigo 4A que reconhece o direito ao(a) discente enfermo(a) de dar prosseguimento a sua escolarização, mesmo quando internado(a) em ambiente hospitalar. Além desse dispositivo jurídico, na rede de ensino estadual paranaense, existe o programa de Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (SAREH), que assegura os atendimentos educacionais hospitalares e domiciliares. Destarte, a presente pesquisa problematizou 'como o ensino de Geografia se desenvolve em ambiente hospitalar em uma unidade de saúde especializada em Curitiba, Paraná?'. Assim, objetivou-se tornar inteligível como o processo de ensino e aprendizagem, dos conteúdos curriculares de Geografia, é ensinado por docentes que ministram aulas no ambiente hospitalar. Operacionalmente, buscou-se realizar uma pesquisa qualitativa, com base na técnica de coleta de dados entrevista semiestruturada, em uma amostragem de 3 docentes que lecionam a disciplina Geografia nos espaços hospitalares no município de Curitiba, Paraná, com base na técnica de amostragem snowball. Os resultados obtidos demonstraram que inicialmente o(a) docente realiza uma conversa sobre os últimos conteúdos escolares que o(a) discente estudou e a partir das respostas, o(a) docente da continuidade no estudo do conteúdo escolar. Os(as) docentes ainda afirmaram que fazem uso de atividades impressas, elaboradas por eles(as) mesmos(as) no recinto da unidade de saúde, pois evita-se levar livros didáticos para os leitos, afim de evitar espalhar bactérias hospitalares. Nos resultados obtidos desta pesquisa, compreendeu-se que o ensino ocorre a partir da realidade do(a) discente no leito hospitalar, considerando a sua bagagem prévia de conhecimento e os conteúdos escolares são aprofundados com uso de recursos metodológicos adequados para o atendimento educacional em ambiente hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento Educacional Hospitalar; Educação Hospitalar; Ensino de Geografia.

O ESTUDO E PESQUISA DE FONTES HISTÓRICAS COMO METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dayane Franciele Maia – IFPR – Campus Curitiba
Edilson Aparecido Chaves - IFPR – Campus Curitiba

RESUMO

Este trabalho discute considerações de ensino e pesquisa desenvolvidos a partir da participação na disciplina de Fundamentos Históricos da Educação, em projeto de pesquisa como graduanda, vivenciados no curso licenciatura em Pedagogia, do IFPR Campus Curitiba e no projeto de pesquisa “O que é isso? Um monte de papel velho! Ressignificação de fontes por jovens estudantes em aulas de História”, desenvolvido no Instituto Federal do Paraná. Tem como objetivo o estudo e a pesquisa de fontes históricas como metodologia do ensino de História na Educação Infantil, a construção de materiais didáticos para o ensino e a aprendizagem histórica para crianças de 03 a 06 anos de idade. O projeto centra-se na possibilidade de análise de inferências (ASHBY, 2006), a partir de fontes históricas e, construir justificativas sobre o passado industrial da cidade de Curitiba consultando diversas fontes históricas, cartas, fotografias, jornais e lugares de memória. Foram desenvolvidas atividades especiais de alfabetização e historicidade, como criação de textos coletivos, registros por meio de experimentos de esboço e escrita e jogos lúdicos. A metodologia utilizada é a análise documental (BARDIN, 1977), de pesquisa de materiais de fontes documentais. Envolve inicialmente as seguintes etapas: 1) Levantamento bibliográfico sobre investigações realizadas com crianças; 2) Separação de fontes históricas e realização de inferências a partir dessas fontes para construir justificativas sobre o passado; 3) construção de materiais didáticos para ensinar contextos sobre o passado e o presente das famílias dos funcionários da empresa Mate Real construindo e comparando interpretações sobre o passado industrial da cidade de Curitiba.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Ensino de História; Alfabetização; Letramento

O QUE É ISSO? UM MONTE DE PAPEL VELHO! PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL E O DIREITO À MEMÓRIA

Eduardo Lorenzo Paulin – Estudante do IFPR
Débora dos Santos Oliveira – Técnica em Arquivo no IFPR
Heloisa Guimarães da Silva - Estudante do IFPR
Maria Eduarda dos Santos Pinto - Estudante do IFPR
Maria Luiza da Silva de Oliveira - Estudante do IFPR
Petra Laus Henning - Técnica em Arquivo no IFPR

RESUMO

Relata um conjunto de experiências desenvolvidas por pesquisadores e alunos de diferentes cursos do Campus Curitiba cujos resultados se articulam com o objetivo de construção e organização de documentos encontrados no interior de uma fábrica de Mate na cidade de Curitiba/PR. Nessa esteira, várias outras importantes atividades vêm sendo desenvolvidas no âmbito do projeto, em primeiro lugar a orientação dos alunos participantes quanto aos conceitos, métodos e objetivos da gestão de documentos e as explicações metodológicas e orientações sobre a destinação de documentos, oficinas sobre conservação, incluindo aprendizagens sobre higienização, acondicionamento, conhecimento a respeito do código de classificação de documentos, manipulação de tabela de temporalidade de documentos e a estudos relacionados à legislação e finalmente a experimentação no ensino de História com o uso dos documentos transformados em roteiros temáticos e fontes históricas para uso educacional. Na prática, trata-se de uma série de propostas de valorização do patrimônio material, imaterial e digital centrada nos trabalhos desenvolvidos por alunos, professores e técnicos em arquivística. Os primeiros resultados, ainda preliminares, dão conta de uma ação conjunta para construir e consolidar uma cultura de formação de jovens pesquisadores que contribuam para a melhoria das relações entre conhecimento teórico e prático sobre a gestão documental, o uso de documentos e novos desenvolvimentos e trajetórias para pesquisas futuras de transformação desses documentos em fontes para ensinar História. Finalmente, pode-se anunciar que está em curso a construção de um sistema tecnológico que visa transformar as fontes documentais em material digital com o objetivo de trazer contribuições para melhorar as pesquisas e valorizar a história da construção da primeira área industrial da cidade de Curitiba. Uma rede na qual textos, documentos escritos podem ser consultados em sua versão digital e virtualmente conectados e utilizáveis por professores/pesquisadores. O projeto de digitalização e catalogação, em curso, visa a guarda de um dos mais importantes momentos da história da indústria no Brasil. O arquivo - cujo primeiros documentos remonta ao final do século XIX, conta com documentos da área contábil, arquivos pessoais do início da industrialização na cidade de Curitiba, além de um acervo de imagens desde o início do século XX até meados dos anos 70 do século XX.

PALAVRAS-CHAVE: Fontes; Material didático; História do Paraná; Preservação documental; Acesso à informação.

OS ESTUDANTES MIGRANTES E O ENSINO DE CIÊNCIAS DA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA

Lígia Marcelino Krelling - SME de Curitiba.
Luciana Zaidan Pereira - SME de Curitiba.

RESUMO

A Secretaria Municipal da Educação de Curitiba tem, como um de seus princípios, uma educação inclusiva que se desdobra, entre outros aspectos, no acolhimento ao estudante migrante e na garantia ao seu direito à aprendizagem. Nossos estudantes migrantes, vindos de vários países do mundo por diversas razões, desde: sociais, políticos, religiosos ou até mesmo ambientais. Levando em consideração todo este cenário, há a necessidade de orientação dos profissionais que trabalham em sala de aula quanto ao processo de ensino-aprendizagem. As orientações são realizadas sobre a abordagem de conteúdos, as perspectivas de adequação metodológica, avaliação e as possibilidades de abordagem, sempre contemplando e valorizando sua diversidade cultural e linguística. O Currículo das Ciências da Natureza tem como principal finalidade proporcionar aos estudantes o desenvolvimento da Alfabetização Científica, de forma a possibilitar a sua participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais. Considerando a heterogeneidade de experiências de realidade vivenciadas pelos estudantes, nota-se a importância de tornar o ensino de ciências significativo por meio da valorização do contexto de vida de cada estudante migrante também. Assim, a valorização dos conhecimentos prévios, o respeito a sua cultura, realidade e história de vida se constitui como condição promissora para uma educação de qualidade. Portanto o ensino de Ciências pode contribuir para a inclusão dos migrantes na escola com trabalho com alguns conteúdos, como: corpo humano, cultivo de plantas, biomas, biodiversidade, entre outros, sempre embasados no Currículo do Ensino Fundamental e outros documentos orientadores da Rede Municipal de Curitiba.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Ciências. Estudantes Migrantes. Currículo.

O TEMA DA AVALIAÇÃO EM PESQUISAS PRODUZIDAS NO BRASIL (2009-2019) SOBRE MANUAIS ESCOLARES DE FÍSICA

Lucas Macedo Cunha
Licenciando em Pedagogia/UFPR
Bolsista PIBIC/CNPq
Tânia Maria Figueiredo Braga Garcia
Núcleo de Pesquisa em Publicações Didáticas/UFPR

RESUMO

A temática da pesquisa de Iniciação Científica foi a presença do tema Avaliação na produção de conhecimento sobre Manuais Escolares de Física; faz parte do projeto “Pesquisas sobre manuais escolares no Brasil (1985-2017): estado do conhecimento”, coordenada pelo Núcleo de Pesquisa em Publicações Didáticas. Justifica-se o interesse pelo tema devido ao crescimento do número de pesquisas relacionadas aos livros didáticos, um recurso adquirido e distribuído para escolas públicas por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Segundo Choppin (2004) a produção sobre os manuais escolares está dispersa em publicações de diferentes campos, o que justifica a realização de balanços periódicos para verificar avanços e lacunas. Trata-se de pesquisa de estado do conhecimento, Romanowski e Ens (2006), de natureza documental e analisou os conteúdos por meio de categorias pré-definidas. O *corpus* documental foi formado por artigos publicados em duas revistas que publicam artigos do campo de Ensino de Física: o Caderno Brasileiro de Ensino de Física e a Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências. Os trabalhos analisados nesta pesquisa estão disponíveis nas páginas da web das respectivas revistas, onde são publicados os volumes anuais, divididos em números. As buscas foram realizadas por meio de diferentes PALAVRAS-CHAVE relacionadas aos dois temas - livros didáticos e Avaliação. Como resultado foram encontrados 67 artigos publicados no primeiro periódico e 5 artigos publicados no segundo, analisados a partir das seguintes categorias: artigos que abordam o Livro Didático ou a Avaliação, sem estabelecer relação os temas; que apresentam a relação entre o Livro Didático e Avaliação com foco no processo de aprendizagem; que apresentam a relação entre o Livro e Avaliação com foco na avaliação do livro; que apresentam relação entre Livro e Avaliação com foco no uso do livro. Predominam artigos sobre a avaliação de livros didáticos e poucos os que avaliam seu uso.

PALAVRAS-CHAVE: Livros Didáticos de Física; Avaliação; PNLD; Estado do conhecimento

PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS, ARQUIVÍSTICA E GESTÃO PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carine Vais – IFPR – Campus Curitiba
Edilson Aparecido Chaves - IFPR – Campus Curitiba

RESUMO

Partindo das experiências implementadas no âmbito do projeto de ensino e pesquisa “O que é isso? Um monte de papel velho! Ressignificação de fontes por jovens estudantes em aulas de História”, no Instituto Federal do Paraná – Campus Curitiba que objetiva desenvolver trabalho de arquivística com alunos do ensino médio integrado. Este relato foi estruturado considerando o trabalho de arquivística e envolve um conjunto de ações que visa a preservação e conservação do acervo. Partindo das experiências de pesquisa (GIORGI *et al.* 2020), que surgiram no âmbito do projeto, meu relato pretende abordar dados de cunho histórico e administrativo encontrados em fontes documentais a partir de análise de correspondências privadas que narra a sociedade curitibana no início do século XX, e nos permite refletir acerca do papel que os arquivos privados exercem e o quanto esse tipo de arquivo tem ocupado pouco espaço nas discussões nas escolas. Torna-se pertinente discutir, portanto, a exploração de fontes privadas em arquivos. Para chegar às conclusões obtidas, a investigação utilizou como metodologia de pesquisa a análise de documento, direcionada para a identificação de documentos e registros de ações que estejam relacionadas à discussão acerca das abordagens teóricas e metodológicas que norteiam a gestão pública de documentos no âmbito das políticas de arquivística e gestão de documentos. Alguns dos principais resultados demonstram que os documentos arquivísticos, públicos ou privados (LOPES & RODRIGUES, 2019) podem e devem ser preservados e utilizados para fins de atividades desenvolvidas a partir de análises históricas e científicas em aulas nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Arquivos Permanentes; Fontes documentais; Gestão de documentos; Arquivos privados

QUALIDADE DO SOLO NA ESCOLA E CIÊNCIA CIDADÃ: COMO INCENTIVAR FUTUROS CIENTISTAS

Bruno Gomes Kobicz
Biólogo, Mestre em Agronomia (Produção Vegetal). Bolsista da Fundação Araucária
Marcelo Ricardo de Lima
Prof. Dr. do Departamento de Solos e Engenharia Agrícola da UFPR

RESUMO

A ciência cidadã tem como objetivo ser um movimento que promova a aproximação e diálogo entre pesquisadores e cientistas cidadãos, sendo considerada um braço da ciência aberta, que por sua vez, trata-se de um movimento que preconiza por uma ciência mais transparente, participativa e democrática. No âmbito do projeto de extensão intitulado: Projeto Interinstitucional de Ciência Cidadã na Escola (PICCE), foi desenvolvido o protocolo de caracterização da qualidade do solo na escola, o qual, pretende incentivar o interesse dos alunos do ensino fundamental pela ciência e pesquisa, ao mesmo tempo em que estes colaboram na coleta de dados para a investigação da qualidade do solo sob as condições edáficas do Paraná. O protocolo foi criado para abordar principalmente aspectos de uso e ocupação do solo, vegetação local, processos de degradação do solo visualmente identificáveis, biologia do solo, atributos morfológicos (cor, dureza, textura), infiltração de água, acidez e alcalinidade e poluição do solo. O objetivo geral do protocolo é de caracterizar a qualidade do solo no ambiente das escolas do estado do Paraná, incentivando o interesse dos alunos pela ciência, por meio da aplicação de atividades práticas e de fácil acesso. Como objetivos específicos, buscou contribuir na formação de alunos e professores e desenvolver habilidades nos participantes para identificação de alguns atributos do solo. O projeto desenvolvido pelo PICCE, executou o protocolo de qualidade e caracterização do solo em escolas do estado e tem desenvolvido um aplicativo para celulares capaz de executar a coleta de dados.

PALAVRAS-CHAVE: educação em solos; aprendizagem significativa; ensino de ciências

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Lígia Marcelino Krelling - SME de Curitiba.
Luciana Zaidan Pereira - SME de Curitiba.

RESUMO

A Secretaria Municipal de Educação (SME) tem como premissa o compromisso da educação com qualidade, buscando a elaboração, a efetivação de propostas curriculares resultantes das discussões e estudos com todos os profissionais da Secretaria Municipal de Educação (CURITIBA, 2020). Para combater a evasão escolar e garantir as aprendizagens essenciais para os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem decorrentes do período da pandemia, ações metodológicas, flexibilização curricular, avaliações diagnósticas e o monitoramento das aprendizagens dos estudantes se fazem necessárias para apoiar a recomposição das aprendizagens de ciências e as necessidades de cada um em suas individualidades, fortalecendo também o trabalho docente e, propiciando caminhos mais assertivos para a construção do conhecimento e leitura do mundo. Nesse contexto, é necessário definir o que é essencial, quais as habilidades mais urgentes? Quais estratégias pedagógicas de ensino-aprendizagem são capazes de acolher e sustentar as fragilidades dos estudantes com diferentes níveis de conhecimento? Destaca-se aqui o currículo de Ciências em sua organização propõe diversas representações para o mesmo conteúdo em diferentes níveis de aprendizagem, permitindo que tenha contato com o mesmo conteúdo várias vezes em diferentes etapas do ensino, progredindo em níveis de profundidade e complexidade. Portanto a recomposição das aprendizagens, entre outras ações, faz-se necessário reorganizar o planejamento com ações pedagógicas que possam avaliar o processo de ensino-aprendizagem a fim de diagnosticar os objetivos não alcançados, oportunizar e acompanhar a sistematização do conhecimento para que todos avancem, por meio de diversas metodologias com foco no protagonismo do estudante e no seu desenvolvimento, visando a cooperação, questionamento, levantamento de hipóteses, formando assim um estudante autônomo, sempre disposto a construir novos conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de ciências. Recomposição das aprendizagens. Currículo.

REFLEXÕES SOBRE O LETRAMENTO LITERÁRIO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - ALFABETIZAÇÃO (UFPR)

Leziany Silveira Daniel - UFPR
Karina Kiviatkoski de Paula - EM Anísio Teixeira
Cassiane Morais de Borba Vaz - UFPR
Dráuzio Aparecido de Almeida - UFPR
Elisama Neres de Souza - UFPR
Josileine Bento Feldethaus - UFPR
Nicole Hurmus - UFPR
Paloma Pontes de Lima - UFPR

RESUMO

O presente trabalho resulta das primeiras reflexões realizadas a partir do Programa de Residência Pedagógica Alfabetização, realizado na Escola Municipal Anísio Teixeira, em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, no período da tarde. O projeto teve início em novembro de 2022 e neste momento reflexões estão sendo realizadas a partir das observações das aulas, do acompanhamento das crianças, do planejamento junto com a professora regente, entre outros. Cabe salientar que se tomou como premissa o fato de que as crianças desta turma eram alfabetizando no período da pandemia e muitas das questões e desafios daquele momento sobre o processo de alfabetização e letramento continuam sendo foco de análises neste momento. Entende-se que ainda hoje, mesmo vivenciando-se um período considerado pós-pandemia, a escola precisa garantir sempre uma “retomada” muitas vezes daqueles conhecimentos ou aprendizados que as crianças ainda não consolidaram, como forma de respeitar o seu direito de aprender (COLELLO, 2021). Para tanto, como forma de pensar em práticas e estratégias que procurem dar continuidade a esses aprendizados, de forma significativa, iniciou-se reflexões sobre o letramento literário, entendendo este como o processo de apropriação da literatura como linguagem, procurando romper com práticas “didatizadas”, no qual faz-se “o uso do texto como pretexto, a falta de professores leitores, atividades de leituras utilitárias” (DALLA-BONA & SOUZA, 2018, p. 16). Já são realizadas práticas de letramento literário pela professora regente, que “proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, posto que conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma” (JUNQUEIRA, 2011, p. 102). Como exemplos desta prática estão a realização de círculos de leitura e a construção de um “Bookflix”, painel com sugestões de leituras socializado na escola. Contudo, a pretensão é continuar a refletir e criar outras atividades sistematizadas e contínuas direcionadas para esta turma do 4º ano. Assim, nosso intuito é colaborar para reflexões acerca do ensino da literatura e de possibilidades de práticas para a formação de leitores literários.

PALAVRAS-CHAVE: alfabetização e letramento; letramento literário; anos iniciais do ensino fundamental; ensino e aprendizagem.

EIXO 7

ESTADO, GESTÃO DEMOCRÁTICA, FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

A DESESTRUTURAÇÃO DA CARREIRA DOCENTE NO ESTADO DO PARANÁ A PARTIR DA APROVAÇÃO DA LEI COMPLEMENTAR 242 - 17 DE DEZEMBRO DE 2021

Daniel Schneider Hess

Mestrando na linha de Políticas Educacionais PPGE-UFPR

RESUMO

A sociedade contemporânea encara um período de reformulação das políticas públicas de financiamento da educação. As políticas de financiamento que englobam também o pagamento dos profissionais da docência estão em debate nos planos políticos, porém não de forma transparente para a sociedade, exemplo disso foi o processo de implementação do piso nacional do magistério aprovado na Lei nº 11.738 em 2008, e ignorado pelo estado do Paraná até 2021, quando implantou o piso e modificou o plano de carreira docente a partir da Lei Complementar 242 de 17 de dezembro de 2021. Tornando-se imprescindível sua análise e confrontação. Dentro deste embate será necessário destacar a importância do Sindicato Dos Trabalhadores Em Educação Pública Do Paraná, a APP-Sindicato. Apresentar como a luta sindical foi primordial para a elaboração do plano de carreira vigente até então, bem como ela é essencial para a manutenção dos direitos adquiridos ao longo do tempo. Esta pesquisa, que é desenvolvida no mestrado terá neste momento o caráter descritivo, pois se trata de um projeto que visa indicar problemas causados a um determinado grupo a partir da transformação de uma lei. Assim baseando-se em Gil (2002) será utilizada a pesquisa descritiva, que tem como fundamento a coleta de dados e a descrição de determinadas variáveis de um determinado grupo social. Quanto aos procedimentos técnicos, intenciona-se uma pesquisa do tipo documental com elementos de uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa ainda não apresenta resultados, pois se encontra em fase inicial de levantamento de dados. Para compreendermos os embates colocados se faz necessário o entendimento da valorização do trabalho docente, que para Masson (2017) perpassa pelo viés marxiano, onde a coletividade, ou seja, a categoria dos professores, devem buscar seus direitos almejando a melhoria das condições de vida. A luta de classe é necessária para a formulação de uma nova sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Financiamento da educação; Plano de carreira docente; piso nacional do magistério; APP sindicato.

A FORMAÇÃO DE CORPOS DÓCEIS NOS COLÉGIOS CÍVICO-MILITARES NO ESTADO DO PARANÁ

Joselita Romualdo da Silva - UFPR

RESUMO

Em outubro de 2020 o estado do Paraná, em meio à pandemia do Coronavírus, iniciou o maior processo de militarização de escolas públicas estaduais do país. O programa, criado por meio da Lei Estadual Nº 20.338/2020, incorporou militares e a cultura militar nas escolas e causou mudanças significativas em todas as dimensões que estruturam o trabalho pedagógico. A fim de compreender o que essa política educacional representou para a educação pública paranaense estruturou-se esse estudo que é um fragmento da pesquisa de mestrado, que analisou o processo de implementação das escolas cívico-militares no Estado do Paraná. O estudo qualitativo e de análise documental teve por objetivo refletir teoricamente sobre as mudanças que o Programa Colégios Cívico-militares do Paraná (PCCM-PR) representou para o projeto formativo dos estudantes matriculados nessas instituições. Para isso recorreu-se ao estudo dos seguintes documentos: segunda versão do Manual dos Colégios Cívico-Militares do Estado do Paraná. O conteúdo desses documentos foi analisado a partir dos estudos teóricos de Foucault (2014) e das contribuições de Silva (2020). A partir da análise dos documentos normativos que regulam as práticas e relações estabelecidas nos colégios cívico-militares é possível identificar que a preocupação com a disciplina e conduta dos estudantes está na contramão da preocupação com os processos de ensino aprendizagem sendo possível concluir que as escolas cívico-militares atuam na formação de corpos dóceis por meio da padronização e massificação do pensamento e que essa política é perigosa, pois castra o pensamento, e subjuga crianças, adolescentes e jovens contribuindo para que eles se tornem sujeitos passivos e submissos.

PALAVRAS-CHAVE: Escolas Cívico-militares. Corpos dóceis. Padronização. Uniformização. Formação Humana.

A REGULAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL A PARTIR DE 2016

Helena Agelos
Aluna de Graduação em Pedagogia da UFPR

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a regulação da Educação Superior a partir de 2016, partindo da hipótese de que as normativas deste período traduzem um afrouxamento da regulação em razão dos interesses do setor privado. Para testar tal hipótese, a pesquisa foi composta por uma revisão da literatura dos artigos publicados sobre o tema nos últimos 10 anos, seguida do levantamento das normativas exaradas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) a partir de 2016. Utilizando o Portal de Periódicos da CAPES para a revisão, foram definidos os descritores “regulação” AND “educação superior”, resultando em 151 artigos. Estes foram filtrados pelo recorte temporal escolhido (2012-2022) e mediante presença de revisão por pares. Após este processo, os artigos foram filtrados conforme os títulos, resumos e PALAVRAS-CHAVE e classificados de acordo com o Qualis CAPES do quadriênio 2017-2020 dos periódicos em que foram publicados. A amostra final contou com 12 artigos. Após realizada a leitura, constatou-se que existem trabalhos de levantamento semelhantes ao proposto inicialmente e que confirmam a hipótese inicial da pesquisa. O trabalho, portanto, pretende seguir para a análise das normativas publicadas no período que tratem especificamente dos processos de credenciamento e reconhecimentos de cursos e da regulação acerca da porcentagem de carga horária na modalidade de Educação à Distância em cursos presenciais do período, visto que estes temas em específico estiveram em destaque no processo de leitura e sistematização dos artigos levantados na revisão de literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Superior; Regulação; Oferta.

COMPOSIÇÃO DO QUADRO E GASTO COM FUNCIONÁRIOS DE ESCOLA NO MATO GROSSO DO SUL

Ana Paula dos Santos Pereira Coelho – Mestranda em Educação - UFPR

RESUMO

O trabalho desenvolvido analisa a composição do quadro de funcionários de escola no Mato Grosso do Sul - MS bem como o gasto no mês de setembro da rede estadual com esses trabalhadores em 2021. Os funcionários de escola fazem parte do insumo relacionado aos trabalhadores em educação, importante na garantia de uma oferta educacional em condições de qualidade e por esta razão, é também objeto de pesquisa da autora na pós-graduação. A composição do quadro de funcionários de escola no MS é analisada a partir da lei nº 087 de 2000 que dispõe sobre o plano de carreira de Apoio a Educação Básica sendo formada pelas funções de: Assistente de Atividades Educacionais (ensino médio); Agente de Atividades Educacionais (fundamental completo) e Auxiliar de atividades Educacionais (fundamental incompleto), todos com carga horária de 40h e com forma de ingresso via concurso público, não tendo nas legislações estaduais critérios de lotação desses trabalhadores. De acordo com dados fornecidos pelo Portal da Transparência do MS foi possível analisar que pelo menos metade (50%) dos Assistentes de Atividades Educacionais tem como remuneração base R\$ 2.062,56, com coeficiente de variação (CV) de 19%, já com os Agentes de Atividades Educacionais a mediana fica em torno de R\$ 1.601,48 com CV de 16% e para Auxiliar de Atividades Educacionais 50% receberam até R\$1361,27 com CV de 9,5%. Assim, o gasto do MS com pagamento de funcionários de escola foi de R\$ 8.908.799,64 em setembro de 2021. Por falta de especificações nas legislações nacionais, a composição do quadro de funcionários tem grande variação de região para região, assim é necessário conhecer as especificidades de cada localidade afim de identificar suas diferenças e/ou desigualdades de oferta desses sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: Funcionários de Escola – Composição do Quadro – Remuneração.

CONDIÇÕES DE ACESSO E DE PUBLICIDADE DAS LEIS ORÇAMENTÁRIAS NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA (CICLO ORÇAMENTÁRIO 2018-2021)

Larissa Felipe Superchinski

Discente de Graduação em Geografia - UFPR

Simony Rafaeli Quirino

Docente do Departamento de Planejamento e Administração Escolar - UFPR

RESUMO

Os portais da transparência constituem uma importante ferramenta no controle social da execução de políticas públicas. Sua capacidade de uso, no entanto, depende do comprometimento das entidades com a publicidade das informações. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo analisar, no contexto dos portais da transparência dos municípios da Região Metropolitana de Curitiba (RMC), a publicidade dos dados referentes às leis orçamentárias (Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual) do ciclo orçamentário de 2018-2021, com foco na publicação das metas e prioridades para a educação. Para isso, analisou-se as condições de acesso às leis orçamentárias e seus anexos nesses portais, avaliadas pela existência ou não de *links* específicos, e as condições de publicidade das leis orçamentárias, observando a publicação do corpo das leis e do anexo que define as metas e as prioridades para a educação. Fruto de uma pesquisa de Iniciação Científica, o estudo se baseia na metodologia desenvolvida por Quirino (2018) ao analisar os mesmos aspectos para o ciclo orçamentário de 2014-2017. Enquanto resultados encontrados, dos 29 municípios integrantes da RMC, constatou-se que 17 apresentam *links* específicos de acesso, dos quais em 6, contudo, foi necessário consultar outros links para a obtenção das leis completas. Dos 12 municípios restantes, um deles, São José dos Pinhais, não destinava nenhum lugar específico à publicação dos documentos em questão. Com relação às condições de publicidade, verificou-se que somente 6 municípios apresentavam o PPA e todas as LDOs e as LOAs do ciclo analisado completas, enquanto 4 não apresentaram nenhum documento referente ao ciclo. Dentre os principais problemas encontrados, além da própria não publicação das leis, estão a publicação de ora somente o corpo da lei, ora somente a lei de alteração, ora somente os anexos e ora os anexos incompletos, sem um anexo que demonstrasse as metas e prioridades para a educação.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Educacionais; Financiamento da educação; Transparência Pública.

INVESTIMENTO FINANCEIRO NAS CONSTRUÇÕES DO PROINFÂNCIA: UMA ANÁLISE DO MUNICÍPIO DE CURITIBA

Alessandra Biscaia de Andrade- UFPR
Patrícia Haendel de Oliveira Mota- UFPR

RESUMO

O trabalho desenvolvido a partir da pesquisa de pós-graduação das autoras, analisa o investimento financeiro do FNDE e do governo municipal no âmbito do programa Proinfância em Curitiba durante o período 2013 a 2020. O Proinfância é um programa de assistência técnica e financeira do governo federal que tem por objetivo ampliar o acesso à educação infantil e a melhoria da infraestrutura física escolar por meio de ações de construção, reforma e ampliação de instituições de ensino. Neste trabalho, examina-se o custo real das construções de prédios escolares construídas por meio do Proinfância, visando pensar-se sobre as informações disponíveis que podem contribuir para futuras análises do custo-aluno qualidade (CAQ) de implantação de escolas. Possui como fonte de dados as informações disponíveis no Módulo de Obras 2.0 e no Censo Escolar da Educação Básica. As informações foram cotejadas visando calcular o valor-aluno de implantação destas instituições de ensino. Para o cálculo do valor-aluno foi considerado como vida útil do prédio um período de 40 anos e a previsão de crianças atendidas em tempo integral nesse período. Os resultados demonstraram que 24 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) foram construídos por meio do programa, com projetos Tipo A, ou seja, próprios do município, e todos estão em funcionamento. Em relação aos recursos investidos, verificou-se que 42 milhões de reais foram destinados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para a construção das instituições. Contudo, observou-se que o município de Curitiba possuiu grande participação no total de recursos das construções, visto que 37 milhões de reais foram acrescidos pelo município ao montante do FNDE. O valor-aluno calculado, demonstrou variação de acordo com o valor do prédio e a capacidade de atendimento, pois variam entre R\$293 a R\$905, sendo que 50% dos CMEIs possuem um valor-aluno de até R\$653.

PALAVRAS-CHAVE: Proinfância. Educação Infantil. Infraestrutura Escolar.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS EM MOÇAMBIQUE: PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO DIREITO À EDUCAÇÃO

Joaquim Inácio António
Universidade Púnguè – Extensão de Tete (Moçambique)

RESUMO

Este estudo tem como objeto as políticas educacionais da República de Moçambique, analisando dois principais elementos do direito à educação, quais sejam: a gratuidade e a obrigatoriedade, consagrados na Constituição da República de Moçambique de 1975 em consonância com a Lei de Bases nº 18/2018, de 28 de Dezembro, do Sistema Nacional de Educação. O estudo parte da pergunta: Qual é o papel do Estado e os principais desafios assumidos para garantir o direito à educação das crianças em idade escolar obrigatória nos primeiros 9 anos de escolaridade? O principal objetivo do estudo é analisar até que ponto o Direito à Educação por meio da Gratuidade e Obrigatoriedade consagrado na Constituição da república e na Lei do Sistema Nacional da Educação é assegurado pelo Estado no seio das políticas públicas educacionais. O estudo foi realizado como critério de avaliação da disciplina de Direito à Educação do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (PPGE-UFPR), durante o ano letivo 2022. O texto que fundamentou o estudo tem abordagem qualitativa, sustentado em análise documental e bibliográfica, tendo-se realizado a análise de conteúdo de documentos referentes à legislação educacional moçambicana e de organismos supranacionais, tais como a UNESCO e UNICEF. Os resultados preliminares do estudo sinalizam que, anualmente cerca de 1,2 milhões de crianças ficam fora do sistema de educação, o que sugere haver uma procrastinação do direito das crianças moçambicanas à educação, contrariando o postulado na Constituição da República de Moçambique e na Lei do Sistema Nacional de Educação (SNE). Assim, esse estudo buscou contribuir na compreensão das políticas educacionais num país lusófono para dar mais aportes aos estudos que são realizados no PPGE-UFPR.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Educacionais, Direito à Educação, Gratuidade e Obrigatoriedade, Moçambique.

POLÍTICAS PARA A CRECHE NO MUNICÍPIO DE ARAUCÁRIA A PARTIR DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (2015-2024)

Larice de Carvalho da Silva Ventury
Mestranda da linha de pesquisa de Políticas Educacionais

RESUMO

Com a promulgação do Plano Nacional de Educação (2014) se faz necessário o acompanhamento das políticas implantadas nos municípios em razão de seus planos subnacionais, observando se esses têm conseguido atingir suas metas e quais estratégias os entes federativos têm adotado para ampliação e qualificação da educação brasileira. Em razão desse fato, este estudo faz parte de uma dissertação de mestrado que está em desenvolvimento e tem como objetivo geral identificar e problematizar as políticas educacionais elaboradas no município de Araucária/PR em relação à creche, no período de 2015 a 2022 cotejando-as a Meta 1 do seu Plano Municipal de Educação (2015-2024) e ao PNE (2014-2024). Como objetivos específicos o estudo se propõe a analisar os documentos da legislação brasileira e bases teóricas no que diz respeito ao direito à educação da criança de 0 a 3; comparar as metas e estratégias do PME de Araucária (2015), no que se refere à creche, ao PNE (2014) e analisar as políticas educacionais desenvolvidas pelo município de Araucária para implementação da meta 1 do PME-Araucária (2015-2024), em relação à creche. Para alcançar os objetivos propostos, além da base teórica atinente ao campo da política educacional foram utilizados documentos do tipo legal e técnico pertencentes à esfera nacional e municipal, o que caracterizou a pesquisa em documental de caráter qualitativo. Como resultado da pesquisa foi possível identificar que o município recebeu interferências externas que foram fundamentais na reformulação do plano e implementação de sua meta 1, como atuação do Ministério Público, Defensoria Pública e Advocacia e Tribunal de Contas do Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Creche; Plano Municipal de Educação de Araucária; Plano Nacional de Educação.

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

Helena Agelos

Aluna de Graduação em Pedagogia da UFPR

RESUMO

Este estudo teve como objetivo organizar um levantamento das publicações relativas ao financiamento da Educação Superior brasileira por meio de revisão sistemática de literatura, a fim de identificar qual tem sido o escopo da pesquisa que tematiza a questão. Para tanto, recorreu-se aos instrumentos de pesquisa disponibilizados pelo Portal de Periódicos da Capes e, fazendo uso dos descritores “financiamento” AND “educação superior” chegou-se, inicialmente, ao total de 1154 artigos. Dado o grande número de textos encontrados, foram definidos critérios para inclusão/exclusão: primeiro, definido o recorte temporal da pesquisa para os artigos publicados entre os anos de 2016 a 2021, revisados por pares e disponíveis em português, então, selecionadas as publicações presentes em revistas A1 ou A2 avaliadas pela área de educação, de acordo com o Qualis CAPES no quadriênio 2013- 2016, além de filtragem manual de acordo com o título e resumo e considerando a presença de termos relativos ao tema do financiamento da educação superior brasileira. Dessa forma, foram selecionados 24 artigos que compõem a amostra analisada. Como o campo de pesquisa do financiamento da Educação Superior é amplo e apresenta diversos temas e métodos, os resultados foram classificados e analisados conforme sua temática, sendo divididos entre os campos: políticas governamentais, financeirização, análise das metas do PNE 2014-2024, proposições do Banco Mundial, custo aluno e programas (Reuni, ProUni e Fies). Concluiu-se, com base nos principais assuntos discutidos, que os pesquisadores do tema se debruçam principalmente sobre o fenômeno da privatização da Educação Superior brasileira por meio de diferentes métodos de análise. Também conclui-se que a pesquisa no campo carece de análises quantitativas orçamentárias para as universidades públicas, uma vez que é notável a ausência da utilização dos dados como base para comprovar um argumento previamente estabelecido.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Superior. Financiamento. Revisão de literatura.

VALORIZAÇÃO DOCENTE NO ESTADO DO PARANÁ: ENSAIO DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Emily Dantas de Araújo Silva - Estudante de graduação da UFPR (Pedagogia);
Iara Luz da Silva - Estudante de graduação da UFPR (Pedagogia).

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo mapear a produção científica da UFPR acerca das políticas de valorização de professores na rede estadual do Paraná por meio do sistema de consulta ao acervo do Sistema de Bibliotecas (SIBI). Tal atividade foi elaborada como parte da pesquisa “Políticas para carreira e remuneração docente: Um diálogo entre Brasil e Chile frente às marchas e contramarchas do neoliberalismo”, orientada pela prof^a Dr^a Andréa Barbosa Gouveia. A metodologia escolhida foi a de revisão sistemática da literatura (GALVÃO, M. C. B; RICARTE, I. L. M, 2019). Para a consulta foram utilizadas as PALAVRAS-CHAVE: valorização, remuneração, saúde docente, plano de carreira e sindicato docente no estado do Paraná. A partir da leitura dos títulos e resumos dos trabalhos foram identificados 59 trabalhos em forma de teses, dissertações e livros. Entre estes, 13 se referem especificamente a rede estadual e foram selecionados para a segunda fase da análise sistemática. As publicações foram divididas em 3 temas: a valorização docente no estado do Paraná, o sindicalismo docente e a saúde docente perante as condições de trabalho na rede estadual. Ao realizar a leitura dos resumos, das introduções e das conclusões dos estudos, pode-se notar alguns resultados em comum que permitem caracterizar dimensões do conhecimento científico sobre a valorização docente na rede estadual de ensino do Paraná como a deterioração das condições de trabalho docente causadas por falta de políticas públicas voltadas para a valorização de professores na rede estadual do Paraná. Também é possível observar que o movimento sindical da APP-Sindicato cumpre seu papel no estado como principal entidade representativa dos professores, apesar de apresentar uma necessidade de renovação em relação às mudanças no cenário político atual, em que há uma tendência à adoção de políticas de austeridade e equilíbrio fiscal.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas educacionais, Valorização de professores, Remuneração, Sindicalismo.

A REVISTA “LA EDUCACIÓN” DA OEA: PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA A AMÉRICA LATINA (DÉCADAS DE 1950/1960).

Leziany Silveira Daniel (Universidade Federal do Paraná)

Amanda de Carvalho Michaelides (Universidade Federal do Paraná)

RESUMO

O presente trabalho aborda alguns dos resultados construídos a partir do projeto de iniciação científica que toma como fonte de análise a revista “La Educación”, periódico organizado e publicado pela Divisão de Educação, do Departamento de Assuntos Culturais da OEA entre as décadas de 1950 e 1960. Os objetivos do presente trabalho foram: analisar o que a OEA – Organização dos Estados Americanos – representa como organismo internacional; relatar as temáticas abordadas pela revista; abordar os intelectuais que compunham o editorial da publicação; analisar quem eram e sobre o que escreviam os intelectuais brasileiros que mais contribuíram para a revista (Jayme de Abreu, Oswaldo Frota-Pessoa, Lourenço Filho, Joel Martins, João Roberto Moreira e Anísio Teixeira); analisar qual o lugar que a revista ocupava; contextualizar o que significa trabalhar com revistas na pesquisa em História da Educação; e por fim, trazer uma breve análise sobre a publicação especial que aborda a literatura infantil. Para isso, foi preciso a digitalização de cada fonte analisada, além de pesquisa bibliográfica sobre os conceitos de transnacionalismo e panamericanismo, bem como entender sobre o papel dos periódicos como fonte para pesquisa em História da Educação. Com isso, percebemos a importância da construção de redes entre intelectuais, principalmente em épocas de grandes mudanças sociais (como foi as décadas de 1950 e 1960) no qual a imprensa, além de possibilitar essa comunicação, a amplia em sua potência máxima, no qual “A imprensa narrava fatos, retratava as configurações e as supostas verdades de uma época. (...) Assim, seguindo o percurso proposto por estes pesquisadores, é crível operar com uma história cultural da sociedade que se aproxima de seus produtos e ideias, que articula a análise dos objetos em sua materialidade, as práticas nas suas diferenças e os dispositivos em suas variações” (LIMEIRA, 2013, p. 369).

PALAVRAS-CHAVE

Imprensa Educacional; Panamericanismo; OEA; História da Educação; Intelectuais.

TRAJETÓRIAS ESCOLARES NO ENSINO FUNDAMENTAL E O DIREITO À EDUCAÇÃO: UM ESTUDO LONGITUDINAL NO ESTADO DO PARANÁ DE 2012 A 2021.

Milena Primo Fenelon (UFPR)

A presente pesquisa de mestrado busca analisar as trajetórias escolares de estudantes matriculados no 6º ano e na 5ª série no Paraná por um período compreendido de 2012 a 2021. Desta forma, busca-se trabalhar com o seguinte problema de pesquisa: de que forma as trajetórias escolares de estudantes do Ensino Fundamental no Paraná possibilitam observar a materialização do direito à educação? Isto posto, os objetivos desta pesquisa são: analisar o perfil de crianças e adolescentes paranaenses matriculados no 6º ano e na 5ª série; analisar as trajetórias escolares dos estudantes, verificando se foram interrompidas ou concluídas; e verificar os índices de conclusão, reprovação, exclusão e abandono na coorte selecionada. A pesquisa em questão pauta-se em pressupostos teóricos e textos legais para analisar as políticas educacionais frente aos padrões de desigualdade que compreendem os alunos da coorte selecionada, identificando os desníveis nos indicadores educacionais, regiões mais vulneráveis socialmente e suas implicações nas trajetórias escolares. A metodologia empregada neste estudo foi a abordagem longitudinal com a pesquisa quantitativa, utilizando dados secundários advindos do INEP. Levando em consideração que a pesquisa contará com dez bancos de dados para o acompanhamento da coorte, e até o momento a análise foi baseada somente do Censo Escolar de 2012, os primeiros resultados pautam-se no perfil da coorte. Assim, foram encontrados 172.967 casos, destes, 56% do sexo masculino e 44% do sexo feminino. Considerando uma trajetória contínua, a idade considerada adequada para esta etapa é 11 a 12 anos completos. Nessa coorte, 76,7% se encontravam na idade adequada para o 6º ano e 23% dos estudantes se encontravam em situação de distorção idade-série. As análises posteriores contarão com o acompanhamento dos estudantes para a identificação de suas trajetórias frente às políticas educacionais.

Palavras-chave: Trajetórias escolares. Escolarização. Desigualdade social. Direito à educação. Paraná.

EIXO 8

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E REMUNERAÇÃO DOCENTE

A DICUMBA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Helena da Rosa Galeski, Everton Bedin
UFPR, Departamento de Química

RESUMO

A Dicumba (Desenvolvimento Cognitivo Universal-Bilateral da Aprendizagem) é uma metodologia ativa onde o papel orientador do professor é o de fomentar no aluno a curiosidade pela ciência através da problematização e da pesquisa como princípio educativo, em que o docente interliga conceitos químicos com temas de interesse do aluno, fazendo-o ser responsável pela própria aprendizagem e perceber a química em seu cotidiano. Assim, esta pesquisa objetiva analisar as implicações da aplicação da Dicumba na formação docente. Essa pesquisa, de abordagem qualitativa, procedimento participante e objetivo exploratório, foi realizada por intermédio do Subprojeto Pibid/química em um colégio estadual de Curitiba, com uma turma de 1º ano. A promoção da Dicumba foi: i) sondar os temas de interesse de pesquisa dos alunos e as justificativas por eles; ii) realizar correlações dos temas de interesse dos alunos com os conteúdos químicos, propiciando ao aluno a realização de uma pesquisa científica direcionada; iii) socialização da pesquisa científica e (re)significação dos conteúdos emergentes. Esse processo de relacionar a química com o tema de interesse do aluno propicia ao professor um banco de elementos que pode ser usado em futuras aulas. Ademais, o professor precisa pesquisar sobre os temas, o que lhe propicia o desenvolvimento de competências e habilidades para pensar a química de outra forma, relacionando-a com os saberes sócio-históricos e culturais dos alunos. Igualmente, a (re)significação dos conteúdos que emergem na pesquisa do aluno faz com que o docente precise ter domínio intradisciplinar, para moldar os conteúdos científicos à realidade do sujeito. Assim, a aplicação da Dicumba traz diferentes implicações na formação docente, servindo não só para promover o ensino de química por meio do interesse do aluno, mas desenvolver no docente saberes culturais, que propõem formas de contextualizar o ensino e de mostrar a química a partir de outras perspectivas.

PALAVRAS-CHAVE: Dicumba, Formação de professores, Química e cultura

A FORMAÇÃO DOCENTE EM QUÍMICA POR MEIO DA VIVÊNCIA NO PIBID

Ester K. L. S. das Dores
Julia O. Assumpção
Kailani M. S. Santos
Everton Bedin
UFPR, Departamento de Química

RESUMO

Antes de participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), a licenciatura pode parecer intragável ao docente por muitas questões, por exemplo, pelo trabalho excedente e a baixa remuneração. Porém, o Pibid tem apresentado espaços sobre o que é importante em um educador e o porque ele é essencial para o desenvolvimento humano. As experiências práticas nas escolas enfatizam a precisão da desconstrução do arcaico sistema, onde o aluno é apenas ouvinte e o professor detém o conhecimento; uma atividade realizada no Pibid/química foi a aplicação da metodologia ativa Dicumba (Desenvolvimento Cognitivo Universal-Bilateral da Aprendizagem), que propõe a quebra desse sistema ao trazer o aluno para o centro da sala de aula, buscando interligar saberes químicos com assuntos de seu interesse. Nesse sentido, este texto objetiva apresentar percepções de alunas do Pibid em relação a vivência em sala de aula e a aplicação da Dicumba na constituição da identidade professor-orientador. Essa pesquisa descritiva de abordagem qualitativa infere elementos interpretativos de uma análise indutiva do diário de bordo das Pibidianas. Em suma, percebe-se que estar na escola e vivenciar o espaço ao acompanhar a supervisora é uma forma de viver e de sentir a profissão professor, se relacionar com os alunos e entender as diferentes formas de ensinar e aprender. A aplicação da Dicumba tem propiciado às Pibidianas constituir o papel de professora-orientadora, essencialmente na relação entre o conteúdo científico com o tema de interesse do aluno, construindo saberes intradisciplinares, e na promoção do ensino de química a partir do aluno e com o auxílio dele, amadurecendo a identidade docente que se solidifica na prática da orientação. Ademais, o Pibid tem propiciado não somente a aquisição da experiência na docência, mas o compartilhamento em pares de experiências que dão início à novas vertentes de ensino, modificando, sobretudo, a prática da professora supervisora.

PALAVRAS-CHAVE: Professor-orientador; Pibid; Formação Docente em Química.

A FUNÇÃO DO PROFESSOR LATINOAMERICANO SEGUNDO O MANUAL “LA SOCIEDAD Y LA EDUCACIÓN EN AMÉRICA LATINA”, DE 1962.

Leziany Silveira Daniel - DTPEN/UFPR

RESUMO

O projeto de pesquisa que estamos desenvolvendo tem mostrado o desafio de pensar a educação para além das barreiras nacionais têm sido frutíferos na história da educação, já que tem permitido integrar e discutir com pares, construindo análises mais amplas e transnacionais acerca de projetos de educação mais amplos. O presente trabalho, neste sentido, propõe-se ao exercício de ampliar o olhar para além da educação brasileira e pensar em discursos produzidos acerca da função do professor latino-americano num momento de forte presença e influências dos organismos internacionais na região, especialmente na década de 1960. O debate educacional na América Latina era crivado por questões em torno de uma determinada organização dos sistemas de ensino, a partir de determinadas questões em torno da relação “educação e desenvolvimento”. Entre as teses discutidas estavam a de que a educação era um instrumento básico do desenvolvimento e este era condição essencial para gerar mais e melhor educação, assim como a de que os problemas educacionais deviam ser pensados como parte integrante de um processo e de uma política geral de desenvolvimento. Entendemos, assim as ideias e políticas educacionais, transcendiam, no período analisado, o limite dos países envolvidos em políticas educacionais, pensadas junto aos organismos internacionais, mostrando, por exemplo, que “houve um esforço para estabelecer uma racionalidade científica que permitisse formular *leis gerais* capazes de guiar, em cada país, a acção reformadora” (TEODORO, 2001, p. 127). Para tanto, a proposta deste trabalho é analisar, a partir da obra *La sociedad y la educación en América Latina*, de 1962, como é retratada a função do professor na sociedade latinoamericana, entendendo que este manual mostra um projeto de educação idealizado para esta região, no qual subsídios científicos advindos das ciências sociais são primordiais para a intervenção e a proposição de mudanças consideradas necessárias para a região.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Desenvolvimento. América Latina. UNESCO. Função social do professor.

BOAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL: RELATOS DE EXPERIÊNCIA COM A DANÇA CRIATIVA E A BRASILIDADE NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL (CURITIBA-PR)

Marco Aurélio Rodrigues Junior

Acadêmico de Licenciatura em Educação Física da UFPR

Sergio Roberto Chaves Junior

Professor do Setor de Educação e coordenador do Projeto Licenciar na UFPR

RESUMO

Texto apresenta resultados do projeto “A construção coletiva de boas práticas educativas nas aulas de Educação Física em contextos de vulnerabilidade social”, do Programa Licenciar/UFPR. O projeto tem por objetivo localizar, conhecer e divulgar boas práticas educativas nas aulas de Educação Física. Por boas práticas educativas compreendemos as intervenções pedagógicas caracterizadas pelo sentido formativo no acesso à cultura e na humanização das relações sociais (CHAVES JUNIOR, MEURER; TABORDA DE OLIVEIRA, 2014). As situações de vulnerabilidade social são definidas quando um agente ou instituição encontra dificuldades de acesso a um conjunto amplo de recursos socialmente produzidos. (ÉRNICA e BATISTA, 2011, p. 26). Acerca dos procedimentos metodológicos, o projeto está fundamentado no debate acadêmico sobre as práticas pedagógicas da Educação Física e que, entre outros aspectos, pressupõe a sistematização, a socialização, e a produção do conhecimento relativo aos saberes e práticas corporais que compõem a chamada cultura corporal. Para o desenvolvimento da proposta, foram utilizados procedimentos característicos das pesquisas qualitativas de cunho etnográfico, tendo como horizonte a “mudança a partir da pesquisa-ação” (BRACHT et. al, 2002). As intervenções tiveram como foco a dança conectada à brasilidade. Foram planejadas e desenvolvidas aulas para estudantes do Ensino Fundamental, abordando os conteúdos: planos, ritmos, figuras, espaços, consciência corporal e criatividade. Criaram-se coreografias relacionadas a artistas brasileiros: Pixinguinha e Monteiro Lobato. Iniciou-se o conteúdo, contextualizando sobre quem foram essas personalidades e quais foram suas contribuições para a cultura brasileira. Ao final do semestre, foi criado um Festival de Dança para os alunos apresentarem as coreografias na escola. Considera-se que as ações acima colaboraram para a ampliação do repertório cultural e, por conseguinte, podem ser compreendidas como boas práticas educativas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Dança, Educação Infantil.

CIRCULAÇÃO DE MANUAIS DE DIDÁTICA DAS CIÊNCIAS E DA FÍSICA EM CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Fernanda Esthenes do Nascimento, NPPD/UFPR

RESUMO

Relata investigação realizada durante o curso de doutorado no PPGE/UFPR, no âmbito do NPPD/UFPR, cujo objetivo foi analisar a circulação de manuais de Didática e Metodologia de Ciências/Física em cursos de Pedagogia. O tema são os manuais didáticos produzidos no Brasil com a finalidade de orientar professores para ensinar para os anos iniciais da Educação Básica conteúdos de Ciências e particularmente conhecimentos de Física, publicações estas que contribuem para a formação inicial e continuada de professores ensinando a ensinar. Conceitualmente considera os manuais didáticos como uma categoria particular dentro do conjunto de manuais escolares, artefatos da cultura material da escola, elementos visíveis do código disciplinar de disciplinas escolares tais como a Didática e a Metodologia do Ensino e, portanto, como materiais que contribuem para a compreensão de formas de ensinar e aprender difundidas nas culturas escolares. Apoiar-se no conceito de circulação a partir de Darnton (1982) e Chartier (1999), e utiliza contribuições de Escolano (2009) quanto aos manuais e suas funções; para a conceituação dos manuais destinados aos professores utiliza os trabalhos de Silva (2005); Bufrem, Schmidt, Garcia (2006); Rodrigues Júnior (2015) e Garcia e Nascimento (2021). Entre os resultados, situa os cursos analisados e suas disciplinas relacionadas à Didática e à Metodologia de Ensino de Ciências/Conhecimentos físicos; identifica as obras/ textos referenciados nas ementas das disciplinas; distingue manuais didáticos em sentido estrito e apresenta análises sobre seu conteúdo, com atenção especial às orientações para o ensino de conhecimentos físicos nos anos iniciais.

PALAVRAS-CHAVE: Manuais Didáticos, Formação de Professores, Didática das Ciências e da Física, Física nos anos iniciais.

CONDIÇÕES DO TRABALHO DOCENTE A LUZ DA LEI 11.738: UMA PERSPECTIVAS HISTÓRICA DA VALORIZAÇÃO DOCENTE

Adriana Ester Reichert Palú
Doutoranda em Educação pela UFPR

RESUMO

Relata recorte da pesquisa em desenvolvimento na linha de Políticas Educacionais vinculada ao PPGE-UFPR, tendo como objetivo problematizar questões relacionadas a valorização docente e os impactos da Lei 11.738/2008 do Piso Salarial Profissional Nacional (PSPN) para carreira e remuneração. No artigo 206, da CF/88, foi estabelecido como valorização docente a garantia, na forma da lei, de planos de carreira para o magistério público e piso salarial profissional, além de ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, com importantes desdobramentos para a educação nacional. Com aumento no financiamento da educação, através de ampliação de abrangência dos fundos contábeis do ensino fundamental (FUNDEF) para toda a educação básica (FUNDEB), foram ampliadas as discussões para a implantação de um piso salarial para docentes, em 2008 a “Lei do Piso” é sancionada pelo então Presidente Lula. Com a referida lei, fica estabelecido um valor mínimo a ser pago para os professores brasileiros, constituindo-se como importante marco no processo de construção da carreira docente, ressaltamos que, em alguns casos, esta lei ainda não é cumprida. Considerando dados publicados em *sites* oficiais, FNDE e IBGE, comparando os aumentos percentuais do PSPN nos períodos entre 2009 e 2022 percebemos que na maior parte do tempo o piso salarial teve aumentos superiores ao do índice inflacionário, calculado pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Verificamos em 2019 os percentuais se igualaram e em 2021, ano em que não houve aumento do piso o percentual inflacionário ficou acima. Vale ressaltar que apesar de indicadores de melhorias, quanto ao poder de compra dos professores, os valores estipulados inicialmente são inferiores aos valores pagos para profissionais de formação equivalente. Diante dos dados analisados conclui-se que a referida lei trouxe melhoras nas condições da carreira, porém ainda não atendeu as expectativas quanto valorização docente.

PALAVRAS-CHAVE: Lei do Piso; Carreira docente; Valorização salarial; Educação

CONEXÕES NO ENSINO SUPERIOR: POR UMA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA EAD DA UFPR

Julio Corcino Rodrigues Mota Junior - UFPR
Dr^a Samara Mendes Araújo Silva - UFPR

RESUMO

Quantos lemos sobre a História da Formação Docente percebemos uma lacuna, que vem desde do século XIX, que é ausência de uma política pública nacional solidária, referente a expansão de cursos de formação inicial, e também que voltava-se para a construção de faculdades para a formação de novos profissionais para o ensino primário, além disso faltava algo alinhado com a demanda por novos professores, algo que ocorria em todos estados. Por isso era necessário uma política de Estado (federal e estadual), entretanto, para atingir o interior e todo o país, a modalidade a distância foi uma opção utilizada, com programas que visam alcançar principalmente os professores “leigos” para atuarem na educação básica. Com objetivo de fomentar os materiais sobre a História da Formação Docente na Educação Superior brasileira, precisamos focar em um objetivo geral, que neste caso, refere-se ao curso de Pedagogia EaD da UFPR e seu pioneirismo dentro do Estado do Paraná, em relação a construção de cursos a distância. Este presente trabalho é um recorte extraído da pesquisa de dissertação em andamento, que teve início no ano de 2022 com previsão de término em março de 2024, que possui como objetivo geral analisar a participação e colaboração dos sujeitos históricos que atuaram no curso de Pedagogia EaD da UFPR, durante o período de 1999 a 2019. Para esta análise foi realizada uma revisão de literatura e documental de fontes coletadas nos acervos, arquivos e bibliotecas da UFPR, em conjunto a análise composta de uma pesquisa nos moldes da História Oral na intenção de captar fragmentos das memórias desses sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: História Cultural, História da Educação, Ensino Superior, Educação a Distância, História Oral.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS

Verônica Werle – Docente DTPEN

RESUMO

O projeto de extensão *Corpo e movimento: saberes e práticas da educação física escolar* tem por objetivo geral desenvolver e divulgar práticas pedagógicas de educação física escolar que permitam a ampliação e apropriação crítica da cultura corporal. Com a participação de licenciandos em Educação Física e de Pedagogia, articulados interdisciplinarmente e interagindo dialogicamente com os professores das escolas parceiras são construídas novas possibilidades pedagógicas para a Educação Física escolar, levando em consideração o contexto interno e externo às escolas e a centralidade da cultura na produção das práticas corporais. Para além da formação continuada dos docentes que participam do projeto, desde 2022 estão sendo realizados cursos para professores/as das redes de ensino dos municípios da região metropolitana de Curitiba. Neste trabalho objetivamos relatar e refletir sobre as experiências e aprendizagens obtidas nestas atividades de formação e sua vinculação com a extensão universitária. Entre os principais pontos levantados pelos ministrantes dos cursos estão a necessidade de ampliação do tempo das formações, de modo que os desafios e problemáticas específicas do cotidiano escolar sejam mais bem ouvidas, compartilhadas e refletidas. Sob o ponto de vista dos participantes/professores, a produção de materiais didáticos e a divulgação da sistematização do conhecimento apresentadas nos cursos constituem-se em importante suporte pedagógico, além dos relatos de experiências de outros professores que servem de estímulo para (re)pensar e inovar suas práticas. Por outro lado, levando em consideração a formação orientada à reflexão da própria prática docente (NÓVOA, 1992) e à construção de autonomia (CONTRERAS, 1997), as contribuições do Projeto são pequenas doses que precisam compor uma estrutura ampla e verdadeiramente contínua de formação docente.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada; extensão universitária; formação docente

FORMAÇÃO DOCENTE PELA (COM)VIVÊNCIA NO PIBID

Ana Carolina Jungles de Lima
Eduardo Bello Dunker
Everton Bedin
UFPR, Departamento de Química

RESUMO

Este artigo objetiva apresentar melhorias morais e intelectuais que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem propiciado a licenciandos, supervisores e alunos da Educação Básica. Assim, é importante ressaltar que o PIBID é um programa governamental que objetiva permitir que licenciandos, no intercâmbio com supervisores na Educação Básica, (com)vivam com a realidade da escola, aliando os seus conhecimentos sobre o conteúdo estudado na universidade à saberes pedagógicos mobilizados na promoção de atividades, como conhecimentos curricular, administrativos do sistema escolar público brasileiro e sociais relacionados aos alunos, como a identidade cultural e a importância do ensino da matéria, ambos correspondente ao crescimento moral e intelectual do discente. Esse estudo qualitativo de procedimento participante deu-se num período de 5 meses de (com)vivência numa escola pública de Curitiba via subprojeto PIBID/Química/UFPR, onde dados foram registrados no diário de bordo pela observação. A interpretação desses dados leva a afirmar que o PIBID instiga que licenciandos e professores da Educação Básica planejem e organizem ações didáticas com tecnologias digitais, experimentação e metodologias ativas, aprendendo uns com os outros, nos sentidos profissional, acadêmico, social e humano. Esse planejamento que se fundamenta na trocar e no diálogo é rico em elementos científicos e morais, no intento de motivar e desenvolver no aluno da Educação Básica um espírito crítico-científico. Para os alunos, a percepção de licenciando com idade próxima é uma forma de identificação, onde essa proximidade é importante para a criação de laços de aprendizagem, permitindo tornar as aulas dinâmicas, participativas e centradas na curiosidade dos alunos. O PIBID também oportuniza que os supervisores atualizem o repertório e os conhecimentos sobre a identidade dos alunos, bem como organizem formas diferenciadas de desenvolver o ensino de química para a vida dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; (com)vivência; Formação Docente.

LIMITES E POSSIBILIDADES DA UTILIZAÇÃO DO ESTÁGIO INVESTIGATIVO NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UFPR

Debora Cristina Lopes
UFPR

RESUMO

O presente trabalho é parte de uma pesquisa de Mestrado em andamento, a qual busca analisar as contribuições das narrativas (auto)biográficas na formação inicial de professores de Geografia. Neste trabalho buscamos analisar os limites e possibilidades da implantação do Estágio Supervisionado Investigativo (ESI) no curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), para tanto foi realizada entrevista narrativa com dois docentes das disciplinas de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Geografia (Ensino Fundamental e Médio), buscando compreender as dificuldades encontradas na realização dos estágios. A pesquisa bibliográfica baseia-se em autores como Marafigo e Higa (2021), Pimenta e Lima (2006), Jovchelovitch e Bauer (2002). Foi possível observar com base na revisão de literatura que o Estágio Supervisionado quando gerido sob a perspectiva da pesquisa, pode proporcionar o desenvolvimento de uma prática reflexiva da docência, de modo a modificá-las, com elaboração de novos saberes docentes. Com base em elementos encontrados na entrevista narrativa foi possível verificar que a organização dos estágios, no último ano do curso, dividido em disciplinas semestrais, dificulta a formação de vínculos com a Escola, bem como a organização das experiências de regência que, por vezes, se restringem aos momentos finais do estágio, e acabam por não possibilitar ao estagiário o exercício de investigar sua própria prática. Se faz urgente a compreensão de que teoria e prática são indissociáveis e que ao realizar a atividade professor bem como o estagiário devem ter uma postura investigativa, como um pesquisador, alguém que levanta um problema e realiza uma análise crítica de sua realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio supervisionado investigativo; Entrevista narrativa; Ensino de Geografia.

PERSPECTIVAS DA VIVÊNCIA ESCOLAR: O PIBID E A METODOLOGIA DICUMBA

Isabelle Veiga
Polyana Batista Mercer
Everton Bedin
Lígia Cardoso
UFPR, Departamento de Química

RESUMO

As ideias aqui dispostas são frutos das vivências propiciadas pelo Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e pela aplicação da Metodologia Ativa Dicumba (Desenvolvimento Cognitivo Universal-Bilateral da Aprendizagem) (BEDIN; DEL PINO, 2020) em sala de aula; logo, esse artigo visa analisar as percepções de Pibidianas em química sobre a vivência escolar por meio da participação no Pibid e na promoção da Dicumba. Para tanto, buscou-se considerar o que foi gradativamente construído em sala de aula durante 4 meses, nas discussões, no planejamento e nas aplicações das atividades, intencionando reunir as concepções estruturadas nesse processo, articulando as ideias prévias, cristalizadas, com aquelas novas, edificadas nas experiências escolares. Em termos metodológicos, a pesquisa é qualitativa de procedimento participação, onde tomou-se por base a experiência vivenciada e a observação empírica sobre a aplicação da Dicumba, construindo percepções acerca da atitude dos alunos, do professor e do processo de ensino-aprendizagem. A análise dessas relações ocorreu no sentido de averiguar o panorama sobre docência em sala de aula, agora pensada de forma mais engajada e crítica, adotando o olhar de professor e não somente de aluno na aplicação da Dicumba. Articulando essas noções, de forma indutiva, conclui-se que o Pibid atua como um facilitador na construção de relações entre o licenciando e a escola, bem como permite a estruturar vivências, que, por diversos fatores, como tempo, não poderiam ser edificadas na atuação profissional direta, como a exploração da própria Dicumba. Ainda, o uso da Dicumba, que visa aprender pela pesquisa, possibilita o traçado de uma docência que se desprende para ir além das estruturais rígidas e formais da academia, tornando-se movimento vivo e ativo, engajado com a realidade dos alunos e com a intenção de alcançá-los verdadeiramente no processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; vivência escolar; Dicumba; metodologias ativas.

O PROCESSO DE FORMAÇÃO NO CURSO DE GEOGRAFIA DA UFPR: APONTAMENTOS SOBRE O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO EM SUA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Lucas Santos da Silva (UFPR)

Orientadora: Karina Rousseng dal Pont (UFPR)

RESUMO

Este resumo se refere à monografia que foi desenvolvida como produto do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Paraná. A problemática que impulsionou a realização do estudo diz respeito à enorme dificuldade que o Departamento de Geografia tem para abranger a diversidade de sujeitos que hoje compõem os corpos discentes das instituições de ensino superior públicas brasileiras. O objetivo inicial do estudo seria demonstrar como as pessoas trabalhadoras que fazem a graduação em Geografia na UFPR precisam enfrentar, durante todo o seu percurso formativo, inúmeras questões e contradições que são postas e impostas pelo próprio curso, sejam por suas teorias formativas, sejam por suas práticas pedagógicas. Entretanto, à medida que o estudo se desenvolve, outras importantes temáticas manifestam sua necessidade de serem também analisadas e compreendidas com a devida responsabilidade. O percurso metodológico da pesquisa se deu pela consulta e análise dos dois Projetos Pedagógicos vigentes do curso, somadas às informações e aos dados coletados a partir de um questionário disponibilizado a todo o corpo discente. O referencial teórico utiliza conceitos da autora Ilma Passos Alencastro Veiga para compreender como alguns contextos controversos podem se substanciar através da construção, da execução e da avaliação do PPC de Geografia. Utiliza, também, os conceitos de estrutura e de *habitus* em Pierre Bourdieu para compreender, afinal, como e porquê o corpo docente do Curso acaba permitindo e fortalecendo uma rede de dinâmicas excludentes – no âmbito da diversidade, do gênero e das relações étnico-raciais – que se mantêm presentes e robustas com o passar do tempo. Como resultado, vemos que essas dinâmicas, ao se conectar e se retroalimentar, criam uma intrincada macroestrutura excludente que detém guardadas sua gênese e sua preservação dentro dos próprios espaços de poder do Curso de Geografia da UFPR.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Pedagógico; Estudante-trabalhador; Processo de formação; Geografia; habitus

EIXO 9

INFÂNCIA, CRIANÇA, JUVENTUDES

CONCEPÇÕES E REPERCUSSÕES DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Erick Favero Albuquerque
Graduando do curso de Pedagogia da UFPR
Orientadora Karina Rousseng Dal Pont
Infância, Criança, Juventudes

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi realizado junto ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), e buscou entender de que forma os espaços influenciam no desenvolvimento de crianças na Educação Infantil. Contemplando o pensamento de Gallo (2002) sobre a questão do controle e da educação maior, relacionando com a teoria do espaço como terceiro educador, desenvolvido pela pedagogia Reggio Emilia, e apresentado por Gandini (1999). Teve como objetivo geral compreender a importância e a influência dos espaços internos e externos de uma escola municipal da cidade de Curitiba no desenvolvimento de crianças de 4 a 6 anos, em uma sala de pré único. Visitando documentos oficiais, como a BNCC (2018), a DCNEI (2010) e o Critérios para um Atendimento em Creches que respeite os Direitos Fundamentais das Crianças (2009), a fim de comparar suas considerações a respeito do espaço, com o que foi visto na escola. A metodologia utilizada tem caráter qualitativo, sendo desenvolvida a partir de ferramentas de produção de dados, como observação participante das rotinas do grupo, utilização do diário de campo e registros fotográficos. Ademais, realizamos uma roda de conversa para que o ponto de vista das crianças fosse incorporado à pesquisa, dando lugar às vozes desses pequenos que se apresentam como criança-ator, e não apenas objeto a ser estudado. Analisamos, por fim, a forma como coexistem, as crianças, os adultos e os espaços dessa instituição, influenciando uns aos outros. Os resultados apresentaram uma grande necessidade, por parte das crianças, de estarem em contato com a natureza, de terem suas opiniões e necessidades consideradas, assim como a urgência de um projeto de formação continuada aos professores.

PALAVRAS-CHAVE: Espaços; Educação Infantil; Crianças.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: APRENDENDO ENTRE (DES)AFETOS

Bianca Larissa Klein
Graduanda da UFPR

RESUMO

O trabalho analisa experiências vividas na disciplina de Estágio em Docência na Educação Infantil, do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Paraná, sob supervisão da Profa. Dra. Angela Maria Scalabrin Coutinho. A questão orientadora é: como se desenvolvem as relações de afeto na docência em Educação Infantil? O método adotado foi o da observação empírica, sem intervenção da estagiária, envolvendo turma composta por duas professoras, uma estagiária e vinte e dois alunos/as. Selecionaram-se os eventos com conteúdo relevante para o tema. Reconhecendo a importância da afetividade na Educação Infantil para o desenvolvimento salutar da criança, o trabalho objetivou uma investigação empírica para responder à questão orientadora, com apoio na literatura mais contemporânea, segundo a qual a abertura da pessoa para as múltiplas afetações do eu são necessárias, observando-se quanto possível a prevalência dos afetos positivos, tais como a alegria e a empatia, mas sem tergiversar afetos negativos contingentes. Ocorrendo afetos negativos, eles devem ser elaborados na própria experiência. A exemplo, uma criança pode sentir frustração ao lhe ser retirado das mãos algo que oferece risco; a criança pode viver um eventual luto, que não pode ser afastado nem ignorado pelos que rodeiam a criança. Esta precisa enfrentar as afetações com o apoio dos adultos, para reagir de forma que o evento, embora doloroso, torne-a mais íntegra. No estágio, observaram-se situações de dificuldades nas relações afetivas das professoras e estagiária para com as crianças, justificado a apresentação deste trabalho pelo contributo à compreensão de que a relação criança-professor/a deve ser regida pelo princípio da Dignidade da Pessoa Humana, norteador da defesa dos Direitos Humanos, o que ocorre em eventos escolares cotidianos às vezes tangenciados.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Afetividade; Direitos Humanos.

INFÂNCIAS PLURAIS

Ana Paula Vieira da Silva - PMC

Jackeline Colere- UFPR

Neuza Tabata Frezatto da Costa - PMC

Samara da Rosa Costa - UFPR

Vanessa Medianeira da Silva Flôres - UFPR

RESUMO

A Sociologia da Infância é uma área de pesquisa recente que surge na década de 90. Houve uma mudança de direção relacionada à concepção da infância como categoria estrutural do tipo geracional, na qual “permitiu-se pensar a criança como sujeito e ator social de seu processo de socialização, e também construtora de sua infância, de forma plena, e não apenas como objetivo passivo desse processo e/ou de qualquer forma.” (Abramowicz, Oliveira, 2012, p. 49). Nesta pesquisa de cunho exploratório buscamos compreender as infâncias plurais nas mais diferentes esferas sociais do município de Curitiba – PR e como estas ecoam suas vozes. Abrangemos diferentes campos da infância, dentre eles as infâncias de refugiados, imigrantes, periféricas, em terreiros, no campo, indígenas, negras e com deficiência. O objetivo foi ampliar o conhecimento sobre diferentes infâncias, envolvendo mais do que teorias e pesquisas bibliográficas, para um conhecimento que também se estabelecesse no contato direto com as próprias crianças em diferentes contextos. Neste sentido, apresentamos o e-book: Infâncias Plurais, que tem como propósito mostrar uma produção coletiva entre professoras e estudantes, resultante da Disciplina Tópicos Especiais em Diversidade, Diferença e Desigualdade Social na Educação I - Cidade e Infâncias Plurais: um estudo de campo, realizada no 2º semestre de 2022. As crianças com suas especificidades foram tema de gigantesca discussão. O que ousamos propor aqui, é que a partir das vivências, pudéssemos refletir e contribuir para a construção de novos conceitos, partindo das perspectivas das crianças, considerando seus saberes, suas expectativas, suas infâncias.

PALAVRAS-CHAVE: Infâncias; Sociologia da Infância; Educação

LITERATURA INFANTIL DE TEMÁTICA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA COMO RECURSO LITERÁRIO E ARTÍSTICO PARA O FORTALECIMENTO DA SUBJETIVIDADE DE CRIANÇAS NEGRAS.

Ana Paula Romani
Discente de Psicologia – UFPR
Graziela Lucchesi Rosa da Silva
Docente no Departamento de Psicologia – UFPR
Paulo Vinicius Baptista da Silva
Docente no setor de Educação e Superintendente
de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade (SIPAD) - UFPR

RESUMO

A pesquisa apresentada como monografia do curso de Psicologia teve como objetivo discutir sobre a importância da literatura infantil de temática africana e afro-brasileira como instrumento possibilitador do desenvolvimento de processos subjetivos e identitários às crianças negras. Para isso, o trabalho buscou contextualizar a situação histórica e cultural em que crianças negras se inserem no Brasil e decorrente influência social nas vivências e no desenvolvimento dessas; e discorrer como a literatura infantil de temática africana e afro-brasileira pode ser utilizada como material artístico e literário de impacto agregador, para a promoção de um ensino antirracista e um olhar para e da própria população negra de promoção de autonomia, capacidade, afirmação identitária, e emancipação as questões da branquitude e/ou coloniais. Com esse propósito, a pesquisa se baseou nos fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural para explicar como a personalidade humana é constituída, como o social influencia a relação da criança negra consigo e com o mundo, e como a arte literária é entendida e utilizada nesse contexto. Por fim, para uma maior explicitação prática do problema de pesquisa e dos objetivos da investigação, foram analisadas 8 obras de literatura infantil que evidenciam e valorizam as identidades negras, a diversidade étnico-racial e a cultura negra, por meio da predominante presença de personagens negras e negros, pelo papel social que possuem na história e pelo enredo e ilustrações afirmativos. Assim, os resultados obtidos confirmam a potencial eficácia da utilização das obras literárias como propagadores da cultura africana e afro-brasileira, em benefício à construção subjetiva da identidade dos pequenos leitores, posto que o olhar mais atento e crítico às relações sociais representadas nas obras contribuem sobremaneira para o aprendizado ou desenvolvimento pessoal, para a formação do repertório, apropriação e ressignificação dos elementos da cultura negra.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil de temática africana e afro-brasileira; relações étnico-raciais; Psicologia Histórico-Cultural.

“OLHAR O OUTRO E VER A SI”: CONHECENDO E INTERPRETANDO AS FOTOGRAFIAS PRESENTES NO RELATÓRIO DE MARTAGÃO GESTEIRA (1930)

Virgínia Lourençon da Silva - UFPR – graduação

RESUMO

As chamadas *Viagens Pedagógicas* (MIGNOT; GONDRA, 2017) foram um movimento do final do século XIX e início do XX que permitiu que especialistas de diferentes áreas, como medicina e educação, pudessem conhecer e registrar aprendizagens construídas através do contato com outros contextos culturais nacionais ou internacionais. O relatório produzido por Joaquim Martagão Gesteira, pediatra baiano, resultou desse tipo experiência e demonstrava às autoridades locais os conhecimentos que ele obteve por meio de observações e visitas às instituições de puericultura europeias de sete países, entre 1929 e 1930, a saber: França, Bélgica, Holanda, Inglaterra, Espanha, Alemanha e Áustria. Seus conhecimentos foram sistematizados através do texto relatorial e fotografias. Diante disso, essa Comunicação Oral tem por objetivo apresentar algumas análises elaboradas a partir dos registros fotográficos presentes no documento produzido por Martagão Gesteira que foram interpretados à luz de alguns aportes teóricos, como Boris Kossoy (2002), Susan Sontag e Peter Burke (2004). A organização e estudo do material imagético deu pistas sobre a *tradução cultural* (PALLARES-BURKE, 1996) empreendida pelo pediatra baiano no relatório. O debate é um recorte de um estudo historiográfico mais aprofundado que foi o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), defendido no início de 2023, sob a orientação da Professora Doutora Gizele de Souza, e que tem como título *“Donde se descortina um panorama maravilhoso”: um estudo historiográfico das percepções e atuações de Joaquim Martagão Gesteira sobre infância e puericultura (1911-1930)*.

PALAVRAS-CHAVE: História da Educação; Viagens Pedagógicas; Puericultura; Infância; Joaquim Martagão Gesteira.

MASCULINIDADE(S) E INFÂNCIA(S): PEDAGOGIAS CULTURAIS E A PRODUÇÃO DO MASCULINO

Edimauro Matheus Carriel Ramos (UFPR)

Jamil Cabral Sierra (UFPR)

RESUMO: Os Estudos das Masculinidades partem de um movimento de crítica e de desestabilização do patriarcado e da sobreposição de uma masculinidade hegemônica sobre as demais. Neste movimento, entende-se que as masculinidades são disputadas sob diferentes culturas e contextos na sociedade, e ensinadas por diferentes artefatos da cultura e seus processos pedagógicos. A partir dos Estudos Culturais, entende-se como pedagogia cultural todos os esforços, comportamentos e saberes que são engendrados e educam modos de vida nos diferentes espaços educativos, isto é, que também produzem masculinidades para a norma por meio de pedagogias de gênero e de sexualidade. Nesta seara, as infâncias, que também não fazem parte de uma categoria universal, são produzidas de formas distintas por diferentes pedagogias, inclusive pedagogias de gênero, de sexualidade e de masculinidade. Isso posto, com o objetivo de explorar as pedagogias de produção das masculinidades infantis, indaga-se: como estas têm sido subjetivadas? Quais pedagogias culturais se inscrevem sobre esses corpos infantis? Essas tessituras partem de uma pesquisa em andamento no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná – UFPR, na linha de pesquisa Diversidade, Diferença e Desigualdade Social em Educação. A referida pesquisa percorre o caminho metodológico da pesquisa bibliográfica e documental, e parte do referencial teórico pós-estruturalista dos Estudos das Masculinidades, Estudos de Gênero, Estudos Culturais e os Estudos da Infância. Como se trata de uma pesquisa em andamento, as incursões iniciais aos materiais empíricos apontam que as masculinidades infantis são atravessadas por pedagogias adultocentradas de masculinidade.

Palavras-chave: Masculinidades. Infâncias. Pedagogias Culturais.

EIXO 10

NECESSIDADES ESPECIAIS E INCLUSÃO

O BASQUETEBOL NA ESCOLA PARA CRIANÇAS SURDAS, O QUE MUDOU NESTES ANOS? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adair José Pereira da Rocha - Doutorando na UFPR/Educação
Mariana Trindade Rosa de Souza - Doutoranda na UFPR/Educação
Dilvano Leder de França - Doutorando na UFPR/Educação
Valdomiro de Oliveira - Professor Doutor, na UFPR

RESUMO

Ser atleta de basquetebol surdo no Brasil não é uma realidade fácil devido à falta de investimentos e estrutura, criando um ambiente desfavorável e acarretando em poucos adeptos na modalidade (WINNICK, 2004). O ambiente escolar, por meio das atividades esportivas de contra turno pode ser uma ferramenta para apresentar a modalidade para população surda e assim aumentar o número de praticantes. Objetivo: descrever um relato de experiência de docência, no contra turno escolar, em uma escola de crianças e adolescentes surdos que praticavam o basquetebol. Metodologia: 80 alunos participaram das aulas 2 vezes por semana, com duração de 45 minutos por um período de 2 anos. As aulas eram acompanhadas por um professor surdo regente e pelo professor voluntário que, mesmo não sendo fluente em libras, encarou o desafio de ensinar o basquetebol. Resultados e Discussão: Quando as crianças e adolescentes iniciaram as atividades esportivas, elas tinham dúvidas de suas capacidades ou se poderiam aprender e jogar basquetebol, que é considerado um esporte dinâmico que demanda de inteligência e raciocínio rápido (OLIVEIRA, 2020; GALATTI, 2021). Os mentores da escola relataram que apesar das dúvidas, os alunos estavam entusiasmados e felizes em praticar a modalidade. O surdo, por si só, é mais expressivo corporalmente e não se manifesta verbalmente nos jogos, como os jogadores ouvintes segundo o professor. Segundo os diretores e professores, o esporte era pouco explorado na escola antes da vinda do projeto de basquetebol. Considerações Finais: As atividades propostas nas aulas de contra turno de basquetebol influenciaram positivamente crianças e adolescentes surdos que, apresentaram uma melhora física e emocional durante a realização do projeto. Contudo, observou-se que apesar do esporte ser um aliado indiscutível para melhorar o desenvolvimento global dos alunos surdos, a escola não deu continuidade no projeto com a saída do professor voluntário.

PALAVRAS-CHAVE: Surdos. Contra turno escolar. Esporte educacional.

TRILHA SUSTENTÁVEL

Alex Sandro Nogueira Silva, PEB da rede estadual de MG
Patrícia Libéria Nogueira, PEB da rede estadual de MG
Leandro Gonçalves de Rezende, PEB da rede estadual de MG
Bianca Lourdes da Cunha Alvarenga, graduanda em Ciências Biológicas pela UFV
Emanuela Beatriz Varga Paulista graduanda em Ciências Biológica pela UFV
Giselle Maria Pinto Soares, graduanda em Ciências Biológica pela UFV
Helen Cristina Martins Teodoro, graduanda em Ciências Biológica pela UFV
Louise Hellen Silva Alves, graduanda em Ciências Biológica pela UFV
Sabrina Rosaria Ferreira Figueiredo, graduanda em Ciências Biológica pela UFV
Vitória Lucas Silva José, graduanda em Ciências Biológica pela UFV

RESUMO

O jogo *Trilha Sustentável* é um jogo desenvolvido a partir do conceito de *Sustentabilidade*. De forma transdisciplinar, o projeto de criação do jogo supramencionado envolve as disciplinas de Ciências da Natureza e Arte, é fruto da pesquisa de discentes em Ciências Biológicas participantes do Programa Institucional de Bolsas de **Iniciação à Docência**– PIBID - da Universidade Federal de Viçosa. Pensar na Sustentabilidade é refletir algo próprio do Ser Humano: a vida! Desse modo, a ideia partiu da seguinte indagação: como proporcionar conhecimento sobre Sustentabilidade de forma lúdica para alunos do 6º ano dos Anos Finais, com necessidades especiais ou não, da Escola Estadual Serafim Ribeiro de Rezende? Pois o objetivo do projeto desencadeia em proporcionar o processo de ensino-aprendizagem a partir da temática Sustentabilidade de forma lúdica aos estudantes *atípicos* ou não, favorecendo assim a inclusão escolar. Nosso trabalho se enquadra nas teorias da aprendizagem lúdica, cuja prática permite que o conhecimento seja absorvido de forma mais natural e prazerosa, estimulando a criatividade e o interesse dos alunos pelo aprendizado. Diante dos resultados, conclui-se que o lúdico vai além de uma atividade puramente física, mental ou biológica; pois, com o seu uso, o desenvolvimento do saber se torna mais atrativo e abrangente para todos. O jogo traz uma tomada de consciência aos estudantes e se faz refletir sobre os recursos naturais do planeta e como estes são utilizados pela sociedade; elencando a economia, produção, crescimento, consumo de bens e serviços. É preciso uma tomada de consciência sobre os problemas tangentes da humanidade, que perpassam pela Sustentabilidade com foco na educação inclusiva, tais feitos compreendidos pelos alunos, agregará proezas para o futuro. E, com o jogo, é possível uma interação entre os pares, gerando o diálogo, respeito e conhecimento; sendo esses os pilares para a educação e a vivência social.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade; Educação inclusiva; Jogo; Lúdico.

EIXO 11

SAÚDE, EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

POVOS TRADICIONAIS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NO EPEA (ENCONTRO PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL)

Dieison Prestes da Silveira - Discente PPGECM - UFPR

Kalana Lariane da Silva - Discente Ciências Biológicas - UFPR

Leandro Siqueira Palcha - Docente do Setor da Educação - UFPR

Pablo Fernandes Rêgo Nóra - Discente PPG-Zoologia - UFPR

RESUMO

A Educação Ambiental Crítica (EAC) é uma abordagem de extrema relevância na atualidade, principalmente quando se discute questões emergentes e que contemplam o dia a dia da sociedade. Dessa forma, o trabalho de conclusão de curso tem como objetivos gerais: Analisar os principais elementos, concepções e delineamentos acerca da EAC e os povos tradicionais, nos trabalhos presentes nas atas do Encontro Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA), entre 2001 até 2019. E os objetivos específicos: Realizar um levantamento das pesquisas presentes no EPEA, que discutem a EAC e os povos tradicionais, embasados na etnobiologia; apontar desafios nos estudos envolvendo a EAC e os povos tradicionais, com a finalidade de auxiliar em futuros trabalhos. Como metodologia adotada, utilizou-se uma pesquisa do “estado da arte” nas atas do EPEA, de 2001 a 2019. Foi utilizado como critério de seleção os trabalhos que apresentam no título e/ou PALAVRAS-CHAVE os termos “Educação Ambiental Crítica e, também, um ou mais dos termos: “Povos originários” e/ou “Campo” e/ou “Camponesa” e/ou “Comunidades costeiras” e/ou “Comunidades pesqueiras” e/ou “Povos tradicionais” e/ou “Povos tradicionais caiçaras”. De um total de 898 trabalhos nas atas do EPEA neste período, apenas 5 pesquisas se inserem nos critérios estabelecidos. Como forma de análise foram criados descritores, como, ano de publicação, autores, Instituições de Ensino Superior, PALAVRAS-CHAVE, regiões brasileiras, nível de ensino, objeto/sujeito da pesquisa. Ainda, visando analisar títulos, objetivos, metodologias e resultados alcançados nos trabalhos, optou-se em criar categorias de análises, seguindo a proposta da Análise de Conteúdo. A partir deste estudo, nota-se uma carência de trabalhos que discutem a EAC e os povos tradicionais, sinalizando para a importância de novas pesquisas na área. Também se notou uma articulação entre a EAC e outras questões epistemológicas, como o “VivirBien”, marxismo e estudos com comunidades tradicionais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental Crítica, Povos Tradicionais, Estado da Arte.

A BARRAGEM MIRINGUAVA E O DIREITO À VIDA, EDUCAÇÃO INFANTIL E MEIO AMBIENTE

Cristiane Méri Pereira Bueno
Prefeitura Municipal de Curitiba
Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais
PPGMADE/UFPR

Resumo

A conscientização sobre o meio ambiente começa na educação infantil, mas essa afirmativa muitas vezes não é entendida como direito, e sim como uma atividade referente ao currículo. Nessa perspectiva, como envolver a criança da educação infantil, a compreender o significado de proteger a sua vida, em situações atípicas da sua rotina em unidade de educação infantil, em regiões de alagamentos e enchentes? Este artigo é um relato de experiência, desenvolvido em uma unidade de educação infantil, na região da bacia do Rio Miringuava, em São José dos Pinhais. O objetivo geral visa, compreender a educação infantil como princípios de direitos humanos e proteção à vida. Os objetivos específicos visam realizar ações de interação com a natureza, conhecer o Rio Miringuava e a sua importância no meio ambiente, entender o que são os direitos humanos desde a infância. O encaminhamento metodológico buscou a percepção da natureza como organismo vivo, e as relações com a infância. A metodologia de pesquisa está relacionada nos campos de experiências, os quais compreendem que nas brincadeiras e interações com a natureza, a criança constrói os seus conceitos de significados no mundo natural e social. No referencial teórico, autores como Floriani (2020), Delgado (2016), Tiriba (2022), Foucault (2012), Elias (1980), contribuem para a fundamentação teórica-metodológica. Os principais resultados foram o desenvolvimento de práticas pedagógicas recorrentes com ações positivas de proteção à vida e à infância, o conhecimento da função social da Barragem Miringuava, compreendendo a importância de não desvincular natureza e formação humana.

Palavras-chave: Educação infantil, Direitos Humanos, Rio Miringuava.

MINICURSOS – SEPE 2023

SIGLAS

DTFE – Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação

DTPEN - Departamento de Teoria e Prática de Ensino

LICORES – Linguagem, Corpo e Estética na Educação

PPGE – Programa de Pós-Graduação em Educação

SEED – Secretaria de Estado da Educação e do Esporte

SME – Secretaria Municipal da Educação

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

A FILOSOFIA COMO MEDIADORA DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS: PROJETO DE VIDA E LIDERANÇA E ÉTICA

Prof.^a Karen Franklin - UFPR

Prof. Eduardo Emmerick - UFPR/PROFILO

RESUMO

Este minicurso busca discutir experiências de atuação dos profissionais da educação nos itinerários formativos das ciências humanas. Buscamos apresentaras temáticas e metodologias que podem ser aplicadas ao Ensino Médio. Essa minicurso se apresenta como importante para compreender as dificuldades e possibilidades das diretrizes que o Estado do Paraná coloca às escolas a partir do novo Ensino Médio. O minicurso converge para o conhecimento de diferentes práticas pedagógicas a serem aplicadas a partir de abordagens da ética e dos direitos humanos, bem como sua implicação na formação dos estudantes. A temática de direitos humanos se torna uma constante na educação básica e buscamos discutir com professores das ciências humanas as possibilidades dessa nova atuação. Os cursistas vão conhecer a experiência com a disciplina na Escola Estadual Professor Lysimaco Ferreira da Costa de Curitiba, e as atividades interessantes e efetivas que os estudantes da Escola Básica estão experimentando.

PALAVRAS-CHAVE: Itinerários Formativos; Ética; Liderança; Projeto de Vida.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: INICIAÇÃO FILOSÓFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Prof.^a Dr.^a Karen Franklin- UFPR

RESUMO

A presente oficina busca apresentar o projeto de extensão *Filosofia na Infância: diálogos entre filosofia e literatura infantil* promovendo uma formação inicial para professores atuarem na iniciação filosófica no ensino fundamental. A Oficina abordará os temas do livro *Uma Viagem pela Filosofia - o Encontro* (CRV, 2021), de Karen Franklin. O crescimento do interesse geral sobre filosofia, levam a necessidade de formação de professores para atuarem nas temáticas filosóficas na área da ética, epistemologia e estética. Nessa oficina buscamos apresentar práticas metodológicas para o trabalho filosófico com crianças e jovens, demonstrando a importância de criar uma rede cooperativa de professores interessados em atuar com a iniciação filosófica fundamental. A oficina acolhe professores das mais diferentes áreas do conhecimento, pois nossas práticas e temáticas proporcionam discussões e abordagens interdisciplinares, sugeridas pela BNCC. As temáticas filosóficas presentes no livro *Uma Viagem pela Filosofia - o Encontro* são aprofundadas através de material de apoio aos professores (e-book). Na oportunidade vamos indicar como a relação entre filosofia e literatura para infância pode tornar-se uma forma de aprimorar nos estudantes a leitura crítica e competente.

PALAVRAS-CHAVE: Filosofia; Filosofia no Ensino Fundamental; Iniciação Filosófica.

ABORDAGENS DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONCEITOS E PERSPECTIVAS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Ramon de Oliveira Bieco Braga - UFPR

RESUMO

O presente minicurso reconhece como problemática social a violência que incide nos espaços escolares da educação básica, em decorrência da intolerância a diversidade de gênero e sexualidade. Assim, objetiva-se analisar os conceitos de gênero, identidade de gênero e sexualidade fomentados pelos Estudos de Gênero e Sexualidade, no contexto da educação básica. Justifica-se que os Estudos de Gênero e Sexualidade se constituem como uma área interdisciplinar do conhecimento científico, que tem produzido conceitos e reflexões sobre gênero, identidade de gênero e sexualidade no âmbito da educação básica brasileira. Logo, estudar esses conceitos é uma estratégia para qualificar as reflexões científicas e os posicionamentos profissionais, para adequadas abordagens desses conceitos em sala de aula, a fim de promover o combate aos preconceitos e violência escolar contra a diversidade de gênero e sexualidade. Estimam-se a oferta de 30 vagas e duração de 130 minutos. Metodologicamente, o minicurso se apresenta organizado em 3 momentos, a saber: 1º momento (30 minutos): para cada participante, será orientado que confeccione um corpo generificado em papel, para expressar a sua autoidentidade de gênero e orientação sexual. Cada participante receberá uma folha com um corpo desenhado e roupas masculinas e femininas. O participante irá recortar o corpo e as roupas e irá colar esses recortes em outra folha sulfite. Após a montagem do corpo, cada participante irá apresentar o que produziu e indicar como se autoidentifica em relação a gênero e orientação sexual; 2º momento (70 minutos): com base em slides, ocorrerá a apresentação oral dos conceitos de gênero, identidade de gênero e sexualidade com base nos Estudos de Gênero e Sexualidade, com base em Michel Foucault, Gayle Rubin, Joan Scott, Judith Butler, Joan Roughgarden e Guacira Lopes Louro; 3º momento (30 minutos): serão indicadas algumas sugestões de práticas pedagógicas *Queer* para serem desenvolvidas em sala de aula no âmbito da educação básica.

PALAVRAS-CHAVES: Estudos de Gêneros e Sexualidades; Gênero e Sexualidade na Educação Básica; Práticas Pedagógicas *Queer*.

COLAGENS PARA FAZER SORRIR: OFICINA DE CRIAÇÃO SOBRE DOCÊNCIA E SAÚDE MENTAL

Bruna Moraes Battistelli- docente UFPR/DTFE
Isabelle Culpi- graduanda em pedagogia UFPR

RESUMO

Pensando na importância da sala de aula como espaço de cuidado e produção de saúde mental coletiva e aliançada com o enfrentamento aos processos de opressão como o racismo, machismo e opressões de classe, propomos um espaço em que as/os participantes possam construir colagens sobre a criação na e da docência inspiradas/os no livro infanto-juvenil *Flora faça sorrir!* que será compartilhado com as/os mesmas/os. O objetivo das colagens é criar um espaço de participação, prazer e acolhimento na sala de aula e possibilitando, desta forma, um exercício prático de docência aliada aos processos de cuidado e produção de saúde mental. A inspiração da oficina é a partir dos feminismos negros, principalmente a autora bell hooks que propõe um fazer engajado, crítico em que a sala de aula possa ser um espaço comunitário de aprendizagem. Podem participar da disciplina até 30 pessoas, preferencialmente estudantes, que tenham interesse em pensar a docência. Esta atividade tem inspiração na docência compartilhada entre as autoras a partir do Programa de Monitoria da universidade. As/os participantes precisam trazer materiais que possam ser recortados e compartilhados entre todes que participarem.

PALAVRAS-CHAVE: cuidado; docência; saúde mental; criação.

COMO PROMOVER UMA MELHOR RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA EM SALA DE AULA?

Juliana Crespo Lopes, UFPR
Angela Gabriella da Silva Coelho, UFPR

RESUMO

Construções de conhecimento autorais e com espaços de reflexão crítica a respeito da formação vivenciada colaboram para aprendizagens mais significativas e para fissuras no paradigma educacional. A oficina faz parte do projeto de pesquisa “A teoria pedagógica na prática da formação docente: construções de conhecimento a partir da escrita reflexiva”. A proposta é apresentar outros formatos de acompanhamento da aprendizagem (para docentes) e de construção de conhecimentos (para estudantes), fomentando o pensamento crítico-reflexivo na conexão da teoria com a prática. Serão disponibilizadas ao todo 20 vagas a serem preenchidas por estudantes de graduação, de pós-graduação ou docentes. A partir das discussões e vivências da oficina, espera-se que docentes e discentes tenham desenvolvido ferramentas e vislumbrado novas possibilidades de se construir conhecimentos de forma coletiva na universidade. Estudantes de licenciatura que vivenciam novos modos de ser e estar nos processos educacionais podem dar sequência a isso ao longo de sua formação – implicando-se mais nos processos de construção de conhecimentos - e atuação profissional – levando as práticas e posturas vivenciadas para a educação escolar.

PALAVRAS-CHAVE: teoria e prática; reflexão crítica; processos de construção de conhecimentos

CONHECENDO O PROGRAMA CAPES-PRINT: PROGRAMA DE ESTÁGIO DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Gecia Aline Garcia – UFPR/PPGE
Gioconda Ghiggi – UFPR/PPGE

RESUMO

Este minicurso tem por objetivo compartilhar as experiências vividas pelas autoras por meio do programa de internacionalização entre a Universidade Federal do Paraná e as universidades: “Università degli Studi Roma Tre” e a “Università degli studi di Macerata” ambas localizadas na Itália. O período do estágio doutoral foi de seis meses abrangendo o segundo semestre de 2022 e os primeiros meses de 2023. Além de compartilhar a agenda de estudos desenvolvida pelas pesquisadoras nas universidades estrangeiras, o minicurso tem como objetivo oferecer um panorama geral do programa capes-print de modo a trazer informações para os alunos que se interessam em realizar pesquisa no exterior. Assim, traremos esclarecimentos sobre a finalidade do programa, os requisitos para a realização de estágio no exterior e as etapas de preparação que são importantes para pleitear o edital de internacionalização. O curso será oferecido a um número máximo de 30 alunos. Será uma fala expositiva dialogada com uso do projetor.

PALAVRAS-CHAVES: CAPES-PRINT, Bolsa Sanduíche; estudar no exterior; programa de internacionalização.

CONSTRUÇÃO DE PROTOCOLOS DE PESQUISA PARA REVISÃO NO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Mediadora: Andréa Barbosa Gouveia – PPGE/UFPR
Palestrante: Loriane Trombini Frick – PPGE – Vice-coordenadora do CEP
CHS/UFPR

RESUMO

O minicurso tem como foco o debate do conceito de ética em pesquisa a partir da problematização das diferenças e especificidades da pesquisa COM e EM seres humanos. Explora o arcabouço legal a partir das Resoluções do Sistema CEP/ CONEP, especialmente as resoluções específicas 466/2012 e 510/2012. A abordagem ainda apresentará conceitos importantes para elaboração de projetos considerando as especificidades da educação dentro campo das ciências humanas tais como: riscos, benefícios, consentimento, vulnerabilidade e instituição coparticipante). Além de explicitar procedimentos básicos para a submissão de protocolos de pesquisa na Plataforma Brasil em consonância com as orientações do Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais da UFPR.

Carga horária – 3 horas (14 as 17 horas)

Público interessado – estudantes de mestrado e doutorado.

CORPO E DISCURSO: PRÁTICAS PARA UMA EDUCAÇÃO PERFORMATIVA

Sheurily Santos Costa
Doutoranda no PPGE/UFPR
Linha: LiCorEs.

RESUMO

A oficina *Corpo e Discurso: práticas para uma educação performativa* visa partilhar um estudo sobre os sentidos atribuídos no/pelo corpo ao vivenciar o espaço da escola e os processos de educação no ensino regular. A oficina utilizará como viés teórico os conceitos de Formação imaginária e Memória discursiva, advindos da Análise de Discurso francesa, e o conceito de Educação Performativa cunhado por pesquisadoras(es) do grupo de estudos Labelit - (UFPR/CNPq) no entremeio dos estudos da Performance em relação à educação.

A oficina será dividida entre parte teórica e parte prática com duração total de 1 (uma) hora, onde será trabalhado com projeções, disparadores poéticos e jogos teatrais como forma de exemplificar e fixar o conteúdo teórico.

Objetivo: Entender sobre como as atribuições de sentido no espaço da escola formulam os discursos dos sujeitos e refletir sobre práticas escolares, tanto na posição de professor(a) quanto na posição de aluna(o) de modo a permitir uma amplitude analítica aos corpos e ao que neles está intrínseco.

Justificativa: A justificativa da oficina se faz na possibilidade de criar outras e novas perspectivas para sujeitos da educação ou interessados na área da educação, de modo que, o olhar para o corpo e o que ele discursa não aconteça separadamente nas relações com o outro. Além de trazer aos participantes ferramentas conceituais e práticas para o exercício de análise e compreensão, visando uma educação que caminha para a construção de um mundo melhor.

A oficina oferece 25 vagas totais e resulta dos estudos da dissertação de mestrado *Discurso em Cena: sentidos que deslizam nos corpos de alunas(os)-artistas-produtoras(es)* defendida no ano de 2021 na linha Linguagem, Corpo e Estética na Educação.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo, Educação Performativa, Discurso.

DADOS E INDICADORES EDUCACIONAIS: AS PLATAFORMAS DO LABORATÓRIO DE DADOS EDUCACIONAIS (LDE)

Alessandra Biscaia de Andrade – Doutoranda (UFPR)
Alexia Furno Diniz – Graduanda (UFPR)
Analuiza Alves da Cruz - Graduanda (UFPR)
Andrea Polena – Doutora (UFPR)
Jaqueline Aparecida Cardoso – Doutoranda (UFPR)
KhawannyNathaly Chagas de Sousa – Graduanda (UFPR)
Maria FernandaCardoso Gonçalves – Graduanda (UFPR)
Raphael Demóstenes Cardozo – Doutorando (UFPR)

RESUMO

A oficina tem como objetivo apresentar os produtos do Laboratório de Dados Educacionais (LDE), bem como sua utilização, por meio de consultas e análise de dados por nível de agregação, série histórica, possibilidades de filtros e combinações. O LDE é um projeto de extensão que envolve um grupo de pesquisa com professores, técnicos e discentes da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e da Universidade Federal de Goiás (UFG) e que disponibiliza quatro plataformas *online*, gratuitas e com dados abertos: Plataforma de Dados Educacionais, Simulador de Custo-aluno-qualidade (SimCAQ), Mapeamento da formação dos professores (MapFOR) – Brasil e MapFOR - Paraná. A Plataforma de Dados Educacionais apresenta dados relativos à Educação Básica e Educação Superior em série histórica, com diferentes níveis de desagregação e possibilita ao usuário o cotejamento de variáveis e aplicação de filtros de dados em sua consulta. O SimCAQ estima o custo da oferta de ensino em condições de qualidade nas escolas públicas de educação básica, ou seja, o Custo-Aluno Qualidade (CAQ). O Mapfor (Brasil e Paraná) são painéis com dados e indicadores sobre a formação docente da educação básica, com foco na adequação entre formação e atuação e na identificação das principais demandas de profissionais por área de formação e/ou por componente curricular. O LDE visa instrumentalizar pesquisadores, gestores escolares, comunidade acadêmica, movimentos sociais, organizações da sociedade civil e interessados na compreensão dos fenômenos educacionais, bem como na elaboração, implementação e avaliação de políticas e programas educacionais. Serão ofertadas 30 vagas.

PALAVRAS-CHAVE: Dados Educacionais; Indicadores Educacionais; Políticas Educacionais.

EDUCAÇÃO CONTRA A BARBÁRIE: RESGATANDO HERANÇAS POPULARES DA EDUCAÇÃO INTEGRAL LIBERTÁRIA E LIBERTADORA PARA ESTRUTURAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS

Camila Grassi Mendes de Faria

Docente do DTPEN/UFPR

Pesquisadora da Rede EMPesquisa e do Observatório do Ensino Médio-UFPR

Lauro Rafael Cruz

Doutorando em Políticas Educacionais – PPGE/UFPR

Pesquisador da Rede EMPesquisa e do Observatório do Ensino Médio-UFPR

RESUMO

A proposta deste minicurso foi elaborada a partir de reflexões teórico-práticas desenvolvidas pelos pesquisadores proponentes, os quais integram a equipe de pesquisadores do Observatório do Ensino Médio – UFPR. A proposta visa rememorar parte das heranças da educação popular brasileira com vistas a fornecer referências de perspectivas pedagógicas populares emancipadoras, tendo por justificativa o contexto brasileiro permeado por elementos culturais regressivos, os quais ampliam os riscos de ocorrência de episódios de barbárie na sociedade brasileira. O primeiro objetivo do minicurso, destina-se à abordagem de elementos introdutórios para análise de contextos de barbárie, tomando como base as contribuições teóricas da Teoria Crítica da Sociedade (ADORNO; HORKHEIMER, 2018), tendo em vista fornecer elementos de compreensão de experiências regressivas ocorrentes no atual contexto educacional brasileiro. Compreendendo a relevância do resgate de saberes da educação popular brasileira dirigidos a construção de experiências formativas de caráter emancipatório, o presente curso tem como segundo objetivo, elencar as principais contribuições da concepção de Educação Integral libertária (GUARDIA, 2014; PINHO, 2013) e libertadora (FREIRE, 2021; 2022; GADOTTI, 2009) de modo a rememorar referências teórico-práticas históricas, possibilitando assim a criação de práticas pedagógicas potencialmente fortalecedoras da educação integral dos sujeitos envolvidos nos processos educativos. A curso terá como princípio didático o diálogo com os cursistas, objetivando a construção de reflexões coletivas sobre o tema trabalhado. A atividade contará com a disponibilidade de 25 vagas aos participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Contra a Barbárie; Educação Popular Emancipadora; Educação Integral Libertária e Libertadora; Teoria Crítica da Sociedade.

EDUCAÇÃO MUSICAL EM C(L)A(S)P NO CANTO COLETIVO

Lincoln Thiengo Ferreira (UFPR)

RESUMO

Esta oficina terá como objetivo explicar e desenvolver os conceitos de Educação Musical em CLASP, termo cunhado pelo educador musical britânico Keith Swanwick (1979). A CLASP é o acrônimo em inglês das palavras equivalentes a composição, estudos literários, apreciação, técnica e performance. De acordo com Swanwick (1979), uma educação musical abrangente precisa contemplar atividades que envolvam tais temáticas, como o tocar e cantar, a escuta e a criação musical, acompanhados pela contextualização sócio-histórica e o ensino da técnica. Esta visão pode ser considerada em diversos contextos de educação musical, tais como sala de aula, coral ou aulas particulares de instrumento. Após um aporte teórico e conceitual, serão realizadas atividades de musicalização em CLASP com as devidas explicações dos conceitos desenvolvidos, envolvendo apreciação, composição e performance musical no canto coletivo, apoiadas pelos estudos dos contextos históricos das músicas trabalhadas e as técnicas necessárias para uma melhor execução. Considerando que o ensino de música ocorre em diversos contextos sociais, sejam formais, ou não formais, esta oficina se justifica na possibilidade de trabalhar com professores de música os conceitos e atividades em CLASP, proporcionando uma oportunidade de aprendizado e troca de experiências, de maneira que os participantes possam também desenvolver tais conceitos em suas atuações profissionais e acadêmicas. Serão ofertadas trinta vagas, abertas para todas as pessoas. Esta oficina é parte de uma pesquisa de doutorado de título “Educação Musical em CLASP com pessoas idosas no canto coletivo: percepção musical e cognição”, fazendo parte do Grupo de Pesquisa em Envelhecimento Humano, da linha de pesquisa Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano do programa de Pós-graduação em Educação da UFPR, sob orientação da professora Dra. Gislaine Cristina Vagetti.

PALAVRAS-CHAVE: educação musical, música, CLASP, ensino de música

FILHOS DE ENCARCERADOS: VIOLÊNCIAS E TRAJETÓRIAS

Carla Juliane dos Santos Vilar - UFPR
Gabriela Isabel Reyes Ormeño - UFPR
Jéssica Pereira Righi - UFPR
Luiza Mercês - UFPR
Lais Thaina Nenemann Kreutzer - UFPR

RESUMO

Atualmente, pouco se discorre sobre o impacto da negligência no desenvolvimento infantil. Diante disso, um grupo que encontra-se em constante vulnerabilidade são os filhos de encarcerados. A literatura descreve algumas características apresentadas pelas crianças de pais encarcerados, entre elas: estigma social, ansiedade, baixa estima, solidão, sentimento de abandono emocional por parte dos familiares e amigos, distúrbio de alimentação, sono e atenção, comportamento regressivo, agressividade, comportamento antissocial, envolvimento precoce com o crime, entre outros. Portanto, a prisão de um dos pais em decorrência de atividades criminosas interfere diretamente no desenvolvimento das crianças e, conseqüentemente, na sua aprendizagem. Diante disso, a educação pode se apresentar como uma forma de prevenção aos diferentes tipos de negligências e violências, nas quais este grupo de crianças são submetidas para isso os trabalhadores que nela atuam necessitam ter conhecimentos prévios de como lidar com este público. Diante disso, esta oficina objetiva discutir o papel do professor e da educação escolar, enquanto rede de proteção, em relação às situações vivenciadas pelos filhos de encarcerados, a partir de um estudo de caso. Como os profissionais da educação devem agir frente às necessidades apresentadas por estas crianças? Estas crianças apresentam necessidades diferenciadas? Quais? Questões como estas, entre outras, serão problematizadas nesta oficina. Para proporcionar uma interação e discussão mediada com qualidade, serão disponibilizadas 20 vagas.

PALAVRAS-CHAVE: Encarceramento; Rede de Proteção; Filhos de Presos.

FILOSOFIA NA ESCOLA BÁSICA: EXPERIÊNCIA COM A INICIAÇÃO FILOSÓFICA NA ESCOLA MUNICIPAL CASTRO

Prof.^a Dr.^a Karen Franklin- UFPR
Prof.^a Dr.^a Francielly Giachini Barbosa Menim-SME

RESUMO

O objetivo desta oficina é demonstrar como a iniciação filosófica contribui na aprendizagem e desenvolvimento da criatividade, imaginação e oralidade na Escola Básica. A Oficina foi composta a partir de projeto de extensão universitária e busca apresentar a experiência exitosa desenvolvida com o 3º ano da Escola Municipal Castro. A oficina busca desenvolver com os participantes reflexões e discussões sobre as atividades práticas que decorrem dessa iniciação filosófica. A proposta justifica-se por apresentar um encaminhamento pedagógico que alcance as demandas do ambiente educativo pós-pandêmico. Parte-se do pressuposto de que grande parcela dos estudantes, durante o período pandêmico, não foi ouvida em seus processos de aprendizagem, visto que muitos deles não tiveram pares para interagir nas aulas de modalidade remota. A Oficina vai apresentar estratégias e materiais usados nas práticas, experimentar a metodologia utilizada com os participantes e buscar interagir para refletir sobre as diferentes narrativas literárias que o aumento do repertório linguístico proporciona aos participantes da iniciação filosófica, tais como, criatividade, imaginação, reflexão, emoções e outras habilidades.

PALAVRAS-CHAVE: Filosofia; Iniciação Filosófica; Literatura Infantil.

FILOSOFIA NA INFÂNCIA: DIÁLOGOS ENTRE FILOSOFIA E LITERATURA INFANTIL – PIBID NA SEPE 2023

Karen Franklin (coordenadora)
Paula Schuartz; Francielly Giachini Barbosa Menim; Nila Bonin (supervisoras)
Beatriz de Oliveira Ramos; Bruna Reckziegel; Dafne Fernandes Campos
Elaine Indjukov Martins; Gabriele Pamplona Antunes Tremea; Isabelle Vitoria Postal
Culpi;
Jamila Victoria Chueire Da Silva; Jennyffer Patricia de Souza Ribeiro
Jessica Lima Da Silva; Julia van Waalwijk van Doorn; Juliana Mayumi Maeda;
Lediane Braz Rodrigues; Letícia Ferraz Silva; Maria Giovana De Andrade da Silva;
Patrícia Caroline Costa Petry; Patricia Baggio Sypczuk Hartmann; Sigfrido Pablo
Salcedo Burgoa;
Tatiane Madai Dos Santos; Victoria Cristina Ferreira Da Silva; Maira Carolina
Moreira;
Matheus Correa de Camargo; Priscila Schmitk Moreira; Soeli de Lima; Natalia
Carneiro Pedroso (bolsistas PIBID)

RESUMO

O objetivo da oficina filosófica para crianças é proporcionar um momento lúdico e criativo através da iniciação filosófica nas mais variadas idades. Justificamos a importância da oficina através do compromisso da UFPR com a comunidade externa. Assim, o público alvo da oficina são crianças da educação básica das variadas faixas etárias, que vão experimentar uma iniciação filosófica através de textos, contos e histórias como estratégia metodológica para a iniciação de processos de investigação filosófica. A oficina vai apresentar diferentes momentos da experiência, tais como: 1: Acolhimento das crianças e identificação com crachás; 2: Iniciação a metodologia com uma dinâmica de sensibilização metodológica. Compreensão do poder da fala e o poder da escuta; 3: Contação de histórias/ Mediação de Leitura com episódios de novela filosófica ou texto literário. Exercitar o poder da escuta; 4: Discussão sobre as temáticas da história com a participação das crianças. Exercitar o poder da fala e da escuta. (Falar e Ouvir); 5: Atividade prática: Desenho e Pintura (desenho do sonho); Desafios e Jogos (conceito de Filosofia); Narrativas.

PALAVRAS-CHAVE: Iniciação Filosófica; PIBID; Filosofia; Literatura Infantil.

OBS: As atividades práticas serão distribuídas conforme a faixa etária das crianças: grupo 1: 6 a 8 anos; grupo 2: 9 a 11 anos; grupo 3: 12+.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: INICIAÇÃO FILOSÓFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Prof.^a Dr.^a Karen Franklin- UFPR

RESUMO

A presente oficina busca apresentar o projeto de extensão *Filosofia na Infância: diálogos entre filosofia e literatura infantil* promovendo uma formação inicial para professores atuarem na iniciação filosófica no ensino fundamental. A Oficina abordará os temas do livro *Uma Viagem pela Filosofia - o Encontro* (CRV, 2021), de Karen Franklin. O crescimento do interesse geral sobre filosofia, levam a necessidade de formação de professores para atuarem nas temáticas filosóficas na área da ética, epistemologia e estética. Nessa oficina buscamos apresentar práticas metodológicas para o trabalho filosófico com crianças e jovens, demonstrando a importância de criar uma rede cooperativa de professores interessados em atuar com a iniciação filosófica fundamental. A oficina acolhe professores das mais diferentes áreas do conhecimento, pois nossas práticas e temáticas proporcionam discussões e abordagens interdisciplinares, sugeridas pela BNCC. As temáticas filosóficas presentes no livro *Uma Viagem pela Filosofia - o Encontro* são aprofundadas através de material de apoio aos professores (e-book). Na oportunidade vamos indicar como a relação entre filosofia e literatura para infância pode tornar-se uma forma de aprimorar nos estudantes a leitura crítica e competente.

PALAVRAS-CHAVE: Filosofia; Filosofia no Ensino Fundamental; Iniciação Filosófica.

GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO: OFICINA INTERATIVA DE CRIAÇÃO DE JOGOS

Gabriela Ribeiro de Campos – pesquisadora na área de Teorias e Fundamentos da Educação

Denise Cruz – Mestre pelo ProfHistória da UFPR

Juliana Crespo Lopes – DTFE (UFPR)

Lennita Oliveira Ruggi – DTFE (UFPR)

RESUMO

Jogos fazem parte da nossa e de muitas outras culturas, oportunizando socialização, desenvolvimento de habilidades e diversão. Elementos, técnicas e dinâmicas dos jogos vão além dos tabuleiros e dos jogos virtuais, estando presentes no cotidiano de escolas, empresas, associações políticas e em demais esferas da vida real. A aplicação dos elementos, das técnicas e dos mecanismos dos jogos nas tarefas do dia a dia é conhecida como gamificação. Ela descreve a intenção de organizar atividades como jogos para torná-las mais lúdicas, prazerosas e interessantes. A gamificação pode também ser uma prática para o ensino, dinamizando as relações em sala de aula e engajando estudantes de maneira ativa na aprendizagem. À medida que as atividades do dia a dia são organizadas para reunir elementos de contextualização, cooperação e competição, a gamificação se mostra altamente capaz de promover o engajamento e um ensino e uma aprendizagem mais significativos para estudantes e docentes, bem como aumentar a adesão de estudantes nos momentos de aula. Estudantes e Docentes do Setor de Educação podem se beneficiar da gamificação tanto para uso na Universidade quanto na atuação em escolas. Nessa direção, os objetivos dessa oficina são: a) compreender melhor o que é a gamificação; b) oferecer exemplos de jogos desenvolvidos como estratégia de ensino e aprendizagem; e, c) criar jogos de maneira interativa. A oficina contará com 30 vagas é uma ação do Projeto de Extensão “Universidade inclusiva: novos olhares sobre o perfil discente” que tem como um de seus objetivos fomentar diferentes formas de ensinar e aprender na Educação Superior, aumentando as possibilidades de construções de conhecimentos de estudantes. Participantes podem (mas não precisam) levar materiais que auxiliem na produção dos jogos, tais como: cartolina, lápis de cor, canetinha, tesoura, cola e demais materiais que consideram interessantes para tal fim.

PALAVRAS-CHAVE: Gamificação, Jogos, Educação.

HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA: OS JORNAIS COMO FONTES E OBJETO DE PESQUISA

Gecia Aline Garcia - UFPR/PPGE
Rochele Allgayer – UFPR/PPGE

RESUMO

Com a sua 4ª edição, este minicurso tem por objetivo introduzir os alunos na operação da pesquisa científica, por isso nosso recorte, nessa edição, será mais abrangente. Procuraremos conhecer os objetos de estudo dos participantes para, junto deles, problematizar como a ferramenta pode estar a serviço das suas indagações. Como objetivos específicos pretendemos inicialmente traçar uma explicação de como é realizada uma pesquisa científica na área das ciências humanas, a importância do entrecruzamento de documentos e, posteriormente, executar uma atividade prática na plataforma de busca. O recorte que fizemos para a discussão empírica e exercício prático com os alunos versa sobre a Hemeroteca Digital Brasileira, composta de periódicos nacionais e internacionais que proporcionam uma ampla consulta a diversos acervos. Esperamos que este investimento desperte o interesse para pesquisas futuras, tanto na área da educação, como em outras áreas das ciências humanas, ou que o manuseio da plataforma contribua para trabalhos que já possuem um percurso de investigação. Por fim, a capacidade de oferta poderá abranger até 30 participantes. Às atividades serão realizadas no laboratório de informática, mas recomendasse, caso o estudante tenha notebook, levá-lo.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa científica; Hemeroteca Nacional; Fontes jornalísticas.

IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE NUM RECORTE DE GÊNERO: AS PROFESSORAS NAS OBRAS CINEMATOGRAFICAS

Gabriel Petter da Penha – PPGE/UFPR

RESUMO

O minicurso aborda as imagens da profissão docente num recorte de gênero, em obras cinematográficas nacionais e estrangeiras cujas personagens principais são professoras. Nosso principal objetivo é discutir como as representações dessas profissionais, elaboradas e difundidas pelas narrativas cinematográficas, contribuem para a produção de sentidos e podem reforçar os estereótipos atribuídos à profissão docente num recorte de gênero, bem como o papel subordinado da mulher na sociedade. Uma vez que a profissão docente é desvalorizada, entre outras razões, pela sua constituição histórica como “profissão de gênero”, com predomínio feminino, é mister que professoras em formação e no exercício da profissão tenham em perspectiva os discursos, imagens e sentidos atribuídos à sua atividade laboral, (re) produzidos pelas narrativas fílmicas, em interação com os valores sociais predominantes. Esse minicurso resulta dos estudos desenvolvidos para a elaboração da tese ora intitulada *Identidade Profissional Docente e a Questão de Gênero nas Narrativas Cinematográficas: por uma mirada decolonial das obras audiovisuais*, e está aberta para uma turma de 30 alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Profissão docente. Cinema. Gênero. Identidade docente.

INICIAÇÃO FILOSÓFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: EXPERIÊNCIAS DO PIBID - PEDFORMAAGOGIA

Prof.^a Karen Franklin - UFPR

Prof.^a Paula Schuartz - SME

Prof.^a Francielly Giachini Barbosa Menim - SME

Prof.^a NilaBonin - SEED

RESUMO

O objetivo do Minicurso é apresentar as diferentes possibilidades de trabalho de iniciação filosófica com o livro *Uma viagem pela Filosofia – O Encontro* (CRV, 2021), que foi desenvolvida pelo PIBID- Pedagogia. Justificamos a importância do compartilhamento dos êxitos desse Programa para indicar a diversidade de metodologias que se podem aplicar na Escola. O texto base apresenta uma discussão filosófica apropriada para a Escola Básica, nas diferentes fases do Ensino Fundamental. Buscamos com a minicurso refletir sobre as condições escolares que a obra proporciona, suas correlações com a literatura infantil e as conexões com a aprendizagem significativa. No minicurso vamos apresentar as etapas do trabalho e os temas e conceitos que estão na obra e como professores desenvolveram em sala de aula uma atmosfera de curiosidade e investigação. O minicurso apresentará também uma experiência inclusiva. Nossa discussão aborda como o material literário e paradidático pode ser construído e trabalhado no ensino fundamental, através da contação de histórias ou mediação de leitura, seja literária ou de narrativas visuais que contribuem para a aquisição de linguagem, criatividade e capacidades de se relacionar consigo mesmo e com o mundo de uma forma mais refletida e autêntica.

PALAVRAS-CHAVE: Filosofia; Iniciação Filosófica; Literatura para Infância; PIBID

JOGOS DE TABULEIRO NA EDUCAÇÃO: CONHECENDO O PULUC E O ODA

Verônica Werle - Professora UFPR
Marco Aurelio Rodrigues Junior – Acadêmico educação física

RESUMO

Considerando que os jogos de tabuleiro constituem um acervo lúdico dos modos de representação do mundo e que estão presentes nos currículos escolares como objetos de ensino da educação física, este curso tem como objetivo apresentar e discutir possibilidades de trabalho pedagógico na escola com jogos de tabuleiro de diferentes origens, a partir do conhecimento produzido a partir de um projeto de extensão. O curso privilegiará o (re) conhecimento dos jogos e seus modos de jogar como expressão das culturas das quais eles se originaram e foram modificados, articulando-os com outras manifestações como a literatura, as artes e as brincadeiras. Serão desenvolvidas atividades práticas e teóricas sobre o tema sempre privilegiando o diálogo e a interação dos participantes. Serão apresentados diversos jogos de tabuleiro e ocorrerá um aprofundamento teórico e prático em dois desses jogos, sendo eles: o Puluc, um jogo de captura da América Central com origens nos Povos Maias; e o Oda, jogo de alinhamento da Europa com origem francesa. Serão disponibilizadas 25 vagas.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos de Tabuleiro, Prática pedagógica; Educação Física Escolar.

MITOS E VERDADES SOBRE O ABUSO SEXUAL INFANTIL: SUBSÍDIOS PARA PROFESSORES EM SALA DE AULA

Thaís da Costa de Paula - Doutoranda em Educação- UFPR
Nariana Rodrigues de Freitas - Mestranda em Educação - UFPR
Georgia C. A. de B. Sartor - Graduada em Pedagogia e Professora da Educação Infantil- UFPR
Gabriela Reyes Ormeño - Doutora e Prof. do setor de Educação- UFPR

RESUMO

O abuso sexual infantil é um crime hediondo que provoca consequências graves a curto e longo prazo em crianças e adolescentes, tendo como prevalência a ocorrência no ambiente familiar. Neste contexto, o espaço escolar torna-se um espaço de proteção, se os profissionais da educação estiverem preparados para identificar os sinais e situações de risco em que a criança ou adolescente possam estar inseridos. Isto é, quanto antes estes sinais forem identificados, mais rápido pode haver a proteção dos envolvidos. Nesse sentido, é comum que haja mitos sobre a temática do abuso sexual infantil, ou estigmas relacionados a quem são as vítimas e os agressores sexuais de crianças e adolescentes. Diante disso, esta oficina, planejada dentro do programa de Pós-Graduação em Educação na linha de Processos Psicológicos da UFPR, tem como objetivo desmistificar crenças existentes sobre perfil e características dos autores e vítimas do abuso sexual direcionados para crianças e adolescentes, bem como fornecer para os profissionais da educação conhecimento sobre a temática do abuso sexual e que a discussão contribua com suas intervenções no ambiente escolar. Serão disponibilizadas 20 vagas para realização do minicurso.

PALAVRAS-CHAVE: Abuso sexual infantil; mitos e verdades; crianças e adolescentes; Prevenção; Profissionais da educação

OBJETOS QUE CONTAM HISTÓRIAS PESSOAIS DO HOLOCAUSTO NAS SÉRIES INICIAIS

Isabella Lopes – Museu do Holocausto de Curitiba
Luzilete Falavinha Ramos – UFPR
Nádia Gaiofatto Gonçalves - UFPR

RESUMO

O Museu do Holocausto de Curitiba tem sua proposta pedagógica baseada na nova pedagogia da Shoá, cujo um dos proponentes é o professor e historiador Yehuda Bauer, que defende o estudo da História do Holocausto a partir das narrativas pessoais das vítimas desse fenômeno. Além disso, a instituição também defende a ideia de que o ensino da história do Holocausto deve se dar desde a educação infantil até o ensino superior considerando as devidas adequações de acordo com as idades dos estudantes, sempre na perspectiva de ligar as histórias das vítimas aos fatos do tempo presente de forma que dialoguem com a realidade e o contexto dos estudantes construindo uma empatia histórica e colaborando com a Educação em Direitos Humanos. E por se tratar de uma instituição museal, a presença de objetos, muitos deles doados pelas famílias de vítimas, estão presentes nas exposições e também na reserva técnica. Diante desse contexto, o que se propõe é uma oficina com 30 vagas na qual os participantes deverão construir breves propostas pedagógicas para estudantes das séries iniciais do Ensino Fundamental, a partir de objetos e histórias pessoais que lhes serão disponibilizados. Para isso deverão levar folha de papel e caneta para fazer seus registros. O objetivo desta oficina é propiciar aos participantes a discussão e também o exercício das possibilidades do ensino do Holocausto para os estudantes mais novos a partir de propostas pedagógicas adequadas baseadas em relatos e objetos pessoais.

PALAVRAS-CHAVE: Histórias pessoais; Objetos; Propostas pedagógicas; Ensino do Holocausto

O AUTISMO E A NEURODIVERGÊNCIA AO LONGO DA VIDA ESCOLAR

Adriana Czelusniak, acadêmica da graduação de Pedagogia

Gabriel Czelusniak, acadêmico da graduação de Pedagogia

Maria de Fatima Minetto, Prof Associada do DTFE da UFPR e do PPGE da UFPR

RESUMO

Adriana Czelusniak e Gabriel Czelusniak Cabrera são pessoas neurodivergentes, diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e propõem para esta roda de conversa compartilhar suas experiências. Gabriel foi diagnosticado aos três anos de idade e teve a vida escolar acompanhada do laudo, o que pautou diversas situações nas cinco escolas que frequentou. Ao longo de sua vida escolar, Gabriel teve situações de bullying e de exclusão, ao mesmo tempo que experienciou acolhimento por parte de professores e funcionários das diferentes instituições.

Adaptações também foram feitas no decorrer de sua trajetória, desde diferenciação de atividades propostas e maior tempo para realização de trabalhos, até provas cobradas de forma distinta, como nas situações em que pôde responder oralmente as perguntas de professores. Adriana, por sua vez, teve seu diagnóstico tardio, aos 39 anos. Teve sua trajetória na educação básica sem nenhum conhecimento a respeito de sua neurodivergência e foi encontrando por conta própria sua forma se de relacionar com a aprendizagem. Oficina sem número mínimo de participantes, até 30 vagas.

PALAVRAS-CHAVE: autismo, neurodivergência, inclusão

O PATRIMÔNIO MATERIAL COMO CATEGORIA PARA DISCUTIR MEMÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – COM BASE NAS ORIENTAÇÕES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CURITIBA

Rafaela Paula da Silva PPGE/UFPR

RESUMO

A presente oficina toma o conceito de patrimônio (GONÇALVES, 2009) como categoria de análise, associada a seus exemplos materiais, para tratar de memória nos anos iniciais do ensino fundamental (LEGOFF, 1984; CHARLIER, 2017). Para tanto, se ampara nas orientações da Base Nacional Curricular Comum (2018) e da Série Currículo do Ensino Fundamental editada pela Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, entre 2012 e 2016. Objetiva portanto, discutir possibilidades de ações e atividades práticas viáveis para aplicação local. De acordo com a proposta, começa com uma discussão conceitual sobre patrimônio e as memórias étnico-culturais, segue com exemplos de patrimônios locais e atividades possíveis, exercícios de planejamento e termina numa discussão geral sobre planos criados. Justifica-se como uma atividade formativa voltada para professoras(es) que lecionam ou pretendem lecionar História para o ensino fundamental. A proposta é associada a discussão conceitual de patrimônio e memória étnico-cultural desenvolvida pela autora em sua dissertação do Mestrado em História Social PPGHS/UERJ.

PALAVRAS-CHAVE: patrimônio material, identidades étnico culturais, ensino de História.

PROTOCOLO DE CIÊNCIA CIDADÃ: QUALIDADE DO SOLO NA ESCOLA

Bruno Gomes Kobicz
Biólogo, Mestre em Agronomia (Produção Vegetal). Bolsista da Fundação Araucária
Marcelo Ricardo de Lima
Prof. Dr. do Departamento de Solos e Engenharia Agrícola da UFPR

RESUMO

A ciência cidadã, busca desenvolver a autonomia dos sujeitos na geração de dados científicos e sua interpretação. A partir de materiais já existentes, desenvolvidos por instituições como GLOBE, OPAL, FAO, foi desenvolvido um protocolo de qualidade do solo na escola, adequado às condições edáficas do Paraná. O protocolo aborda, principalmente, aspectos do uso e ocupação do solo na área da escola, vegetação presente no local, processos de degradação do solo visualmente identificáveis, organismos do solo, atributos morfológicos (cor, dureza, textura), resistência à penetração, infiltração da água, acidez e alcalinidade e poluição dos solos. Há procedimentos específicos para cada temática, contemplando objetivos, materiais que serão utilizados, passo a passo de execução e sugestões de perguntas e formas de realizar a atividade na escola com os alunos. Os participantes da oficina (30 vagas) poderão conhecer o Guia de Campo, que funciona como um roteiro do protocolo a ser executado, com imagens e descrição da atividade, visando facilitar a coleta dos dados. Assim, a oficina “Protocolo de Ciência Cidadã: Qualidade do Solo na Escola” pretende apresentar aos participantes, na prática, o protocolo e sua aplicação no contexto escolar. Esta oficina aproveita a experiência do Projeto Interinstitucional de Ciência Cidadã na Escola (PICCE), que reúne diversas instituições de ensino e pesquisa no estado no Paraná. Espera-se que a oficina contribua para ampliar a percepção dos inscritos em relação ao papel do solo no contexto urbano ou rural no qual se insere a escola.

PALAVRAS-CHAVE: educação em solos; educação básica; morfologia do solo.

REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA UTILIZANDO A FERRAMENTA START

Kelvy Kadge Oliveira Nogueira - UFPR
Mariana Silva Souza - UFPR

RESUMO

Pesquisadores e pesquisadoras do Laboratório de Pesquisa em Engenharia de Software (LaPES), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), desenvolveram uma ferramenta para auxiliar a realização de revisões sistemáticas. Tal ferramenta, denominada StArt (State of the Artthrough Systematic Review), apresenta recursos que contribuem para o rigor e a organização de uma pesquisa, desde o processo de planejamento com a definição de objetivos e métodos, seguindo com a execução até a sumarização com a sistematização dos dados encontrados no estudo. O objetivo do minicurso será apresentar a StArt, explanando acerca das possibilidades que a plataforma oferece, bem como demonstrar a produção de uma revisão sistemática efetuada com o uso da ferramenta. A realização de revisão sistemática constitui uma etapa relevante em pesquisas na área da Educação, bem como deve contar com critérios que possam conceder consistência no trabalho empreendido. Desse modo justifica-se a proposta de oferecer um minicurso que apresentará a ferramenta StArt que auxilia na efetivação de revisão sistemática, bem como procedimentos que poderão consistir em um aporte útil para pesquisadoras e pesquisadores da Educação. Serão ofertadas 20 vagas. A elaboração do minicurso está inserida no contexto das pesquisas do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB/UFPR).

PALAVRAS-CHAVE: Revisão Sistemática; StArt; Educação.

REPRESENTATIVIDADE TRANS E A FARMACOPORNOGRAFIA

Eli Bruno do Prado Rocha Rosa
Doutorando em Educação - UFPR

RESUMO

A oficina tem como objetivo a sensibilização para a produção de gênero mesmo em meios que não é pressuposta tal produção a princípio. A metodologia utilizada será a roda de conversa, estimulando a troca entre as pessoas participantes num grupo de até 30 pessoas. Esses objetivos serão alcançados a partir da contextualização história do surgimento do capitalismo e a passagem do capitalismo industrial para o capitalismo farmacopornográfico (PRECIADO, 2018) embasados em conceitos presentes nas obras de Butler (2002), Foucault (2010) e Haraway (2009), situando as pessoas participantes sobre a estreita relação entre produção de gênero, precariedade, poder e capitalismo, observando como na atualidade os corpos e subjetividades passam a ser submetidos à norma através de mecanismos cada vez mais precisos e personalizados. Posteriormente, as pessoas participantes serão convidadas a (re)pensar nas representações de pessoas trans a que tiveram acesso ao longo da própria trajetória pessoal ressaltando que tais representações num contexto capitalista pós-industrial tende ter sempre um viés de ridicularização, patologização e/ou marginalização, estabelecendo o lugar hegemônico, normativo da cisheterossexualidade e da abjeção aos corpos dissidentes (ROSA, 2022), promovendo uma roda de conversa, refletindo a respeito do controle social no capitalismo farmacopornô, que é arquitetônico, midiático, tecnológico, microbiológico: corpos microbiologicamente adaptados são realmente diversos? Até que ponto o capitalismo atualizado não agrega com intenções de docilização os corpos que antes eram subversivos? Será a diversidade apenas mais um nicho de mercado?

PALAVRAS-CHAVE: Capitalismo, representação, identidade.

USO DO CELULAR COMO FERRAMENTA PARA UTILIZAÇÃO DE APLICATIVOS COM FUNÇÃO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA: PENSANDO A CULTURA DIGITAL, DOCÊNCIA E INCLUSÃO

Kelly Priscilla Lóddo Cezar
Professora Adjunta - UFPR
HalyneCzmola
Mestranda em Educação - UFPR
Fábio Petroski
Mestrando em Ensino - UTFPR

RESUMO

O presente minicurso tem como objetivo apresentar uma gama de aplicativos disponíveis em celulares para pessoas com deficiência e necessidades específicas. A proposta parte da relação dos proponentes com a Cultura Digital na coordenação da Secretaria Municipal de Educação de São José dos Pinhais-PR, juntamente com as experiências práticas e teóricas com acessibilidade digital com a Cultura Surda. A metodologia é apresentar o uso, funcionalidade, potencialidade e limitações dos aplicativos mais utilizados. Para tanto, selecionamos os mais divulgados e de fácil acesso, como: *Hand Talk*, *Be my Eyes*, *Guia de Rodas*, *Wheelmap*, *CittaMobi*, *TapTapSee*, *Hand Mouse*, *EssentialAccessibility*, *Telepatix*, *Sofia Fala*, *Seeng AI*, *Envision AI*. O intuito é divulgar e disponibilizar esses recursos digitais disponíveis gratuitamente para contribuir com a prática pedagógica de professores e futuros professores a fim de promover ampla divulgação de seus usos para todos que desejarem, visto que perpassaremos sobre discussões críticas sobre a Cultura Digital; definições e diferenças de tecnologia e de tecnologia assistiva; uso de recursos digitais e aplicativos como ferramentas. Prevê-se a vivência, experimentação e diálogo dos cursistas com os aplicativos selecionados, em outras palavras uma imersão no uso real. O minicurso prevê a inscrição de até 15 pessoas, e há necessidade de que os inscritos tragam aparelho celular com internet.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Digital; Inclusão; Aplicativos; Educação Especial; Tecnologia Assistiva.

VENDO E TOCANDO O SOLO: ABORDAGEM MORFOLÓGICA PARA O ENSINO DE SOLOS

Marcelo Ricardo de Lima
Prof. Dr. do Departamento de Solos e Engenharia Agrícola da UFPR

RESUMO

No Ensino Fundamental é comum incluir o tema “solo” nos conteúdos para as crianças deste nível educacional. Contudo, muitas vezes, este assunto é abordado apenas de modo teórico e pouco contextualizado à realidade do estudante. Dentre os vários aspectos que podem ser abordados com os alunos, destaca-se, pela sua praticidade e possibilidade de contato, a morfologia do solo, que corresponde aos atributos do solo observáveis com os sentidos, especialmente o tato e a visão, justificando a importância da abordagem desta temática no Ensino Fundamental. Os principais atributos morfológicos, descritos no solo, são a cor, textura, estrutura, porosidade, consistência. Embora existam procedimentos técnicos para descrição destes atributos, há a possibilidade de se propor alternativas viáveis para observação destes no ambiente escolar. Assim, o minicurso “Vendo e Tocando o Solo” pretende apresentar aos participantes (30 vagas) os principais atributos morfológicos do solo, sua determinação simplificada e aplicações no cotidiano educacional, com exemplos de atividades e experimentos práticos. Este minicurso aproveita a experiência do Programa de Extensão Universitária Solo na Escola/UFPR, que atua há mais de duas décadas na formação inicial e continuada de professores da educação básica. Espera-se que o minicurso contribua para ampliar a percepção dos participantes em relação a este importante componente dos ambientes naturais ou antropizados (urbanos ou rurais).

PALAVRAS-CHAVE: educação em solos; educação básica; morfologia do solo.

VIVÊNCIAS LÚDICAS COMO ESTRATÉGIAS PARA ENFRENTAR O BULLYING NA ESCOLA

Mariana Borges - UFPR
Maria Renata C. A. Rodrigues - UFPR
Claudio Filho - UFPR
Loriane Trombini Frick - UFPR
Ana Carina Stelko-Pereira - UFPR

RESUMO

O enfrentamento ao bullying escolar é um desafio para muitos educadores. Dentre as diversas ações que podem ser promovidas dentro de um plano antibullying, estão as atividades lúdicas, com o uso de jogos ou situações de vivências que permitem a discussão do tema entre os estudantes. Assim, propomos uma oficina que visa apresentar conceitos e definições sobre o bullying, bem como suas consequências e impactos na vida dos estudantes. A metodologia lúdica será apresentada como uma estratégia pedagógica eficaz no enfrentamento do bullying em sala de aula, uma vez que estimula a empatia, a resolução de conflitos e a construção de relações saudáveis entre os estudantes. A partir disso, serão discutidas estratégias para a identificação do problema e formas de prevenção e intervenção. A estratégia que será apresentada na oficina faz parte de um material elaborado pela equipe do Observatório do Clima Institucional de Prevenção da Violência em Contextos Educacionais (Xará), dentro das ações dos projetos de extensão, com base em evidências científicas, em um esforço interdisciplinar de estudantes de diversas áreas de graduação da Universidade Federal do Paraná sob supervisão de professores doutores. Este material trata-se do livro "Vivências Socioemocionais para o Enfrentamento do Bullying", o qual foi custeado por edital de Fortalecimento das Ações Extensionistas da UFPR e por edital da Pró-reitoria de Pesquisa. Na oficina, os participantes terão a oportunidade de vivenciarem a estratégia "O Controle Emocional e a Arte: A expressão Artística como Prevenção ao Bullying". O objetivo desta vivência é estimular a aprendizagem socioemocional dos adolescentes e jovens, bem como promover a possibilidade de entrar em contato com as próprias emoções e desenvolver habilidades de distinguir e reconhecer seu caráter intersubjetivo. Ao final da atividade serão entregues exemplares do material para os participantes. Serão ofertadas 30 vagas.

PALAVRAS-CHAVE: Bullying, Formação docente, Jovens, Violência, Contextos Educacionais.

VOZ, CORPO E POESIA: A VISÃO SUBVERSIVA DO FEMININO EM MUNDO BARBIE

Miriam Adelman - Docente do Programa de Pós-graduação em Letras (UFPR)
Tatjane Garcia de Meira Albach, produtora cultural independente
Lennita Oliveira Ruggi - DTFE (UFPR)

RESUMO

Esta oficina faz parte de um projeto de tradução e divulgação de obras de autoras feministas. Em 2021, as tradutoras Miriam Adelman, Emanuela Siqueira e Julia Raiz lançaram no Brasil pelas Edições Jabuticaba o *Mundo Barbie*, tradução do livro *Kinky* da poeta norte americana Denise Duhamel. Nesse livro, publicado originalmente nos Estados Unidos em 1997, a poeta se vale de sua muito fértil imaginação e profundo senso de crítica social e cultural para explorar, a partir ícone cultural globalizado que é a boneca Barbie, as contradições e possibilidades de ‘ressignificar o feminino’. Seguindo a intenção das tradutoras, a oficina destacará a relevância da contribuição de Duhamel para ampliar os espaços –desejados e necessários– nos quais estudantes de pedagogia e licenciaturas possam pensar suas vidas, seus corpos, e as múltiplas construções do feminino e do masculino que caracterizam a sociedade contemporânea, nas suas manifestações locais e globais. Então, nada melhor do que levar o livro de poesia para as mãos (olhos, ouvidos) da comunidade do Setor de Educação, em espaços para a discussão e reflexão. O objetivo é facilitar a aproximação com as linguagens poéticas contemporâneas, não só para apreciá-las senão para experimentar com as ferramentas de autoexpressão que fornecem. Alinhada com reflexões sobre a importância da arte em processos educativos, apresentamos a proposta de realização de uma oficina organizada da seguinte maneira: apresentação inicial (15 minutos), leitura de poemas selecionados (30 minutos) e discussão e criação (45 minutos). As participantes da oficina receberão assessoria dasicineiras no momento prático de escrita criativa e colagem expressiva. Os textos e imagens poderão vir a integrar um livro digital a ser produzido posteriormente. Número de vagas: 30

PALAVRAS-CHAVE: Feminismo, Poesia, Mundo Barbie, Autoexpressão.

O CARTEIRO CHEGOU!!!
OFICINA PARA A COMUNICAÇÃO ENTRE ADULTOS E CRIANÇAS DE UMA
ESCOLA PÚBLICA DE CURITIBA

Márcia Baiersdorf (professora da UFPR)

Eliane Carolina Dias Sobrinho (professora da SMED Curitiba)

Andréia Smyk (acadêmica da UFPR)

Cezar de Faria Lemos (acadêmico da UFPR)

Fernanda Tieme Iwaya (acadêmica da UFPR)

Gabrielle da Silva França (acadêmica da UFPR)

Geissiele da Cruz Volin (acadêmica da UFPR)

Jenniffer dos Santos Alves da Rosa (acadêmica da UFPR)

Rilary Gelceane Rodrigues Bueno (acadêmica da UFPR)

Resumo: Esta oficina se origina de prática de alfabetização realizada em uma escola pública de ensino fundamental, anos iniciais, de Curitiba, no âmbito do Projeto de Alfabetização, do Programa Residência Pedagógica (2022-2024), quando o gênero textual carta foi abordado. Seguindo um trabalho de construção conjunta do planejamento, inserido nas dinâmicas de uma sala de aula específica, e sob a orientação da professora regente e da coordenadora do Projeto RP na universidade, as acadêmicas e acadêmico do curso de Pedagogia da UFPR, explicam como se deu a produção e a troca das cartas entre as crianças. Em seguida, os participantes da oficina (no máximo 30) serão convidados a também escreverem cartas, destinadas as mesmas crianças, sendo incentivados a refletir sobre como utilizá-las, levando em conta as hipóteses das crianças sobre o sistema alfabético, as mediações pedagógicas possíveis, as finalidades e usos dessa forma de comunicação, bem como a marca de afetividade que este gênero textual permite expressar. Desse modo, os próprios participantes contribuem para dinamizar o processo criativo e de construção do conhecimento em jogo nesta escola.

Palavras-chave: alfabetização; ensino fundamental; produção de cartas; mediações.

MESA REDONDA – SEPE 2023

SIGLAS

DTFE – Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação

PPGE – Programa de Pós-Graduação em Educação

PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná

UFPR – Universidade Federal do Paraná

SME – Secretaria Municipal da Educação

SEMED – Secretaria Municipal de Educação

DA EVASÃO À EXPULSÃO: TRAJETÓRIAS ESCOLARES DAS ALUNAS

Arlane Queiroz – PPGE-UFPR
Célia Ratusniak - PPGE-UFPR
Giulia Eduarda Bordim dos Santos – Ciências Sociais-UFPR
Jéssica Valéria Pereira da Silva – Direito-UFPR
Solange da Silva - PPGE-UFPR

O minicurso é resultado dos trabalhos do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Evasão e Fracasso Escolar de Alunas, composto por pessoas da Iniciação Científica (PIBIS-AF) e da Pós-graduação. Tem como objetivo apresentar os trabalhos vinculados à pesquisa Fracasso escolar de alunas na Educação Básica - análise da trajetória escolar durante a pandemia da COVID-19 e a expulsão do direito à Educação, desenvolvido em parceria com o Tribunal de Justiça do Paraná, abordando mais especificamente a evasão escolar em uma comarca do sul do Paraná. Para tanto, utilizará como métodos de trabalho a apresentação de uma questão problematizadora, a exposição dialogada de cada pesquisa desenvolvida por cada integrante do. Posteriormente, abrirá o diálogo com as pessoas participantes sobre os contextos que produzem a evasão escolar. Na exposição das pesquisas, fará a apresentação de um levantamento bibliográfico sobre a temática nos bancos de trabalhos Capes Periódicos e ANPEd. Problematizará esse fenômeno, abordando os principais motivos que levam as alunas a deixarem de estudar, apresentando o perfil dessas alunas e como os marcadores sociais gênero, raça e classe social são determinantes para a produção de barreiras no avanço na escolarização. Abordará de maneira mais específica o cuidado com a família (gravidez, filhos e filhas pequenos/as, casamento/união estável) como a principal condição que impede as alunas de continuarem seus estudos. Também tematizará a relação entre a evasão escolar e cumprimento de medidas socioeducativas das estudantes. Discutirá as trajetórias escolares dessas alunas, apresentando o longo processo de fracasso escolar que elas vivenciam, e que resultam na evasão. A partir dessas pesquisas, apostamos na tese que a evasão é um fenômeno produzido, que têm múltiplos determinantes, e que também objetivam expulsar determinadas populações da escola. Ao final da oficina, dialogaremos com o público, buscando respostas para a pergunta inicial e socializando suas experiências com a temática. Pretendemos, ao final do minicurso, que as/os participantes possam compreender os contextos que produzem esse fenômeno, o que permite pensar em outras intervenções que não apenas responsabilizem as alunas e suas famílias.

PALAVRAS-CHAVE: Alunas; Educação Básica; Evasão escolar; Raça; Expulsão.

DESIGUALDADES EDUCACIONAIS, ACESSO E TRAJETÓRIAS ESCOLARES – REFLEXÕES SOBRE AS CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO NO BRASIL E EM GUINÉ BISSAU

Fernanda Post de Carvalho Luiz - Pedagoga, Mestre em Educação e professora na
UTFPR – Coordenadora da mesa

Componentes da mesa:

Milena Primo Fenelon (Pedagoga, mestranda PPGE/UFPR)

Sonia Kaminski de Souza (Pedagoga, Mestre em Educação, professora na rede
municipal de ensino de Araucária)

Braima Seidi (Mestre em Educação PPGE/ UFPR)

O objetivo da mesa é construir uma reflexão sobre as desigualdades educacionais no Brasil e em Guiné Bissau, considerando as condições de acesso e permanência na escola de Educação Básica. A intenção da mesa não é estabelecer comparações entre realidades assimétricas do Brasil e da Guiné Bissau, mas refletir sobre as desigualdades educacionais a partir dos contextos locais e das concepções de direito à educação, que são enunciadas e se materializam de formas distintas nos dois países. O professor Braima Seidi apresentará uma reflexão sobre as condições de acesso à escola em Guiné Bissau e a estrutura seletiva do sistema de ensino, problematizando o conceito de educação obrigatória e de gratuidade da oferta escolar. A professora Sonia Kaminski de Souza apresentará uma reflexão sobre as trajetórias escolares de estudantes jovens com idade entre 15 e 17 anos no estado do Paraná, problematizando as condições de realização do direito de conclusão da Educação Básica para jovens na última faixa de idade de educação obrigatória. A professora Milena Primo Fenelon apresentará uma análise sobre as trajetórias escolares de estudantes das séries finais do ensino fundamental no estado do Paraná, problematizando as condições de permanência e progressão entre as séries. O debate entre os conferencistas e o público presente será mediado pela professora Fernanda Post de Carvalho Luiz, com a intenção de promover reflexões sobre a realização da educação como direito de acesso, permanência e conclusão da escolaridade obrigatória em diferentes contextos.

PALAVRAS-CHAVE: políticas educacionais; direito à educação; trajetórias escolares; Desigualdades educacionais

DESIGUALDADES EDUCACIONAIS E TERRITORIAIS NA ESTRATIFICAÇÃO DA OFERTA ESCOLAR: O NECESSÁRIO ENFRENTAMENTO DAS BARREIRAS PARA A REALIZAÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO PARA TODOS E TODAS

Ana Lorena Bruel (Professora UFPR – Coordenadora da Mesa)

Componentes da mesa:

Alexsandra Justimiano da Silva (Pedagoga em escola da rede estadual de ensino do Paraná)

Nayara Mesquita Andrade (Pedagoga e professora na rede municipal de ensino de Araucária)

Polyana Lunelli (Pedagoga e Coordenadora do Centro de Referência da Assistência Social em Curitiba)

O objetivo desta mesa é discutir as desigualdades educacionais no contexto das desigualdades territoriais que condicionam a distribuição da oferta escolar e contribuem para a estratificação do sistema de ensino. A distribuição desigual de escolas, assim como de outros bens e serviços sociais e culturais, está associada à produção de barreiras para o acesso à educação com condições de qualidade, entendida como um direito humano fundamental. O debate apresentado nesta mesa pretende dar visibilidade à complexidade e multiplicidade de fatores que engendram as desigualdades educacionais, o que exige uma reflexão sobre a própria organização do território, as condições de vida da população e as condições de oferta escolar. A professora Polyana Lunelli apresentará uma reflexão sobre os estudantes cujas famílias são beneficiárias do Programa Bolsa Família e sua distribuição em escolas situadas no município de Curitiba. A professora Alexsandra Justimiano da Silva apresentará uma reflexão sobre as políticas de georreferenciamento da matrícula dos estudantes para o acesso a escolas públicas estaduais. A professora Nayara Mesquita Andrade apresentará uma análise sobre a relação entre o acesso a diferentes bens sociais e culturais e o acesso à educação em municípios da Região Metropolitana de Curitiba. O debate entre as conferencistas e o público presente será mediado pela professora Ana Lorena Bruel, com a intenção de refletir sobre a produção de desigualdades e a necessidade de enfrentamento das barreiras de acesso à educação com condições de qualidade sobretudo para os estudantes pobres, jovens, negros, que habitam as periferias das cidades.

PALAVRAS-CHAVE: desigualdades educacionais; direito à educação; desigualdades territoriais; políticas educacionais

DIÁLOGOS SOBRE INTERSECCIONALIDADE: PROTAGONISMO DE MULHERES NEGRAS CISGÊNERAS LGBTI NA PESQUISA

Sônia Maria Ramos Gonçalves - Mestranda em Educação pela UFPR
Arlane Queiroz Pereira - Mestranda em Educação pela UFPR
Megg Rayara Gomes de Oliveira - Professora adjunta no setor de educação e professora no PPGE na UFPR

Esta mesa redonda visa discutir o protagonismo de mulheres negras cisgêneras LGBTI na produção de conhecimentos que tensionam paradigmas da ciência moderna, marcada pela branquitude e pela herança colonial. Abordará o conceito de interseccionalidade, cunhado pela jurista estadunidense Kimberlé Crenshaw como ferramenta teórica-política e analítica para problematizar os desafios e resistências de corpos racializados e generificados no contexto da educação formal a partir das suas experiências que se assemelham em termos de raça, classe e gênero. Desta forma, a primeira apresentação partirá de uma experiência cabo-verdiana diaspórica, a proponente discutirá as experiências comparativas entre Cabo Verde e Brasil em nível educacional. Na segunda apresentação, a proponente apresentará o seu objeto de pesquisa de mestrado sobre formação de professores em gênero e sexualidade por uma análise interseccional, bem como os motivos que a encaminharam para a delimitação desse tema. Esses diálogos permitirão pensar em abordar o modelo de visão de mundo criado a partir da perspectiva europeia, que define quem pode falar e o que pode, uma vez que a inserção em espaços pedagógicos difere das experiências hegemônicas e propõe novas epistemologias no campo da educação, pois, é preciso discutir o uso de categorias extraídas de contextos históricos ocidentais e narrativas marcadas como universais.

PALAVRAS-CHAVE: Interseccionalidade, Mulher Negra, Educação.

DIREITOS DOCENTES: PRECARIEDADE E RESISTÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Gabriela Viola - graduada em Ciências Sociais (PUCPR) pós-graduanda em Gestão de Projetos Sociais na UniSantaCruz

Maurício Fonseca da Paz, Prof. Mestre pelo programa ProfHistoria da UFPR,
Professor da rede privada

Lennita Oliveira Ruggi, DTFE/UFPR (coordenadora da mesa redonda)

Esta mesa redonda tem como temática direitos de profissionais docentes trabalhando no ensino básico, que têm sido desrespeitados pela crescente precarização dos contratos de trabalho e pelas iniciativas conservadoras de censura aos conteúdos didáticos, notadamente na área de humanidades. Focada na experiência profissional de docentes cujo compromisso é com a qualidade da educação, a mesa tem como objetivo problematizar os desafios enfrentados no cotidiano da educação básica. Conteúdos de sociologia, diversidade étnico racial, gênero e sexualidade estão sendo tensionados por iniciativas conservadoras como da “Escola sem partido”. Tais grupos criam situações sensacionalizadas para desacreditar processos de ensino e supostamente denunciar a “doutrinação ideológica”, descontextualizando debates pedagógicos e ferramentas didáticas com a intenção de produzir escândalos que impactam diretamente no direito de ensinar. A expansão da vigilância das salas de aula com tecnologias digitais e a difusão de conteúdos selecionados para polemizar em redes sociais acentuam os riscos de vitimização por pânico moral. Em diversos casos, tais polêmicas resultam em afastamentos e demissões que aprofundam a sensação de precariedade e aprofundam o medo e a auto-censura para assegurar a continuidade da renda em uma carreira com parca estabilidade. A partir de vivências concretas em instituições públicas e privadas de Curitiba e região, participantes dessa mesa refletirão sobre as formas de resistência cultivadas entre docentes da educação básica. Serão debatidas as alternativas para construir identidades profissionais engajadas, gerir as frágeis fronteiras entre vida pessoal e profissional no universo online, e cultivar o conhecimento sobre temas partidarizados e supostamente controversos para afirmar o direito a ensinar visando a construção de um mundo melhor.

PALAVRAS-CHAVE: identidades docentes, Ensino de humanidades na educação básica, resistência docente, Marx é baile de favela

GARANTIA DE DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: OLHARES MULTIDISCIPLINARES PARA A PROTEÇÃO CONTRA A VIOLÊNCIA

Professora M.Sc Elenice Mara Matos Novak - UFPR
Professora Dra Gabriela Isabel Reyes Ormeno - UFPR
Dra. Bruna Marques Saraiva - Advogada

A Constituição Federal de 1988, ao romper o estigma menorista imposto pelo Código de Menores, reconheceu que crianças e adolescentes são sujeitos de direitos fundamentais próprios e, considerando a especial fase de desenvolvimento em que se encontram, merecem especial atenção da família, da sociedade e do Estado. Porque ainda não se efetivaram, nem mesmo parcialmente, essas fundamentais “promessas constitucionais” direcionadas ao público infanto-juvenil, urge o impulsionamento de ricos debates relacionados aos Direitos Humanos de crianças e adolescentes e a necessária observância aos preceitos protetivos traçados no texto constitucional. Por esta nota, o presente Resumo pretende formalizar a importância da discussão sobre garantia de direitos de crianças e adolescentes, pautando olhares multi e interdisciplinares – nos campos da Psicologia, Educação e Direito - sobre a proteção desses dois grupos frente aos tipos de violência. Ao contextualizar a relação Direitos Humanos-Proteção, a apresentação deverá levar uma reflexão sobre papéis da sociedade, de forma integrada, que possam pautar estudos, pesquisas, projetos e programas de extensão, assim como movimentos em diversas instituições, ancorando uma cultura de fortalecimento da responsabilidade social sobre o futuro das crianças e dos adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: crianças, adolescentes, proteção

MIGRAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: OS DESAFIOS EDUCACIONAIS PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES MIGRANTES INTERNACIONAIS NOS SISTEMAS DE ENSINO

Alan Daniel Cavalcante Furman - Vice-diretor de Escola na Rede Estadual de Ensino - Coordenador da Mesa

Componentes da mesa:

Bárbara Cristina Coimbra Bergantin - Pedagoga e Prof de escola privada bilíngue

Isabella de Meira Araujo - Mestre em Educação/Pedagoga na SME

Letícia Felipe Wiebusch - Pedagoga – Mestranda PPGE/UFPR

A mesa tem por objetivo discutir as condições de inclusão de estudantes migrantes internacionais nos sistemas de ensino brasileiros, considerando os contextos de migração Sul-Sul que se fortaleceram no início do Século XXI. Os convidados apresentarão resultados de pesquisa acerca das políticas e práticas de acolhimento e inclusão dos estudantes em escolas públicas analisando a atuação do poder público nas diferentes esferas (nacional, estadual e municipal). O debate pretende refletir sobre os desafios educacionais para a inclusão de estudantes migrantes internacionais, com ênfase na atuação de escolas públicas das redes municipal e estadual situadas no município de Curitiba. As escolas têm se constituído como espaços de produção de políticas para atender as novas demandas apresentadas pelos migrantes internacionais, demandas que estão relacionadas à garantia do direito à educação e do direito à migração como direitos humanos fundamentais. As pesquisas produzidas pelos conferencistas procuraram garantir o diálogo entre diferentes agentes sociais, desde os envolvidos na produção dos textos normativos até profissionais que atuam nas escolas e as próprias famílias migrantes. A professora Isabella de Meira Araujo apresentará uma reflexão sobre a política nacional e o contexto de discussão e aprovação do Parecer 01/2020 do CNE. A professora Bárbara Cristina Coimbra Bergantin apresentará uma reflexão sobre as políticas e práticas de inclusão dos estudantes em escola da rede pública estadual do Paraná. A professora Letícia Felipe Wiebusch apresentará uma reflexão sobre o contexto de inclusão em escola da rede pública municipal. O professor Alan Daniel Cavalcante Furman, pesquisador do tema, vice-diretor em escola que recebe estudantes migrantes e responsável pela regularização da vida acadêmica dos mesmos, fará a mediação do debate entre os participantes da mesa e o público presente.

PALAVRAS-CHAVE: educação e direitos humanos; estudantes migrantes internacionais; políticas educacionais; desigualdades educacionais.

RESSIGNIFICANDO O CURRÍCULO E A AVALIAÇÃO ESCOLAR: A EXPERIÊNCIA COMPARTILHADA ENTRE O PROJETO DE EXTENSÃO NENHUM(A) A MENOS NA ESCOLA E A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PINHAIS

Adriana Bento - SEMED/PINHAIS

Andrea Franceschini - SEMED/PINHAIS

Leziany Silveira Daniel - UFPR

Roberlayne de Oliveira Borges Roballo - UFPR

Este trabalho tem por objetivo compartilhar as ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Nenhum(a) a Menos na Escola e a Secretaria Municipal de Educação de Pinhais (SEMED), a partir da parceria estabelecida durante os anos de 2018 a 2022. Durante o período de desenvolvimento do projeto, nessa Rede de Ensino, foram efetivadas metodologicamente cinco etapas: 1) Análise da realidade da Rede de Ensino; 2) Mobilização conceitual; 3) Definição de metas; 4) Desenvolvimento e acompanhamento das ações nas escolas; 5) Avaliação de percurso. Ressalta-se que a etapa de mobilização conceitual, que tinha por finalidade a formação continuada com as diretoras, pedagogas e professoras das escolas municipais, por meio de estudos e reflexões sobre os princípios de equidade e justiça escolar, impulsionaram a parceria com a SEMED, levando ao estabelecimento de consultoria e ações formativas, principalmente com a equipe do Ensino Fundamental. Destarte, justifica-se a apresentação desse trabalho afim de dialogar sobre esse movimento formativo e colaborativo, que possibilitou (re)organizar e ressignificar o currículo do ensino fundamental, entre os anos de 2018 e 2020, e os processos avaliativos no ano de 2022, por meio de estudos, pesquisas e produção de documentos, que serão relatados pelas participantes da SEMED e do projeto. Nesta perspectiva, com o diálogo estabelecido e as experiências geradas, têm-se buscado efetivar a garantia do direito à educação, evocando o princípio da equidade e justiça escolar, como também, a construção de uma boa/justa escola que garanta o direito a aprendizagem de todos, todas e todes.

PALAVRAS-CHAVE: Equidade e justiça escolar; Currículo e avaliação; Formação de Professores; Parceria; Garantia do direito à educação.